

Chefes militares analisam discurso de Balsemão

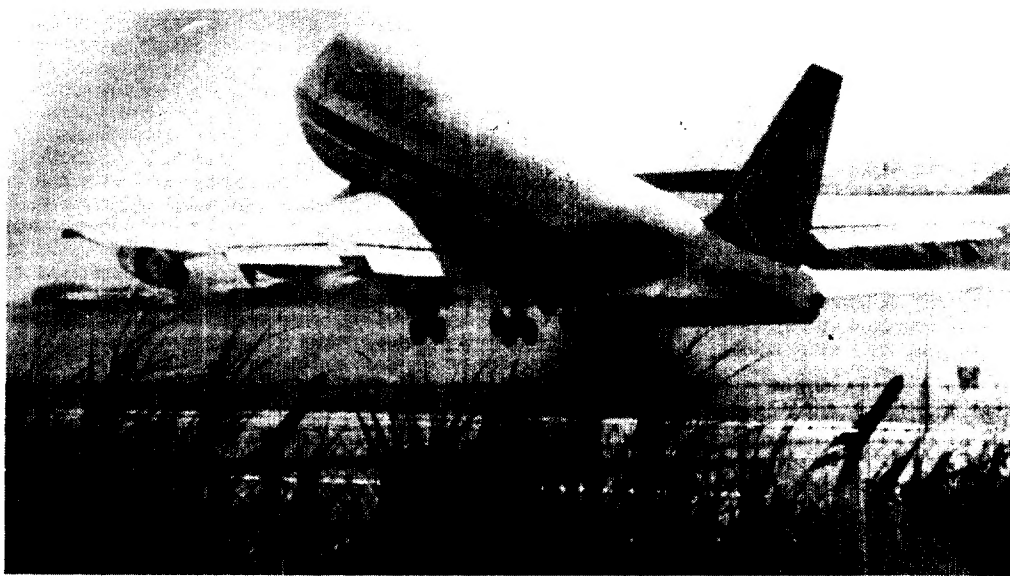
O Conselho de Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas (CEEM) vai analisar, na sua reunião da próxima terça-feira, o discurso pronunciado ontem pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, no Instituto de Altos Estudos Militares. O CEEM é constituído pelo Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelos Chefes dos Estados Maiores dos três ramos. Esta tarde também o Conselho da Revolução se deverá debruçar sobre a intervenção do Primeiro-Ministro que, entre outros pontos, defendeu que o Governo venha a homologar, no futuro, as promoções a oficial general e de oficiais generais.

Pág. 5

Balsemão em Atenas discute CEE

O Primeiro-Ministro português chegou esta tarde a Atenas para uma visita oficial de 24 horas. Segundo declarou Pinto Balsemão antes de partir, esta visita relaciona-se com o apoio da Grécia à adesão de Portugal à CEE e o estudo das repercussões da entrada daquele país no euromercado. A comitiva portuguesa engloba os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e do Plano que terão encontros com os seus homólogos gregos.

Pág. 4



Controlo nacional do tráfego aéreo: o pior da Europa — e os pilotos também se queixam dos nossos aeroportos

O sistema português de controlo do tráfego aéreo é o mais atrasado da Europa — afirma o Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil, no relatório que apresenta à 37.ª conferência da IFALPA, aberta esta manhã em Lisboa pelo Presidente da República.

Os pilotos denunciam igualmente numerosas insuficiências nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, e, como já noticiámos, poderão pedir «estrela negra» (estado crítico) para o do Funchal.

Pág. 24

El Salvador

Candidato à presidência envolvido no assassinio de Romero?



Pág. 15

Roberto D'Aubuisson

Hoje há «Ler/Escrever»

O suplemento literário de hoje, além de um «encontro» com a escritora americana negra Toni Morrison e de outros textos de actualidade literária, continua a reflectir o que se passou no II Congresso dos Escritores Portugueses, ocupando-se de «Literaturas de expressão portuguesa». Colaboram neste «Ler/Escrever», entre outros, Manuel Ferreira, Nicole Zand, Pedro Alvim, José Manuel Jara, etc.

Presidente jugoslavo visita Portugal

Sergei Kraigher estará em Portugal, em visita oficial, entre 31 deste mês e 2 de Abril. O anúncio oficial da visita, que se realiza a convite de Ramalho Eanes, foi ontem feito simultaneamente em Lisboa e Belgrado. Kraigher será o segundo presidente da Jugoslávia a deslocar-se a Portugal. A primeira viagem deste tipo foi efectuada pelo presidente Tito, em 1977. Posteriormente Ramalho Eanes esteve por sua vez na Jugoslávia, em 1980.

Pág. 4

Instalação de mísseis na Europa

EUA pedem explicações a Brejnev sobre hipótese de «retaliação»

Pág. 15



Empate nas Antas foi derrota

Perna partida: Freitas acabou para o futebol?

Esfumaram-se os sonhos europeus do futebol português com a eliminação do último clube envolvido em provas ufeiras: o empate de portistas com belgas do Standard (2-2 nas Antas) foi o derradeiro golpe, pois não conseguiu vencer o 0-2 trazido de

Liège pela turma de Stessi. Para cúmulo, outro azar: Freitas fracturou uma perna e, dada a sua veteranaria, fica seriamente equacionado o imediato futuro do central defensivo do «onze» dos azuis-brancos.

Pág. 17

Enciclopédia
Mundial de
futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Os efeitos das armas químicas sobre o meio ambiente

Se os Aliados tivessem posto em prática os seus preparativos para utilizar armas biológicas durante a Segunda Guerra Mundial, cidades como Fracforte, Estugarda, Aachen, Hamburgo e Berlim seriam ainda hoje inabitáveis, segundo afirmou recentemente H. G. Watson, director dos Laboratórios de armas químicas e bacteriológicas da Grã-Bretanha.

A afirmação de Watson, feita durante um programa da televisão inglesa, actualiza um problema sobre o qual se especulou muito mas não se estudou o suficiente: os efeitos das armas químicas e bacteriológicas sobre o meio ambiente.

Um dos poucos investigadores dedicados ao tema é o perito britânico Julian Perry Robinson, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Universidade de Sussex, em Brighton. Robinson escreveu há quatro anos uma interessante análise sobre a matéria, que foi publicada pelo programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA), sob o título «Os efeitos do armamento nos ecossistemas».

Noutro estudo, «Guerra e meio ambiente», que acaba de ser publicado pelo Ministério da Agricultura da Suécia, Robinson parte do facto de que o ser humano depende completamente do que o rodeia, para encontrar alimento e habitação. O mesmo sucede com os restantes seres vivos, sejam eles animais ou vegetais.

Isso explica a importância de manter o balanço entre as diferentes espécies vivas para assegurar as condições gerais de existência da vida no planeta. Os elementos que põem em perigo este balanço destroem os «ecossistemas» e o equilíbrio entre as diversas espécies vivas e o meio ambiente.

Em pelo menos 30 das 200 guerras ocorridas nos últimos 65 anos, utilizaram-se armas químicas ou biológicas. Este tipo de armamento foi proibido pela Convenção de Genebra em 1925. A sua mera posse foi também proibida em 1972. Apesar disso, fabricam-se, armazenam-se e utilizam-se armas deste tipo, já que os tratados e convenções foram submetidos a diversas interpretações.

Nem em todas essas 30 guerras as armas químicas e biológicas foram utilizadas em proporção significativa. Uma série de dificuldades técnicas, económicas e militares ainda não resolvidas dificulta o emprego maciço destas armas.

Contudo, na Primeira Grande Guerra e no Vietname foram utilizadas maciçamente. No Vietname foram utilizadas durante 10 anos uma 100 000 toneladas de produtos tóxicos ou infecciosos. Uns 90 por cento desses produtos eram desfolhantes destinados a destruir a vegetação ou a destruir plantações de alimentos.

Na Primeira Grande Guerra foram utilizadas 113 000 toneladas de tóxicos em três anos e meio. Usou-se principalmente o «gás mostarda», denominado então «o rei dos gases de guerra».

As armas químicas baseiam-se em gases tóxicos que destroem os organismos vivos. A França, a União Soviética e os Estados Unidos desenvolveram abertamente este tipo de armas, embora seja possível que outros países também disponham delas. Os principais gases que se utilizam nas armas químicas são os chamados «gases nervosos», tais como o tabun, o sarin, o soban e o «vx».

Todos estes produtos são «parentes próximos» dos insecticidas e herbicidas que se utilizam comercialmente e se baseiam em produtos fosfóricos. Só um miligrama de um destes produtos basta para causar danos mortais a uma pessoa. As armas químicas são preparadas de forma a serem arremessadas mediante a utilização de armas convencionais, tais como artilharia, minas terrestres, foguetes tácticos, aviões de ataque, etc.

As armas biológicas baseiam-se, pelo contrário, em bactérias patogénicas que produzem doenças contagiosas. A carga de um só avião de ataque equipado de armas biológicas é suficiente para infectar zonas que se estendem por várias centenas de milhares de quilómetros quadrados.

A análise que Robinson fez das consequências da utilização das armas químicas e biológicas na Primeira Grande Guerra e no Vietname leva a concluir que este tipo de armamento, além de fazer vítimas de maneira directa, comporta uma elevadíssima taxa de perigo para diferentes ecossistemas.

Os dados disponíveis não permitem comprovar, qualitativamente e com precisão, o alcance destas conclusões de Robinson, em face da dificuldade de dispor de elementos referentes à situação de «antes» e «depois» das respectivas guerras.

Contudo, nota Robinson, os antecedentes permitem concluir que estas armas podem produzir efeitos fatais no meio ambiente. Daí, sublinha, a importância de relacionar os movimentos de protecção do meio ambiente e o movimento para a paz e o desarmamento.

Claudio Aguirre - Bianchi (I.P.S.)

Faculdade de Letras do Convento de Jesus

Os antigos alunos da Faculdade de Letras do Convento de Jesus vão reunir-se, num almoço-conívio, no dia 18 de Abril. Homens e mulheres de várias gerações frequentaram os diferentes cursos da Faculdade de Letras, e do seu antecessor o Curso Superior de Letras, em instalações, partilhadas com a Academia das Ciências, no velho Convento de Jesus. Dispersos pela vida e pelas actividades profissionais, espalhados pelo país, uma comissão de que são principais animadores os

ves e José da Silva tomou a seu cargo promover o almoço-conívio que se realizará no Hotel Alfa Lisboa, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro.

Para este almoço-conívio, as inscrições, acompanhadas da importância de 550\$00 (quinhentos e cinquenta escudos) poderão ser feitas por intermédio dos membros da comissão drs. Fernando Gomes Gonçalves e José da Silva (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa - Av. Miguel Bombarda, 20 r/c, 1000 Lisboa; Telefone 76 99 15).

q palavrq com...

DOMINGOS LOPES

Alguns aspectos da campanha anti-comunista e anti-soviética em torno da Polónia

As forças reacçãoárias continuam e certamente continuarão utilizando os acontecimentos ocorridos na Polónia para caluniar, denegrir o sistema socialista mundial e tentar enfraquecer o conjunto das forças revolucionárias à escala mundial. No essencial essas forças reacçãoárias e outras não apresentam um estudo e uma análise sérias das causas dos acontecimentos na Polónia. Optaram por lançar as mais diversas atoardas sobre a complexa realidade polaca. Sobre algumas delas detemos-nos brevemente.

1. A imposição do «modelo» soviético

Aparece bastante difundida a ideia de que a causa da crise polaca deriva da imposição do «modelo» soviético. Passando por cima de tal expressão, até agora ninguém mostrou que na realidade foi aplicado à Polónia um tal «modelo». O que conhecemos e sabemos da Polónia mostra-nos que a construção do socialismo se processou de maneira diferente da URSS. Ai estão a prová-lo as importantes diferenças quanto à organização do poder e sistema de partidos, ao processo de industrialização, à estrutura e política agrária, ao comércio externo com o Ocidente, etc. Tanto basta para se concluir que se trata de uma mistificação com o fim de confundir a opinião das pessoas sobre a realidade polaca.

Há quem assentando a sua «teorização» no «falhanço» do tal «modelo» na crise polaca, generalize e conclua que o socialismo exauriu toda a sua força propulsora contrapondo que o avanço do socialismo está hoje associado às ideias e às conquistas democráticas e socialistas nos países capitalistas desenvolvidos da Europa.

Pela nossa parte que lutamos para liquidar o capitalismo e construir o socialismo, não compreendemos. O socialismo que existe acabou com a exploração do homem pelo homem. Esta realidade é um poderoso incentivo à luta dos trabalhadores ainda sujeitos à exploração capitalista. Os trabalhadores que lutam pela libertação da exploração capitalista recebem dos trabalhadores que já se libertaram e que dirigem hoje os destinos dos seus Estados a solidariedade internacionalista que consideramos insubstituível e vice-versa. É igualmente indispensável ao bom êxito da luta anti-imperialista a solidariedade dos trabalhadores sujeitos ainda à exploração capitalista aos que de ela já se libertaram. A solidariedade entre os trabalhadores é condição sine qua non para que a causa de tal ou tal povo em luta vença. Os que lutam hoje na parte capitalista do mundo sabem a importância determinante que têm os países socialistas na evolução da situação in-

ternacional, e do processo revolucionário. As suas realizações e os seus problemas são seguidos e sentidos pelos trabalhadores de todo o mundo. E o balanço positivo na construção do socialismo é gigantesco. Em pouco mais de 6 décadas, o socialismo venceu o cerco imperialista, a guerra desencadeada pelo nazifascismo e criou apesar de tudo isto e do atraso das forças produtivas sociedades modernas do ponto de vista industrial.

Não pensamos que se possa lutar pelo socialismo contrapondo essa luta ao socialismo real. Quem é o inimigo afinal?

Os processos para se chegar ao socialismo são cada vez mais ricos e variados, como o demonstram também as jovens revoluções ocorridas ao longo da década de setenta. De todos os caminhos que a vida rasgou para se chegar ao socialismo uma conclusão se pode seguramente tirar: **Não é contra a URSS nem os restantes países socialistas que se chega ao socialismo, mas sim contra o capitalismo. Os revolucionários que têm o dever de estudar e aplicar criadoramente as leis gerais do desenvolvimento social às condições concretas e específicas de cada país...** «O socialismo que queremos em Portugal será português. Mas queremos que seja efectivamente socialismo...» (Álvaro Cunhal em entrevista ao «Diário de Lisboa» de 16.2.1982). Constitui em nosso entender um erro arvorar aprioristicamente como sendo tal ou tal caminho o único para chegar ao socialismo, e erro mais grave ainda pretender generalizar esse dito caminho (não provado ainda nesse próprio país) para os restantes países capitalistas da Europa. Não há vias uniformizadas para se chegar ao socialismo nem «modelo» de socialismo. Para se chegar ao socialismo há que ter um programa revolucionário, mas também ter em conta a acção do inimigo, as suas capacidades, a sua tática e se necessário, ter «rins» que permitam encontrar outros caminhos.

2. A falência do socialismo

Amarais, balsemões, cavaços, rosetas, teles, soares e outros que achamos melhor não acrescentar por consideração para com eles, gritam aos sete ventos que o socialismo faliu. Escondem por completo o desenvolvimento da sociedade polaca, os índices muitas vezes únicos de crescimento, os progressos espectaculares no campo do ensino, industrial, cultural da Polónia que era nos anos 30 um dos países mais pobres da Europa e é hoje a 11.ª potência industrial e declaram onipotentes que faliu o socialismo na Polónia. São os mesmos que em Portugal com a sua (des)governança conduziram e estão conduzindo Portugal para o abismo.

Pretendem a partir de erros cometidos pelo POUP na edificação do socialismo, na base da manipulação da mentira, da falta de dignidade política e moral, justificar o capitalismo e a sua exploração, desviar a opinião pública portuguesa da sua política reacçãoária, submeter-se ainda mais ao imperialismo norte-americano.

Há uns outros que têm do socialismo uma ideia à imagem e semelhança da sua origem social. O «socialismo» que dizem defender está acima do que ocorre e do que acontece realmente, como resultado da luta de classes. Na opção de classe que é preciso fazer resvalam para o lado dos inimigos do socialismo, embora tentem «encobri-lo» com belos discursos a defender os trabalhadores polacos, «esquecendo-se» que só o socialismo defende na verdade dos trabalhadores. Estar com o socialismo, é também no nosso caso, ter os olhos e os ouvidos, o coração e a inteligência abertas à construção do socialismo, às suas realizações, às suas conquistas e aos seus erros (para não os repetir). Admitimos que há gente bem intencionada, que tendo do socialismo uma concepção livreira, se interroga: então no socialismo cometem-se erros? Pela nossa parte a resposta é simples: Cometem-se e cometer-se-ão, mas atenção, outra coisa é também certa: no socialismo não há exploração do homem pelo homem com todo o cortejo de horrores inerentes a essa exploração. Isso acabou na Polónia há mais de três décadas de anos, e nós estamos com esse regime.

3. A repetição de graves crises: Hungria, Checoslováquia e Polónia

A construção do socialismo é uma obra gigantesca. Ao fim de milénios de exploração, eis que o ser humano chega finalmente à construção de uma sociedade nova, em que tudo tem como centro o ser humano, onde não mais ninguém explorará o seu semelhante. Desde Outubro de 1917. Um curtíssimo lapso de tempo contra inimigos poderosíssimos. 14 potências imperialistas invadiram a Rússia Soviética. Foram derrotadas. A Segunda Guerra Mundial foi no essencial desencadeada contra a URSS. Depois quantos planos se construíram nos Estados Unidos da América para destruir nuclearmente a URSS? E agora, que pretende Reagan com a confessada declaração de querer obter a superioridade militar sobre a URSS? Naturalmente que isto não explica tudo. Mas explica muito. O socialismo depara com dificuldades naturais de quem rasga na história um caminho totalmente novo. Há tropeções, quedas aqui e ali. Naturalmente. É assim a vida. Dura. Como se pode rejeitá-la? Como

se pode pretender viver acima dela, se ela nos mostra com toda a sua riqueza que ela também é assim? A nossa consciência nestas circunstâncias, não nos permite estar do lado daqueles que queriam e ainda querem nessas sociedades restaurar o capitalismo. A luta de classes não acaba no dia em que os trabalhadores tomam o poder. Os erros que se cometem na construção do socialismo são e serão os melhores argumentos, o pasto onde se alimentará a contra-revolução que existe, como se vê, na Polónia.

Há outros erros que decorrem das limitações, nalguns casos graves, de dirigentes que são chamados a dirigir a construção do socialismo. A nós, anima-nos, a vontade de estar vigilantes contra tais erros, e sobretudo, no nosso próprio país. A nossa ideologia dá-nos força política e moral para os combater e, por isso, estamos seguros de que não é obrigatório que se repitam. A luta contra eles faz parte da própria luta pela sociedade socialista.

4. Agravamento da situação internacional

O imperialismo norte-americano e os círculos mais retrógrados da OTAN, onde se inclui o (des)governo da AD, a pretexto dos acontecimentos polacos, tentam agravar ainda mais a situação internacional. As sanções económicas dos EUA contra a URSS e a Polónia, as pressões até agora sem resultado sobre os seus aliados para também as adoptarem e, recentemente, as tentativas para boicotar a Conferência de Madrid, inserem-se nesta linha. Esta política tremendamente hipocrita choca com as cínicas posições dos EUA de ingerência e ameaça de intervenção na América Latina, particularmente na América Central e no seu apoio aberto a todas as ditaduras fascistas e reacçãoárias, sobretudo em El Salvador e Guatemala.

O imperialismo norte-americano tudo faz e tudo continua a fazer para tentar impedir que sejam os polacos a resolverem os seus problemas. Queriam outro desfecho. Hipocritamente serve-se da Polónia para atacar o socialismo e «justificar» a sua política imperialista belicista e aventureirista. O criminoso apoio de Reagan à Junta fascista em El Salvador, a Pinochet no Chile, a Begin em Israel, ao Bota na África do Sul e a Savimbi, a Lucas Garcia na Guatemala, aos militares fascistas na Turquia mostra bem com quem ele está e o que pretendia na Polónia. A declaração de Estado de emergência de 13 de Dezembro ao dar o golpe profundo na contra-revolução impediu que a Polónia se visse envolvida na guerra civil e só por isso, contribuiu para a defesa da paz e da segurança na Europa.

tem a palavra o leitor

QUEM ACODE AO ALGUEIRÃO

Apostaram os potentados capitalistas de mãos dadas com os respectivos Serviços da Câmara Municipal de Sintra, destruir o urbanismo do Algueirão e vai daí a impetuosa torrente que desde há tempos devasta a localidade. Deitam-se por terras vivendas, árvores eliminam-se espaços verdejantes, para semear cimento, ensombrar e poluir.

Assim se erguem torres, último objectivo desses potentados, que à força de dinheiro tudo compram e tudo arrasam, com a mira de grandes lucros, sem atenção aos malefícios que causam.

Esse vandalismo revoltante alastra e grassa agora na Rua de S. José, onde se levanta um autêntico aborto, atentado à beleza urbanística da terra, após a delapidação do que ali existia, vegetação, casas, árvores, dado que o sistema proporciona chorudos negócios para os intervenientes.

Foi desde sempre o Algueirão urbanizado com linhas direitas,

airosas e harmónicas, singularmente defendidas e já tradicionais e que são o seu património que está a ser alienado, sendo inconcebível, que as entidades responsáveis deem o seu beneplácito para a construção destas bisarmas nas quais bem se podem retratar, alterando a traça da urbe, o que traduz irresponsabilidade, amadorismo ou até incompetência.

Evidentemente que existe no Algueirão espaço próprio e adequado para construções desta natureza (para vender andares) sem destruir nem degradar o que com apurado sentido estético foi feito por quem sabia. É pena que não haja como já houve um certo condicionamento e parâmetros de protecção do ambiente aprazível, simples, airoso e saudável que ainda se disfruta. Os urbanistas terão uma palavra a dizer. Estará o sentido estético destes homens esquecido? Nada os liga à terra e por isso o desinteresse que manifestam.

Uma triste calamidade que todos lastimam, que seria de travar antes que seja demasiado tarde, já que cedo nada é.

Fernando Martins Clara

Tribunais, separação de poderes e democracia

Ameaçadas a carreira e a independência dos juizes?

Vitor Franco

Muito boa gente parece convencida de que a Democracia portuguesa está consolidada e as tentações totalitárias teriam andado, noutros tempos, em certos crâneos. Se intromissões do Executivo houve, nos Tribunais, isso foi, dizia-se por aí, no **Fascismo**. (1) Depois que os **democratas** conquistaram, pelo voto, o Parlamento e o Governo, a **separação de poderes** nunca teria corrido perigos e só por um certo azar, perdida, em 7-12-1980, a Presidência da República, a **democracia** ditatorial plena terá ficado adiada. A **paixão** (2) transferir-se-ia toda para o **processo de revisão constitucional em curso**, proclamação que ainda vai no adro, mas com muitos e bem enfeitados andores. Paralelamente, por via legal, a coligação no Poder terá, como se sabe, tentado o possível. E, honra lhe seja feita, subvertendo, algumas vezes terá conseguido verdadeiros «milagres».

1. Um dos maiores escândalos — e, mais do que isso, um monstruoso «aborto» (3) — viria a ser o Dec.-Lei n.º 264-C/81, de 3-9. Publicado pelo Governo Balsemão, sendo ministro da Justiça Meneres Pimentel, no uso de **cheque em branco** da Assembleia da República (4) e com a cumplicidade dos actuais dirigentes da Associação Sindical dos Magistrados Portugueses (5), por aquele diploma, o Conselho Superior da Magistratura passou, na redacção nova dos Art.ºs 34.º n.º 2 e 43.º n.º 2 da Lei n.º 82/77, de 6-12, a poder transferir, **por conveniência de serviço**, os magistrados que tenham sido classificados de «Suficiente» ou «Mediocre» (6).

Entre outras inovações — que talvez nem ao diabo lembrassem —, consagrou-se, no referido Art.º 34.º, então alterado em profundidade, um **leque de possibilidades** tais que bastará classificar um juiz de «Mediocre», por razões que até podem ser de **suspeição política**, embora sob disfarce, para o liquidar, pura e simplesmente. Com efeito, em tal hipótese, no magistrado será aplicada suspensão do exercício de funções e instaurado **«inquérito» (7) por inaptidão para o exercício do cargo**. Se, no processo disciplinar, baseado no inquérito, «se concluir pela inaptidão do magistrado mas pela utilidade da sua permanência na função pública» (?), dois grupos de hipóteses se põem: aposentação compulsiva ou demissão; ou, em alternativa, a **requerimento do interessado**, a sua colocação na situação de **disponibilidade** (7). Nesta última hipótese, o processo, acompa-

nhado de parecer fundamentado, é enviado ao Ministério da Justiça para efeitos de colocação do interessado em lugar compatível de serviços dependentes deste Ministério; a homologação do parecer pelo ministro da Justiça **habilita** o magistrado para o ingresso nas carreiras de conservador e notário e para os cargos de secretário judicial e escrivão de direito (8).

2. No dia 11 deste mês — há sempre um 11 de Março —, espalhou-se, em Lisboa, pelo menos, que oito juizes portugueses acabavam de ser alvo de uma **pena insólita e inédita**; despromoção e desterro para comarcas de ingresso, no interior.

Razão conhecida: a classificação de «Suficiente», atribuída em Inspeção aos seus serviços, ao que parece, realizada a **pente fino**, antes do fim do Verão de 1981, e de que não terão, por descuido ou indiferença, reclamado ou recorrido para as instâncias próprias, por ser considerada, apesar de tudo, positiva. Se aquele é o motivo revelado, tudo parece, porém, indicar estar-se perante algo de mais «sofisticado».

É que um desses juizes teria tido o atrevimento, em declarações à RTP, em 1 de Outubro, de responder, com aspereza, ao ministro da Justiça, a propósito do que terá entendido serem ataques injustos, de S. Ex.ª, aos magistrados laborais deste país, nesse mesmo dia, em discurso proferido no acto de posse do novo director do Centro de Estudos Judiciários. Nessa circunstância, o ministro frisaria: «O Conselho Superior da Magistratura, em especial, não deixará de tomar as medidas adequadas e de emergência.» (9).

Quanto a outro, terá tido o deslante de, fazendo andar o célebre **Processo das Dividas** — um dos vários ligados ao **caso Sá Carneiro** — ter admitido a **Defesa** a fazer a **prova da verdade dos factos**. Outra insolência — mais grave e não menos desculpável, por se tratar de um dos da **nova geração** e estar em causa a honra do defuncto chefe e pai da AD — terá sido, tudo o indica, objecto de reparo do Executivo, que até tem o poder de desancar «mecanismos disciplinares», querendo, e dispõe de **simpatizantes**, obviamente (e até de **comissários políticos**), em tudo o que é sítio, ao que se se diz.

Assim, como nas «estórias de proveito e exemplo», terá sido aberto o **precedente**. No imediato, a consumar-se, a medida estabeleceria o pânico entre novos e velhos juizes, tão ciosos,

até agora, da sua **independência** (e com ela iludidos), com os efeitos que são de presumir, perante a ameaça que representa para os que se não vendem nem hipotecam aos senhores do Poder que passa, não abdicam do direito de exprimir livremente o seu pensamento, nem aceitam violar a sua consciência.

Porque nada de ilusões. A falta de «**espírito de corpo**» dos juizes tem sido por demais demonstrada e o Poder sabe-o. Muitos, por amor às carreiras, ao pão, às famílias, a uma certa estabilidade, poderão assustar-se, titubear, fraquejar, deixar-se ir na onda. E tanto bastará para que a Administração tenha a Magistratura dócil ou domesticada com que sonha e de que precisa, ainda mesmo quando proclama o contrário (10).

E se há os que, apesar de tudo, resistem — e talvez possam contar-se pelos dedos —, é de prever o que os espera, por mais competentes e honrados que sejam ou se tenham revelado.

Por outro lado, há fortes razões para crer que, não sendo os agora atingidos conotados nem conotáveis, ideologicamente, com a Oposição, o Poder, numa segunda fase — se vier a sair-se bem da jogada —, procurará livrar-se dos que considera muito mais incómodos. E não hesitará em recorrer, com os dispositivos já existentes, às **purgas políticas** de que necessita, para tripudiar mais à vontade.

Os dados estariam, assim, lançados, como, ao discutir-se, em Coimbra, o que não passava então de projecto-lei, alguém teria afirmado, já em Julho de 1981. Seria a **porta aberta** para a violação da **inamovibilidade**, como garantia constitucional dos juizes (11). Rasgado ficaria, por outro lado, o caminho para a subversão da **independência** dos Tribunais (e dos juizes), que pressupõe, segundo os especialistas, além da inamovibilidade, a irresponsabilidade dos julgadores, mas já não o autogoverno da magistratura (12). Nem na chamada **noite negra** do Fascismo — que alguns julgavam erradicado há oito anos — se terá ido tão longe.

Com a capa e em nome da lei, essas **conquistas históricas** — em crise, de resto, na tão cantada Europa que está com alguns — seriam atiradas pela borda fora. Para acertar-se o passo com a RFA, por exemplo, só faltavam as **interdições profissionais** à portuguesa.

Se foi isso, o momento parece ter sido bem escolhido. Há, felizmente, juizes a mais e democratas em excesso. Abundam os candidatos à função judicial e profligou-se, de todo, a corrupção. A **imagem de marca** da justiça é a melhor de todos os tempos. Existem já mecanismos legais que permitem os **contratos a prazo** nas Magistraturas Judicial e do Ministério Público. Basta ser-se, agora, licenciado em Direito e, felizmente, há a **inflação** até das Escolas (públicas e privadas) e dos **canudos**.

- (1) Ver FRANCISCO VELOSO, «Intromissões do Executivo no Poder Judicial». Anote-se que ao autor — longe de ser, parece, um homem de esquerda, o anterior regime não perdoou a denúncia e não consta que, depois de 1974, lhe houvesse sido feita justiça.
- (2) Lembremo-nos, sem querer, de ALMEIDA SANTOS, na sua entrevista ao «Expresso» de 13 do corrente.
- (3) Coisa estranha, a ser autor o antigo juiz Meneres Pimentel, que, ainda no dia 11, no Programa «1.ª Página», na RTP, deu, a esse propósito, um fabuloso «show».
- (4) Alude-se, aqui, à Lei n.º 12-E/81, de 27/7.
- (5) É sabido que estes se demitiram do mandato recebido, em Julho passado, na Assembleia Geral de Coimbra, onde o projecto-lei teria sido apreciado e rejeitado. Autorizados a decretar a greve, deixaram correr.
- (6) No preâmbulo, curiosamente, o legislador não deixa de aludir à necessidade de adaptação «às exigências de uma sociedade informada por regras de democracia e pluralismo».
- (7) Subjacente a esta prova de «pietade» (ou humilhação), estaria a ideia — muito cara à AD, pelos vistos — de que os juizes seriam «funcionários públicos». Manifestação inconsciente de um certo anseio de «governamentalização», revelado, já depois disso, a propósito dos militares, «et pour cause», no âmbito da revisão da Constituição? Talvez.
- (8) Ver os n.ºs 3, 4 e 5 do Art.º 34.º da Lei n.º 82/77, que se nos afiguram inconstitucionais. Segundo consta, esses mecanismos iriam ser accionados, proximamente, pelo menos, quanto a jovens juizes, saídos do último curso do Centro de Estudos Judiciários, e em especial quanto a alguns que, aconselhados a desistir e regressar ao Ministério Público, o não teriam feito, acabando, pela actual carência de quadros, por serem aproveitados. Para esses, após seis meses de exercício de funções, em regime de prova, em lugares de ingresso, a inspeção «far-lhes-ia a cama». Só que as malhas legais estão abertas e permitem muito mais, sobretudo quando — como se prevê para breve — a escassez se suceder a fatura.
- (9) Ver Boletim do Ministério da Justiça, N.º 310, pág. 10.
- (10) Pense-se só no prazo com que certos responsáveis noticiam decisões favoráveis a determinados franjas de governação. Foi o caso recente de uma do 12.º Juízo Cível, a propósito do Festival da RTP.
- (11) Ver o Art.º 221.º de actual Constituição.
- (12) Ver o Art.º 208.º da CRP.

ponto a ponto



● A Festa do «Avante!», organizada pelo Partido Comunista Português, terá lugar este ano nos dias 2, 3 e 4 de Julho. A Festa considerada uma das maiores manifestações culturais e populares que se realizam no nosso país, continua a ter como palco o Alto da Ajuda, em Lisboa.



● O Presidente da República recebe amanhã o chefe do executivo da Região Autónoma dos Açores, **Mota Amaral**. Este encontra-se desde a noite de ontem em Lisboa, devendo também encontrar-se com alguns membros do Governo Pinto Balsemão. Ontem, Eanes recebeu uma delegação da Feira Nacional da Agricultura, que o convidaram a inaugurar o certame, no próximo mês de Junho, convite que foi aceite. Esta manhã, o PR entregou a Maria Leonor as insígnias do grande comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

● Uma delegação do Parlamento austriaco que se encontra de visita a Lisboa a convite da Assembleia da República avistou-se ontem com o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral e antes já tinha sido recebida pelo Presidente da República, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo presidente da AR.



● Maria de Lourdes Pintasilgo proferiu ontem no Colégio Universitário Poveda, em Madrid, uma conferência subordinada ao tema «Religião e política, quem utiliza quem». O ministro da Educação de Espanha, Federico Mayor Zaragoza, assistiu a parte da conferência, que foi seguida de debate.



● No âmbito de visitas a unidades dos três ramos das Forças Armadas, o CEMGFA, general Melo Egidio, acompanhado pelo CEME, general Garcia dos Santos, esteve ontem no Campo de Santa Margarida, onde visitou a 1.ª Brigada Mista Independente.



● O Zimbábue «pode ter extraordinária importância na reactivação das relações de Portugal com os novos países africanos» — disse ontem em Salisbúria, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, **Krus Abecasis**, que se encontram em Salisbúria desde terça-feira a convite do seu homólogo local, já visitou uma estação de tratamento de esgotos em que se utiliza um processo inovador, com recurso exclusivo a mutações biológicas para economia de exploração, relacionando-se a visita com um projecto idêntico que está em vias de realização em Lisboa.



● O secretário de Estado da Defesa da República Federal da Alemanha, Joachim Hiehle, visitou ontem as tropas alemãs estacionadas na **Base Aérea de Beja**, onde não foi permitida a entrada de jornalistas. Recorde-se que foi este mesmo ministro da RFA que assinou, em 1978, pelo lado do seu país, os acordos de Beja, considerada, pelas tropas da RFA, uma das melhores bases da Europa.

As palavras perdulárias

Não sou, creio, um escritor instintivo, daqueles que se avulsam por mil papéis e procedem, sem detença, ao registo de pensamentos, ideias ou projectos, por mais meteóricos que sejam. Cedo, de quando em vez, ao impulso inamadurecido. O que nada tem a ver com a espontaneidade da escrita, que é em mim um pulsar natural e célere, logo que arrimado a um traçado, sempre irregular, de planos, em regra laboriosamente congeminados. É assim com raras excepções.

Venho refinando, com os anos, a insatisfação e a oficina, a recusa ao imediato ou ao artifício: uma dura refrega que me deixa marcas. Salvo alguns textos de inter-

venção, que procuro, não obstante a escassez do tempo e a ausência de condições de trabalho ideal, polir minimamente, habituei-me a fazer as coisas até à decantação que nunca alcanço. E começa a constar-me esta rede de bloqueios com que as envolvo e me envolvo.

Escrevo bastante, e, como qualquer camarada, inúmeras páginas inaproveitadas. Lá vêm os dias de arrumar gavetas, rasgar as folhas pardas e os nervos, encher sacas gordas de lúdicis ou sofridas inutilidades. Tanta arquitectura de areia. Tanto sopra apenas esboçado. Regressei hoje à minha arca de burundanga e tratei de esvaziá-la com mão severa. Por curiosidade guar-

dei as primeiras linhas dum romance, sugeridas pelo drama dum amigo, rabiscadas numa noite de vento, há anos, depois de construído um sumário (e trabalhoso) esquema, meandrando entre amargura e aflorações apolíneas.

Ei-las: «Súbito, no meio da noite, a morte de Helena. Teus dedos frios, meu amor. Brancos. E eram ajeitos, diligentes. O surdo pânico, tombo a cabeça no teu peito, vive, querida, vive, percorro-te o corpo com mãos incrédulas. Ergo-me, depois, quanto depois? o suor em pastas, passos hesitantes. Acendo um cigarro e vou respirar a neblina, em Setembro sopram os ventos do norte, o

JOSÉ MANUEL MENDES

pijama aberto no tronco, que absurdo, Helena, desperta e bela, que ironia o teu olhar imóvel, o bater das horas na sala, embriagado de sofrimento entre o estupor e a raiva, acorda, Helena, vamos ouvir Bizet, puta de ideia esta, a morte em plena euforia da ternura, sento-me, erro pelas paredes brancas, caio no chão, quebrado por dentro. A beira-ausência enquanto tudo vai ruindo devagar.»

Já agora, aqui para mim, enevoad, neste entardecer de sombra: apesar do discurso excessivo, como num treno antigo, sinto pena de não ter continuado a aventura. Os melhores livros serão sempre os que não chegamos a escrever?

AD: cada cabeça sua sentença...

Nascimento Rodrigues responde a Rui Oliveira

Balsemão "perde" a distrital de Faro?

Os contactos entre os três partidos da AD «não estão na dependência de qualquer pretensão de intuídos caudilhistas, interna ou exterior à própria AD», declarou o vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, em resposta às declarações de Rui Oliveira, ao nosso jornal, no decorrer das Jornadas Parlamentares do CDS.

Apesar de, esta manhã em entrevista a um matutino, Rui Oliveira ter afirmado que as declarações tinham sido «informais», não desmentiu o seu conteúdo. Rui Oliveira disse, entre outras coisas, ao «DL» que «o Primeiro-Ministro é draco» e que ao «CDS interessa a AD porque nesta fase não podemos assumir o Poder, é com o PSD que nós podemos preparar as bases para amanhã lançar o nosso projecto de sociedade».

Nascimento Rodrigues insurge-se contra estas palavras do dirigente centrista Rui Oliveira. «Elas não justificam mais atenção do que aquele que resulta da representatividade que se lhe conhece e das finalidades políticas que protagoniza e que todos sabem quais são».

Enquanto o dirigente do PSD pretende ver nestas declarações de Rui Oliveira uma posição pessoal, certo é que alguns elementos do CDS en-

tendem que Rui Oliveira disse aquilo que «muita gente no CDS pensa». Aliás, Rui Oliveira, numa sessão de esclarecimento, em Lisboa, ontem à noite, reafirmava — ainda que noutra estilete — as suas opiniões. «O PSD — disse — ainda não conseguiu encontrar uma solução sólida para a falta de Sá Carneiro. A solução tem sido adiada de Congresso para Congresso. Mas quando o PSD encontrar solução para as questões internas, a Aliança Democrática ganhará um segundo fôlego». Rui Oliveira reafirma que Balsemão não é o «sucessor» nem alternativa a Sá Carneiro e aponta a necessidade de um «segundo fôlego», isto é, a substituição?

Nascimento Rodrigues protesta contra o facto de Rui Oliveira dividir os ministros em bons e maus, segundo o partido que representam no Governo. «Dividir os ministros em bons e maus — sublinha o vice-presidente do PSD — só pode ser entendível por parte dos que têm da política uma visão estreita de um frustrado dirigente de clube de bairro».

É cada vez mais evidente a profunda divisão entre os partidos da Maioria AD. Cada dirigente diz e contradiz. O CDS faz questão, em público, de não apoiar o Governo de que faz parte, enquanto o PSD como partido maioritário conti-

nua «à defesa», a recuar. Faz isso com o Protocolo para as eleições autárquicas — ganhou o CDS. Recuou, na revisão constitucional — a proposta de desbloqueamento dos trabalhos foi feita pelo prof. Freitas do Amaral, os discursos de «fundo» são feitos também por Freitas do Amaral.

Uma recente reunião do Grupo Parlamentar do PSD abordava todos estes problemas.

PSD: quem ganha no Algarve?

Cabrita Neto é um dos principais subscritores do «Manifesto» da lista de oposição à actual direcção distrital do PSD (liderado por José Vitorino, actual secretário de Estado da Emigração). O contencioso entre estes dois dirigentes sociais-democratas é antigo. As próximas eleições para a Comissão Política e Assembleia Distrital de Faro vão ser renhidas e um «teste» a Pinto Balsemão. Depois de ter perdido a Distrital de Lisboa e do Porto, uma eventual derrota em Faro seria perigosa para a actual direcção nacional do PSD. Sublinhe-se, aliás, que Cavaco Silva «apadrinha», ainda que não a faça expressamente, a lista opositora a José Vitorino.



Nascimento Rodrigues «versus» Rui Oliveira

No «Manifesto» afirma-se a certa altura, e como justificativo para uma lista alternativa, que o PSD do Algarve «necessita de uma direcção distrital forte, dinâmica, alheia aos interesses ou ambições meramente pessoais, que faça de cada dia do ano uma página de intervenção permanente, e não, como vem acontecendo, tornar-se notada apenas em vésperas de eleições, sejam elas, externas ou internas». E vai mesmo ao ponto de dizer «Porque entendemos que, da mesma forma que Portugal não se governa do estrangeiro, o PSD do Algarve não é possível de dirigir com injeções de fim-de-semana ou telefonemas de Lisboa».

Perante este violento «Manifesto» a Comissão Permanente do PSD de Faro responde com dificuldade e com uma iniciativa que acaba por ser uma confirmação da crítica da lista de oposição. Estavam anunciadas umas Jornadas Sociais-Democratas para final do ano passado. Talvez por falta de tempo foram sendo adiadas, adiadas. Agora, depois de terem sido marcadas para Fevereiro, foram afixa-

das para Março. Em vésperas de eleições para os órgãos distritais do PSD? E termina, assim, depois de anunciar finalmente as Jornadas: «Deste modo, neste como noutros casos, o único objectivo que nos move é o contributo para um reforço crescente da implantação do partido no Algarve... Assim tem sido, e assim continuará a ser, independentemente de intenções que nos queiram atribuir».

PSD contra Basílio Horta?

Por último, a Comissão Permanente Nacional do PSD, ontem reunida, emitiu um comunicado, em que no ponto n.º 2 apoia o secretário de Estado da Estruturação Agrária, militante do PSD. Significa, assim, que o PSD critica abertamente o ministro da Agricultura, Basílio Horta (CDS), pela sua actuação na zona da Reforma Agrária. Para além disto, «congratula-se» com o convite que receberam para uma deslocação do PSD a Cabo Verde.

Regionalização

Autarquias gerem melhor que o Governo central — reconhece secretário de Estado

«O erário público é mais bem aproveitado a nível local do que a nível central» — reconheceu, em Beja, o secretário de Estado da Qualidade de Vida e Desportos, Serra de Moura.

A afirmação foi feita durante uma reunião com autarcas do distrito no sentido de os sensibilizar e informar sobre o processo de regionalização que se realizará a partir de Abril.

Na reunião, os autarcas baixo-alentejanos não só disseram que os prazos de debates são demasiadamente curtos, como acusaram directamente o Governo «da intenção eleitoralista deste processo», adiantando, mesmo, que o executivo «deve pôr em prática a regionalização mas sem ser à custa das autarquias».

Por seu turno, o secretário de Estado teve algumas considerações sobre as deficiências da máquina administrativa central e aceitou as críticas colocadas pelos autarcas do distrito de Beja.

Para Serra de Moura, o Governo entende a regionalização como uma questão de regime e pensa que ela se deve «fazer de baixo para cima». «Por esse motivo — afirmou já numa reunião em Évora — o executivo não apresentou nenhuma proposta concreta de regionalização e aguarda que o após, representado à partida pelos seus autarcas, diga o que pensa sobre o mesmo assunto e aquilo que deseja».

«Daí — disse em substância — a razão destas reuniões: servem para sensibilizar os autarcas para a necessidade de o país dizer que tipo de regionalização pretende».

Governo não tem verba...

Entretanto, o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, disse ontem, na Guarda, que o MAI não dispõe de verba para ajudar as autarquias, assim como para construir mais sedes para as juntas.

Interpelado no final de uma reunião de apresentação dos temas em discussão sobre regionalização, por presidentes de edilidades sobre os abonos a conceder aos membros das juntas de Freguesia, Roberto Carneiro revelou:

«São necessários cerca de três milhões de escudos para a satisfação de dois mil pedidos das freguesias para a construção de sedes próprias. O Governo não dispõe dessa verba...» — disse.

Entretanto, defendeu a revisão da «famigerada Lei 01/79» (Lei das Finanças Locais) para a atribuição de verbas às juntas de freguesia.

CEE na agenda

Balsemão está em Atenas

Ministro moçambicano recebido em S. Bento

Conhecer a experiência da Grécia como membro da CEE e simultaneamente reassegurar o apoio de Atenas às pretensões portuguesas, são os objectivos da visita que o Primeiro-Ministro hoje iniciou àquele país e definida esta manhã pelo próprio Pinto Balsemão momentos antes de deixar Lisboa.

Balsemão, falando no aeroporto da Portela, salientou que a experiência grega é particularmente interessante para Portugal já que se trata do último país a aderir à Comunidade Económica Europeia. Recordou ainda que Atenas tem defendido a adesão portuguesa na linha das promessas formuladas por Constantin Caramanlis durante a sua visita a Lisboa em Janeiro do ano passado.

O Primeiro-Ministro estará 24 horas na Grécia, regressando amanhã a Lisboa a tempo de reassumir a direcção do Governo antes da partida do vice-primeiro-ministro para os EUA. Esta deslocação integra-se no programa de visitas às capitais da CEE já cumprido em relação a Bruxelas, Luxemburgo, Copenhaga, Roma e Haia.

Em Atenas reina a convicção de que o actual governo socialista não se desviará da política de Caramanlis relativamente ao alargamento da comunidade, pelo que Balsemão deverá regressar, amanhã, seguro do apoio grego.

Hoje mesmo Balsemão

encontrar-se-á com Papandreu e assistirá a um almoço oferecido pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros. A noite haverá uma recepção na Embaixada de Portugal.

Mensagem de Samora Machel

O ministro moçambicano da Segurança, Jacinto Veloso, entregou ontem a Pinto Balsemão uma mensagem pessoal do presidente Samora Machel relacio-

nada com a visita que o chefe do Governo português efectuará a Maputo dentro de aproximadamente três meses. Jacinto Veloso entregara antes, na terça-feira, uma outra mensagem do presidente moçambicano ao general Ramalho Eanes.

Falando após o seu encontro com Balsemão, Jacinto Veloso disse que Moçambique deseja reforçar a cooperação com Portugal em diversos campos, incluindo o económico e o militar. O ministro moçambicano indicou

ainda que nas audiências com Eanes e Balsemão abordara a situação na África Austral e no interior de Moçambique.

Jacinto Veloso, antigo oficial da Força Aérea Portuguesa que desertou durante a luta de libertação, tem actualmente o posto de general nas Forças Armadas moçambicanas e, como ministro da Segurança, intervém directamente nas acções contra o Movimento de Resistência Nacional que actua sobretudo na zona centro daquele país.

Confirmado oficialmente

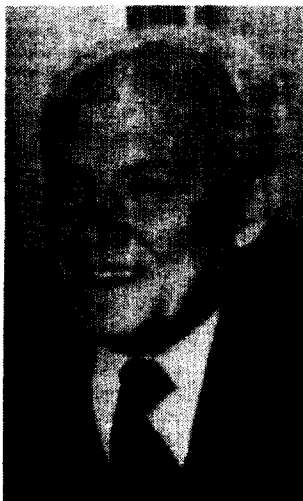
Presidente Kraigher vem a Portugal

O sucessor de Tito na presidência da Jugoslávia, Sergei Kraigher, visitará Portugal entre 31 deste mês e 2 de Abril. O convite foi formulado pelo general Eanes e o anúncio da visita foi ontem feito oficialmente em Lisboa e Belgrado.

Trata-se da segunda visita a Portugal de um presidente jugoslavo. A anterior, de Tito, ocorreu de 17 a 21 de Outubro de 1977, com carácter oficial,

já que o antigo presidente havia estado anteriormente no Algarve, em 21 de Março de 1976, mas apenas numa escala técnica. Nesta altura, avistou-se com o então presidente Costa Gomes.

O actual presidente português, Ramalho Eanes, visitou oficialmente a Jugoslávia de 25 a 28 de Junho de 1979, tendo estado depois em Belgrado, de 7 a 9 de Maio de 1980, para os funerais de Tito.



Sergei Kraigher



Andreas Papandreu



Pinto Balsemão



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Revisão constitucional

Socialistas debatem em Belém poderes presidenciais

O Partido Socialista vai pedir uma audiência ao Presidente da República, para debater questões relacionadas com a revisão constitucional e, ainda, a situação política.

O PS está ligado a Ramalho Eanes por um acordo, segundo o qual os poderes do Presidente não podem ser reduzidos na revisão, devendo-se ainda manter a configuração semi-presidencialista do regime.

Repetidamente se têm citado fontes de Belém para afirmar que o Presidente poderá reagir negativamente às propostas avançadas pelo PS no parlamento, nomeadamente porque constituiriam uma redução dos poderes presidenciais que impossibilitariam o Presidente de assumir plenamente os compromissos estabelecidos com os seus eleitores em 1980.

Entretanto, hoje de manhã reuniu-se em S. Bento a sub-comissão de redacção da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, para debater o projecto de relatório apresentado por Almeida Santos, a quem ontem fizemos referência, e que poderá constituir o pontapé de saída para o desbloqueio do processo de revisão.

Poderes do PR

Os poderes presidenciais, tal como estão enumerados na proposta de relatório apresentada pelo deputado Almeida Santos à sub-comissão de redacção, estão significativamente alterados em relação ao texto estabelecido em 1976. Para alguns, as alterações que poderão obter consenso, irão reduzir considera-

velmente os poderes do Presidente da República, enquanto outros defendem que se trata apenas de um reequilíbrio das competências presidenciais, muitas delas decorrentes da extinção do Conselho da Revolução.

Uma das principais polémicas dos últimos tempos relaciona-se com as relações entre o Presidente e o Governo, e o Parlamento. De acordo com o actual texto constitucional, o Governo é politicamente responsável perante o PR e perante a AR. A proposta defendida pela FRS, que poderá obter o apoio da AD, tendo a certa oposição do PCP, mantém apenas a responsabilidade política do Governo perante a Assembleia. Ao Presidente deixa-se a possibilidade de demitir o Governo apenas em casos excepcionais, «quando tal se torne imprescindível para assegurar o funcionamento das instituições democráticas».

De acordo com a opinião dos socialistas tal alteração justifica-se porque, a partir de agora, o Presidente deixará de ser condicionado pelo Conselho da Revolução (ou qualquer outro órgão) quando quiser dissolver a Assembleia. Esta extensão do poder de dissolução deverá ser, segundo os socialistas, equilibrada pela redução do poder sobre Governo. E, argumentam ainda, de qualquer maneira, o Presidente continuará a ser o único juiz dos «casos excepcionais» pelo que não teria grande significado esta alteração.

A AD tem-se manifestado reticente nesta matéria principalmente porque gostaria de

ver mais reduzidos os poderes «deste» Presidente, defendendo, nomeadamente, a impossibilidade de o Governo ser demitido pelo Presidente, em quaisquer circunstâncias.

Militares

Um outro ponto polémico tem sido a relação do Presidente com a instituição militar. Para o PCP, o Presidente seria o comandante supremo das Forças Armadas e, por isso deveria poder nomear livremente os principais detentores dos cargos militares, nomeadamente os chefes de Estado-Maior.

A FRS e a AD têm opinião diferente — o cargo do comandante supremo na tradição constitucional portuguesa, não teria qualquer conteúdo concreto e ao Presidente, como chefe do Estado ficariam reservadas algumas funções em relação às Forças Armadas, não dependentes da qualidade de comandante supremo.

Presidiria, assim, ao Conselho Superior de Defesa Nacional e nomearia os chefes militares sob proposta do Governo. Actualmente o Presidente da República, que é por inerência Presidente do Conselho da Revolução, nomeia os chefes militares, mas isso em virtude apenas de uma lei ordinária, que não da Constituição, que é omissa sobre o assunto.

As alterações propostas, formalmente, não traduzem uma diminuição dos poderes militares do Presidente, mas, de facto, reduzem a influência militar de Ramalho Eanes. Por isso, a oposição do PCP, por isso, a sugestão avançada por

Salgado Zenha e apoiada por outros socialistas do grupo do ex-Secretariado, de introduzir na Constituição revista uma «cláusula de cortesia», que adiará o entrar em vigor destas disposições para o início do mandato do próximo Presidente que não poderá ser Eanes, constitucionalmente impedido de cumprir mais de dois mandatos consecutivos.

Na proposta de relatório apresentada por Almeida Santos, o Presidente da República fica ainda com a presidência de um novo órgão a ser criado — o Conselho da República (composto pelos presidentes da AR, do Tribunal Constitucional, dos Governos regionais, pelos Presidentes eleitos desde 1976, pelo Primeiro-Ministro, pelo provedor de Justiça e por cinco cidadãos nomeados pelo PR e outros cinco eleitos pela AR).

Caberá ainda ao Presidente nomear dois membros do Conselho Superior de Magistratura e, provavelmente, alguns elementos do Tribunal Constitucional, cuja composição ainda não foi acordada nas reuniões da Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

No projecto ontem reunido, o Presidente continua com a possibilidade de vetar diplomas do Governo, com limitações provavelmente relacionadas com os prazos, de forma a impedir-se uma figura, por vezes utilizada por Eanes — o veto de bolso, que não era expressamente admitido pela actual Constituição e que permitia que o Presidente congelasse diplomas sem, sobre eles, tomar posição, evitando que fossem outra vez discutidos no Parlamento.

Forças Armadas em questão

CEM's e CR vão analisar discurso de Balsemão

O Conselho de Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas deverá analisar na sua reunião de terça-feira o discurso de Pinto Balsemão sobre os militares feito ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, soube a ANOP de fonte militar.

O Conselho de Chefes é presidido pelo chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, e integra o CEMGA, general Lemos Fer-

reira, o CEMA, almirante Sousa Leitão, e o CEME, general Garcia dos Santos.

A mesma fonte adiantou que o Primeiro-Ministro enviou um exemplar do seu discurso ao general Melo Egídio para conhecimento e análise das Forças Armadas.

Por outro lado, é igualmente provável que o Conselho da Revolução, na sua reunião de hoje, analise também o discurso de Pinto Balsemão numa perspectiva militar.

Entre outros pontos, Pinto Balsemão defendeu que as Forças Armadas devem depender do Governo e que os seus altos escalões das chefias militares sejam nomeados pelo Presidente da República sob proposta do Executivo e com o aval da competência e prestígio dadas pelos comandantes de armas.

O Primeiro-Ministro defendeu também que o Conselho de Ministros tenha poder de homologar as promoções a

oficial-general e de oficiais-generais propostas pelos órgãos militares competentes e que o ministro da Defesa Nacional, apoiado pelo CEMGA e pelo CCEM, nomeie e exonere os responsáveis pelos cargos e organismos dele directamente dependentes (homologação das colocações de oficiais-generais em funções de comando e nomeação e exoneração dos comandantes-chefes sob proposta dos órgãos militares competentes).

Governo aprova proposta de lei sobre informática e liberdades

O Conselho de Ministros reúne-se hoje sob a presidência de Freitas do Amaral (dada a ausência de Balsemão na Grécia) devendo analisar e aprovar uma proposta de lei, a enviar posteriormente à Assembleia da República, sobre a protecção da vida privada face ao tratamento informático de dados de natureza pessoal.

O anúncio desta iniciativa governamental causou alguma perplexidade em meios políticos e jurídicos já que a AR aprovou em 27 de Maio do

ano passado, na generalidade, um projecto da ASDI sobre a mesma matéria. Esse texto encontra-se actualmente na respectiva comissão parlamentar, mas o debate, na especialidade, que deveria ter ocorrido 20 dias depois da aprovação do diploma, ainda não teve lugar.

Por outro lado, tratando-se de um projecto (o da ASDI) e de uma proposta (a do Governo) que vem regulamentar matéria expressa no art.º 35 da Constituição e tendo-se já verifi-

cado acordo entre todos os partidos, a nível da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, sobre as alterações a introduzir sobre esse assunto no articulado da Constituição revista, ignora-se se a proposta do Executivo já toma em conta essas alterações.

A redacção revista do art.º 35 inclui um número suplementar «proibindo o acesso de terceiros aos registos mecanográficos», acrescenta ao n.º 2 do actual artigo 35 a proibição da utilização da informática para «tratamento

de dados referentes a convicções filosóficas e a filiações partidárias ou sindicais, salvo quando se trate do processamento de dados estatísticos não individualmente identificáveis».

O texto actual desse número limita-se a interditar o uso da informática para «tratamento de dados referentes a convicções políticas, fé religiosa ou vida privada, salvo quando se trate do processamento de dados não identificáveis para fins estatísticos».

Conferir às missões religiosas lugar que têm direito

— defende José Vitorino

Conferir às missões religiosas nos países de acolhimento, o lugar a que têm direito, alteração de estruturas nos serviços da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, em Lisboa, foram ontem alguns dos pontos defendidos pelo titular daquela secretacia de Estado, José Vitorino.

José Vitorino discursava no

Palácio das Necessidades no acto de posse dos presidentes e vice-presidentes do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, respectivamente Cunha Antunes, Rita Gomes e José Colaço e ainda do secretário do Conselho das Comunidades, Gil Pereira.

O titular da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas (SECEP) defendeu ainda o alargamento da Secretaria aos principais países de emigração, em colaboração com as representações diplomáticas.

Revelou também que as

Casas do Povo vão veicular informações para possibilitar o apoio possível aos candidatos a emigrantes; que, para além do papel das Associações de pais, se procurará reforçar toda a estrutura e representatividade, conferindo às missões religiosas e aos órgãos de Comunicação Social nos países de acolhimento, o lugar a que têm direito.



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

OFERECE-LHE
AS MAIS ALTAS TAXAS
DE JUROS

4%
PARA DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 100 CONTOS

17%
PARA CONTAS
DE COFRE MEALHEIRO

NOS DEPÓSITOS A PRAZO
21%
A MAIS DE 1 ANO

PARA EMIGRANTES
22%
A MAIS DE 2 ANOS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

Férias dos deputados vêm aí

Censura PCP e NATO debatidas até ao dia 2

Se a agenda das sessões for cumprida o Parlamento registrará dois importantes debates antes do seu encerramento para férias no dia 2 de Abril. Trata-se da moção de censura apresentada pelo PCP, agendada para os dias 24 e 25 deste mês e, no dia 30, o debate da ratificação do parecer (favorável) do Governo sobre a adesão da Espanha à NATO.

Para além destes dois temas a conferência dos líderes dos grupos parlamentares decidiu ontem o que deverá ser a agenda de trabalhos até ao início das férias.

Assim, para hoje, o Parlamento conclui o debate sobre a lei-quadro da criação de novas autarquias. Na sexta-feira devem ser discutidos diplomas sobre o tribunal de contas, direitos civis políticos e a região de Trás-os-Montes.

Na terça-feira da próxima semana está prevista a continuação da agenda do plenário de sexta-feira e o debate da ratificação de um decreto sobre a cortiça. Seguir-se-á o debate da moção do PCP, com o qual deverão ser preenchidos os últimos dias da próxima semana. Depois, e antes do encerramento, restará a questão da adesão espanhola à NATO.

Condecorações regionais

Dois projectos de lei de criação de ordens honoríficas regionais serão apresentados na Assembleia da República.

Um dos projectos prevê a criação da Ordem do Divino Espírito Santo, destinada a galardoar «serviços relevantes» prestados à região autónoma dos Açores — acrescentou.

O outro prevê a criação da Ordem de Santa Catarina da Galardoar serviços prestados à Madeira — disse.

Os projectos serão submetidos por deputados do PSD dos Açores e Madeira, nomeadamente Correia de Jesus e Oúrique Mendes e também por Sousa Lara (PPM).

Qualquer das ordens referidas terá os graus de Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro.

Direcção técnica das farmácias

Deputados socialistas-democratas e monárquicos apresentaram no Parlamento um projecto de lei que visa salvaguardar a direcção técnica das farmácias por farmacêuticos diplomados.

O documento leva em conta que a cobertura sanitária do País é garantida de facto, em inúmeros casos, por ajudantes técnicos e que apesar da lei vigente o proibir, muitas farmácias são efectivamente propriedade de não farmacêuticos e de ajudantes técnicos.

Diz o projecto que «tal acontece sobretudo nas zonas mais remotas e pobres do País onde os licenciados em farmácia não querem, ou não podem estar».

O primeiro dos dois artigos do documento refere que «as farmácias que à data de entrada em vigor desta lei sejam efectivamente propriedade de não farmacêuticos e cujos proprietários o declarem, no prazo de um ano, continuarão a pertencer aos actuais proprietários, até à sua morte, sob a direcção técnica efectiva de farmacêutico diplomado, sem prejuízo do direito de alienação».

O resto do articulado estabelece que «os proprietários efectivos de farmácias que fizeram a declaração prevista no artigo anterior serão isentos das sanções aplicáveis pela infracção ao regime legal da propriedade das farmácias.

Duverger esta noite em Lisboa

Os partidos no semipresidencialismo

— uma «lição» para os políticos

Maurice Duverger falará, esta noite em Lisboa, para a classe política portuguesa sobre «Os partidos políticos e o semipresidencialismo». Em plena revisão constitucional, em que dos pontos mais polémicos é precisamente a caracterização e o conteúdo do nosso regime semipresidencialista, a «aula» de um dos mais prestigiados constitucionalistas europeus será um contributo importante para discussão.

Maurice Duverger vem a Portugal a convite da Fundação de Relações Internacionais, afecta ao Partido Socialista. Ao anunciar a vinda de Maurice Duverger, o secretário-geral do PS anunciou outras duas personalidades: Santiago Carrillo e o ex-ministro britânico David Owen.

Mário Soares, também presidente da Fundação, anunciou em conferência que, nesta série de colóquios, estarão ainda presentes Jacques Jorgel, da Faculdade de Direito de Paris e Fernando Henriques Cardoso, da Universidade de S. Paulo.

A Fundação de Relações Internacionais foi criada em 1981 e tem por objectivo estatutário desenvolver o estudo e a investigação nos campos da ciência política e das relações internacionais. Mário Soares explicou que a instituição era financiada «com doações dos seus fundadores, alguns relacionados com fundações já existentes».

Esta Fundação assumiu já um acordo de cooperação cultural com a Fundação de Relações Internacionais e a Universidade Internacional Menéndez Pelayo, Espanha. É precisamente ao abrigo desse acordo que decorrerá, em Lisboa, a 4 e 5 de Junho, um colóquio sobre o papel da cultura nas sociedades democráticas, em que participarão intelectuais de Portugal, Espanha e América Latina.

Por último, a Fundação tem como promover, ao longo deste ano, colóquios sobre a América Central, o desarmamento nuclear e o alargamento da CEE.



Maurice Duverger

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO SEIXAL

VENDA DE 57 FOGOS, CONSTRUÍDOS NO ÂMBITO DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO ENTRE O FFH E A EMPRESA URBANIZADORA DO BAIRRO DA AZINHAGA DAS PAIVAS.

AZINHAGA DAS PAIVAS (E.M. COLLARES)

ASSOALHADAS	N.º DE FOGOS	FOGOS
2	2	821 C
3	34	992 C a 1.310 C
4	13	1.159 C a 1.510 C
5	8	1.358 C

● INÍCIO DA COMERCIALIZAÇÃO: 22 DE MARÇO

- OS FOGOS ESTÃO PRONTOS A HABITAR;
- ENTREGA DAS CHAVES NO ACTO DA ESCRITURA;
- ISENÇÃO DE SISA;
- EMPRÉSTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO ATÉ 95% DO PREÇO DE VENDA;
- VENDA DIRECTA, ATRAVÉS DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO DO SEIXAL (RUA CARPINTEIROS DO MACHADO, N.º 18);
- PAGAMENTO DE 10 000\$00 NO ACTO DA INSCRIÇÃO;
- VISITAS NO LOCAL, TODOS OS DIAS.

OS SERVICOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO INTERVÊM APENAS NA COMERCIALIZAÇÃO DOS FOGOS, MANTENDO-SE TODAS AS CRÍTICAS, JÁ TORNADAS PÚBLICAS, DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL. A ESTE PROGRAMA HABITACIONAL NA SUA FORMA ACTUAL.

MAIS, OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO E A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL DECLINAM QUALQUER RESPONSABILIDADE NOS PREJUÍZOS PROVOCADOS QUER PELO ATRASO NA DATA DE COMERCIALIZAÇÃO, QUER PELA FORMA COMO ESTA DECORRE.

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

Teresa Costa Macedo: a família portuguesa é inferior à europeia

A secretária de Estado da Família do Governo AD, Teresa Costa Macedo fez, ontem, nas Jornadas da Família em Coimbra esta revelação: «Em Portugal, o nível de vida das famílias é bastante inferior aos europeus, nos planos económico, social e, sobretudo, cultural».

Segundo a secretária de Estado, parece que constitui «uma posição fundamental da actividade do Governo», «a promoção da família e o reconhecimento e garantia da sua intervenção institucionalizada». Teresa Costa Macedo, eleita, «Mulher do Ano», considera que «a família é o fundamento social e o ângulo privilegiado para a análise e solução dos problemas económicos».

Não ficou por aqui a secretária de Estado da Família do Governo AD, já que em Vila Nova de Poiares dizia:

«No campo da actividade fami-

liar, o País tem de recorrer à experiência europeia para não percorrer isoladamente 30 anos de atraso».

A política de família do governo da AD ainda não foi compreendida nem pelos dirigentes

de partidos da Maioria. Quanto à falta de apoios económicos e sociais à família, isso é visível, com a ausência de medidas no campo da habitação, agravamento de taxas de saúde, etc.



A TERCEIRA GERAÇÃO

com VOLKER SPENGLER · BULLE OGIER · EDDIE CONSTANTINE

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

FILME DE QUALIDADE

7.ª semana

quarteto

54 45 45

centro S.O.S.
voz amigaSinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

Trabalhadores (cerca de 20 000) exigem equiparação à Função Pública

Instituições de Solidariedade Social podem ser obrigadas a fechar

O Governo AD quer acabar, ou reduzir drasticamente, os subsídios que vem atribuindo às cerca de 1300 Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) que, espalhadas pelo País, empregam à volta de 20 000 trabalhadores e prestam assistência a muitas dezenas de milhares de crianças, idosos e deficientes, substituindo-se assim ao que deveria ser o papel do Estado.

Ao tomar conhecimento de declarações do secretário de Estado de Segurança que apontam inequivocamente para a redução generalizada, e em muitos casos supressão total, dos subsídios até agora concedidos às IPSS, bem como da legislação já pronta que a AD tem para o sector, os trabalhadores das IPSS começaram desde logo a movimentar-se e a encarar diversas formas de luta.

Vitor Lambert, da ADECO — Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês — disse ao «DL» que o aparecimento de um «grupo de luta», de que faz parte, tem como finalidade «conseguir não só manter os nossos postos de trabalho, mas, acima de tudo, conseguir que os utentes das IPSS continuem a usufruir dos benefi-

cios que estas lhes proporcionam».

Este grupo de luta está já a desenvolver uma campanha que visa expor mais detalhadamente a situação em geral, e os pais, familiares dos utentes das IPSS, em particular, «para os riscos que se correm se tais tomadas de posição forem levadas à prática pelo Governo».

Por outro lado, este grupo está a trabalhar com o apoio dos Sindicatos da Função Pública da Zona Sul e dos Professores da Grande Lisboa, estando também a ser contactados os Sindicatos do Norte e Centro.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública já manifestou o seu apoio à luta dos trabalhadores das IPSS, que neste momento, têm a circular entre si um abaixo assinado.

De sublinhar que, embora o Governo AD pretenda pôr termo à equiparação dos trabalhadores das IPSS aos da Função Pública, e se mostre disposto a não incluir verbas nos próximos OGE's para dotações a estas instituições, de acordo com o estipulado constitucionalmente, as IPSS constituem um complemento de actividade estatal no sector de Segu-



Nesta velha cena da Rua de Almeida, em Lisboa — que até ao 25 de Abril era um arquivo da Santa Casa da Misericórdia — encontra-se hoje instalada a ADECO — Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês, uma das 1300 IPSS espalhadas pelo País. Ali funciona um jardim de infância, frequentado diariamente por 69 crianças da freguesia. Um jardim cuja sobrevivência pode ser posta em causa

rança Social, e têm como objectivo a prestação de cuidados à infância, terceira idade e deficientes.

Resumindo: está em perigo o funcionamento de centenas e centenas de creches, jardins de infância, centros de actividades de tempos livres, lares de idosos e centros de dia para idosos, uma grande parte dos quais surgiu depois do 25 de Abril.

A moção

Entretanto os trabalhadores das IPSS de Lisboa e concelhos limítrofes reuniram em plenário no passado dia 1, entre outros pontos, decidiram: exigir que o estatuto do pessoal das IPSS que vier a ser publicado consagre a sua equiparação aos trabalhadores da Função Pública, através de norma que determina, nomeadamente, a aplicação automática dos diplomas de vencimentos e carreiras profissionais; exigir que antes da aplicação da negociação com os Sindicatos da Função Pública e dos Professores o conteúdo definitivo do referido estatuto; exigir que todas as questões que digam respeito à vida das IPSS sejam objecto de prévia discussão e negociação com os Sindi-

catos atrás referidos; exigir que o Governo respeite os imperativos constitucionais e legais, designada e particularmente o consagrado no art.º 63 da Constituição.

Nos considerandos desta moção os trabalhadores lembram que a Constituição da República atribui ao Estado a incumbência de organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social e, ao mesmo tempo, regulamentar e fiscalizar a actividade das Instituições Privadas de Solidariedade Social; que, pela sua natureza, estas instituições não têm — nem nunca poderão vir a ter — fins lucrativos e que, regra geral, são altamente deficitárias, pelo que carecem de subsídios estatais para poderem sobreviver; que, ao invés de obedecer ao que a Constituição lhe determina, o Governo se prepara para deixar de apoiar as IPSS e, através duma política de factos consumados, legislar contra os interesses das instituições, da população utente e dos trabalhadores que as animam; que os trabalhadores das IPSS prestam serviço de utilidade pública em tudo idêntico ao que é assegurado nas instituições estatais de Segurança Social; que apesar das

consequências jurídicas emergentes do carácter privado das IPSS a situação salarial e profissional dos trabalhadores está quase totalmente dependente das dotações do OGE por via dos subsídios que lhe são atribuídos; que o Governo pretende publicar um Estatuto do Pessoal das IPSS que não consagra minimamente as reivindicações dos trabalhadores oportunamente apresentadas pelas suas estruturas sindicais, nem respeita a orientação constitucional; que há responsáveis da Administração Pública que, em intolerável atitude de ingerência e desrespeito pela Liberdade Sindical pretendem decidir quem deve ou não representar os trabalhadores do sector, recusando-se a dialogar com os Sindicatos da Função Pública; e que é legítima a expectativa, criada desde 1974, da sua equiparação aos trabalhadores da Função Pública.

Esta é, pois, a situação alarmante em que se encontram as Instituições Privadas de Solidariedade Social, que têm vindo a desempenhar um trabalho muito positivo ao longo destes últimos anos e do qual beneficiam milhares de pessoas. Um trabalho que não podemos deixar que se destrua.

ELEIÇÕES

Ordem dos Engenheiros REGIÃO SUL

As eleições para os corpos directivos realizam-se no dia 19 de Março, entre as 9 horas e as 24 horas na sede da Ordem, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3-D — LISBOA.

Pel' Presidente do Conselho
Directivo da Região Sul



**Sindicato
dos Trabalhadores
da Agricultura,
Silvicultura
e Pecuária do
Distrito de Setúbal**

Telef. 22161 Av. Dos Aviadores 7580 ALCÁCER DO SAL

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores nele associados para uma Assembleia Geral a realizar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, dia 27 de Março (Sábado) às 15 horas, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1.º — Discussão e votação do Relatório e contas de 1981;
- 2.º — Discussão e votação do Orçamento para 1982;
- 3.º — Informações.

Alcácer do Sal, 16 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Matias Bento da Costa

THE BRITISH COUNCIL INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82
3.º Período

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

As matrículas e testes de
avaliação de conhecimentos
efectuam-se de 23 a 26 de Março

As aulas funcionam entre
as 8.30 e as 22 horas
sem interrupção
incluindo a hora do almoço,
e terminam a 11 de Junho

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:

RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)

Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

de ontem para hoje

O «antropófago» de Odivelas

O Instituto de Criminologia de Lisboa concluiu que o cidadão cabo-verdiano Augusto Dias Martins, que recentemente apareceu morto na Penitenciária de Lisboa onde se encontrava detido sob a acusação de ter assassinado uma menor de oito anos, em Odivelas, era um doente mental que não poderia ser considerado responsável pelos seus actos perante a Lei Penal. A Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, que veicula esta informação, recorda, por outro lado, que o assassino praticado por Augusto Dias Martins, em 6 de Março de 1981, não foi de natureza antropofágica. E isto porque, refere a embaixada, «o relatório da autópsia à pequena Carla Cristina dos Santos não regista a perda de substância de quaisquer vísceras ou órgãos, pelo que fica peremptoriamente afastado da actuação de Augusto Martins o carácter antropofágico de base étnica por alguns meios conjecturado».

Quem vai recolher Clotilde?

Foi encontrada ontem pela PSP a deambular na área de S. Domingos de Benfca em Lisboa, Clotilde de Jesus Nunes (foto), de 88 anos, que, sofrendo de amnésia parcial não consegue fornecer mais elementos que permitam localizar a família. Afirma morar em Argés e ter uma filha de nome Palmira. A idosa senhora encontra-se internada nos Serviços de Assistência Social em Marvila.



Granada próximo do «Tollan»

Frente ao Arsenal da Marinha, mais concretamente nas proximidades desse quase monumento chamado «Tollan» foi ontem encontrada e recolhida uma granada ofensiva. Como autor do achado, Arnaldo Pereira, «pescador de minhocas», que alertou a PSP, corporação que fez deslocar ao local uma brigada especializada em minas e armadilhas.

Pânico na Clínica de S. Lucas

Os doentes e pessoal da Clínica de São Lucas, na Avenida António Augusto Aguiar, em Lisboa, passaram ontem à noite por momentos de pânico quando um violento incêndio deflagrou, cerca das 23 e 30, num edifício contíguo, ocupado pela firma Munditer, especializada na venda de

material hospitalar. O fogo, causado em princípio por um curto circuito, provocou milhares de contos de prejuízo. No combate às chamas participaram setenta homens do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Voluntários Lisboenses. Não se registaram vítimas.

Colisão parou trânsito

A colisão de um camião carregado de cimento com um automóvel, cerca das 2 horas de ontem, na estrada Famalicão-Braga provocou um ferido e interrupção do trânsito durante cerca de 45 minutos, segundo dados fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR.

Duas pistolas da Judicária

Três indivíduos implicados na venda de duas pistolas que tinham sido roubadas a um agente da Polícia Judiciária foram ontem condenados no 1.º Juízo Criminal do Porto. As duas armas foram retiradas em 2 de Julho de 1979 do interior de um carro estacionado junto ao Palácio da Justiça, juntamente com uma pasta e um casaco de antlope, por

José Manuel Cardoso, de 30 anos, que já fora julgado e condenado há meses. Quanto aos «receptadores», a pena mais pesada recaiu sobre Hernâni Luís da Conceição Glória, de 26 anos, que ficou condenado em dois anos e um mês de prisão maior e ao pagamento de uma multa de 12 100 escudos, substituível por 86 dias de prisão.

Quatro pescadores apressados

Quando pescavam perto de Punta Candelaria, no litoral da Galiza, foram ontem apressados pelas autoridades espanholas, quatro navios de pesca portugueses. Trata-se dos navios «Oceano», «Vila Real», «Maré Nosso» e «Mariposa», que foram levados para o porto de El Ferrol, na Corunha, onde o pescado lhes foi apreendido. Recorde-se que o acordo de pescas assinado em 1978 entre Portugal e a Espanha não permite aos nossos pescadores operarem acima do cabo de Finisterra.

Violação falhou por pouco

Duas jovens, uma das quais casada, foram atraídas a uma casa da Rua de S. Julião, em Lisboa, por quatro indivíduos, só não tendo sido violadas, devido à resposta positiva que os seus gritos de alarme tiveram na vizinhança. As jovens, residentes no Porto, responderam a um anúncio (telefonistas ou empregadas de limpeza) e tinham viajado daquela cidade, acompanhadas

de três «empregadores» ao encontro do «patrão» da alegada firma, de seu nome Florentino Teixeira, de 30 anos, casado, residente na Praça da República, no Porto. Florentino, que ainda ameaçou as duas jovens com uma navalha, já é usuário neste tipo de delito, pelo que ficou detido. Quanto aos três «empregadores» foram mandados em liberdade.

Querem que ministros vão ver

Sé do Porto em SOS

O grupo de apoio ao Bairro da Sé, do Porto, solicitou ontem a intervenção urgente dos ministros da Habitação e dos Assuntos Sociais e do secretário de Estado da Saúde, para resolver os problemas da população local.

Este grupo é constituído por moradores no típico e populoso bairro que se estende da zona da Batalha até à Ribeira.

«A situação atingiu os limites — refere a «carta aberta» enviada aos membros do Governo — e, como gente em situação extrema, não largaremos mais nem a cidade nem o País».

Grande número de famílias do Bairro da Sé — sublinha o documento — «leva uma vida de nó-

madas, dormindo em pensões, comendo em restaurantes e arrastando-se com as crianças por essas ruas ou abrigando-se da chuva nas ruínas daquilo que foram as suas casas».

Este bairro, de construções muito antigas, foi particularmente atingido pelos últimos temporais que assolaram a região do Norte.

O grupo de apoio chama a atenção dos ministros para a «situação grave dos desalojados» e considera que «mais grave ainda é o estado da maioria das habitações e dos agregados familiares que permanecem no bairro».

Observa, também, que «noventa por cento da população residente não fugiu porque está

habituada à morte, ao perigo, ao lixo e a todas as formas de adversidade».

«Nos tugúrios do Bairro da Sé — sublinha a «carta aberta» — morre-se de todas as doenças. Os que caem na cama... as paredes infectas os apodrecerão, os ratos e outra bicharada os comerá vivos».

«O Bairro da Sé morrerá e com ele milhares de pessoas, mas morrerá clamando justiça» — afirma a carta.

O apelo termina convidando os ministros da Habitação e dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Saúde, a visitar o Bairro da Sé, na altura em que o Presidente da República ali se deslocar, como prometeu.

Fronteira Vila Real-Ayamonte: horas extra devido ao Mundial

FARO, 18 — A fronteira entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, ligadas por «ferries», que atravessam o Guadiana, poderá vir a fechar mais tarde no mês de Junho, por causa do «Mundial» de Futebol a realizar em Espanha, como é do conhecimento público. Os espanhóis estão já preparados para alterar os seus hábitos (ir menos aos toiros e ficar mais tempo de frente da «pantalha») e os portugueses, pelo menos os da linha raiana, igualmente.

A possibilidade da fronteira entre Vila Real e Ayamonte vir a encerrar duas horas mais tarde do que é costume em Junho foi encarada em Faro no decurso de

uma reunião entre o Governador Civil (Oliveira Santos) e o secretário-geral do Governo de Huelva (Fernando Vizcaino). A fronteira encerra, em Junho, cerca das zero horas. Caso a proposta que Oliveira Santos fará ao Governo venha a ser aceite fechará durante os trinta dias daquele mês às 2 horas, abrindo todos os dias às oito.

A reunião de Faro surge na sequência de uma outra realizada em Huelva entre aqueles dois responsáveis. Ficou assente então a criação de comissões que se debruçariam sobre o problema da fronteira Vila Real de Santo António-Ayamonte e outros problemas. Entre os últi-

mos avultam a possibilidade de abertura da fronteira Alcoutim-S. Lucas del Gudiana, outra aspiração da população alcoutinense e hipótese do seu funcionamento em dias fixos. O contrabando de gado, o tráfico de droga e a questão dos incêndios e a perspectiva de se conjugarem esforços e meios portugueses e espanhóis para acorrer a estes, ao longo daquela linha raiana, foram outros dos problemas abordados.

As comissões criadas na reunião de Huelva têm ainda a atribuição de estudar a questão dos vistos de residência e a facilidade de entrada num ou outro país.

Lei da Cortiça «rouba» cooperativas de Setúbal

As UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Setúbal ontem reunidas em Alcácer do Sal, decidiram exigir ao Governo a anulação da actual legislação sobre a extracção e comercialização da cortiça a qual, afirmam, lhes tem acarretado, e por reflexo à economia nacional, sérios prejuízos financeiros que importa reparar urgentemente.

A aplicação do decreto em vigor, segundo referem, considerado inconstitucional «tem conduzido a toda a espécie de indefinições e imprecisões da parte dos organismos responsáveis do Estado, dando lugar a intoleráveis situações de prepotência e ilegalidades, contrárias ao Estado democrático, nascido do 25 de Abril».

Na moção aprovada, lê-se finalmente que a legislação é de tal maneira propícia a desmandos que as UCP's e Cooperativas agrícolas de Setúbal nem tão pouco têm recebido o equivalente às despesas feitas com a extracção da cortiça, impossibilitando assim que a maior parte do produto tivesse sido retirado em 1981, com todos os prejuízos daí decorrentes.

Associação de Inquilinos comemora aniversário

«Ao iniciar os seus 59 anos de existência, novas dificuldades se vislumbram, nomeadamente face ao pacote da habitação do Governo AD» — assinala a Associação dos Inquilinos Lisboenses, em tempo de aniversário.

Por isso, a AIL garante que «reforçará a sua vigilância e manter-se-á firme na luta e defesa dos legítimos direitos dos inquilinos e dos seus associados em particular».

A Associação foi fundada em 11 de Março de 1924, sob a forma de cooperativa. Foi, desde então, um baluarte da intrínseca defesa dos legítimos direitos dos seus associados.

«São quase seis décadas de luta tenaz, firme e combativa, na defesa da habitação e de sacrificios constantes sem nunca perder de vista os seus objectivos, a sua acção e o seu prestígio» — eis um balanço da actual direcção.

Engenheiros vão às urnas

Virgílio Teixeira Lopo enca-beça a única lista proposta a nível nacional para a Direcção da Ordem dos Engenheiros, cuja eleição decorrerá amanhã. João Bártolo é o candidato ao cargo de presidente da Região Sul dos Engenheiros. O vice-presidente proposto para a Direcção da Ordem dos Engenheiros é Gonçalo Sarmento (EDP). António Silva Pinto (Petrogal) e Rodrigo Sando Lemos (Tractores de Portugal) são os parceiros de João Bártolo para a direcção da Região Sul dos Engenheiros. No caso de Teixeira Lopo tratar-se-á da confirmação para um novo mandato.

O eng.º Virgílio Teixeira Lopo é actual presidente da Ordem da classe e personalidade extremamente conhecida pela sua elevada competência de gestor nos meios empresariais e industriais. É actualmente o presidente do Conselho de Gerência da Sociedade Central de Cervejas (Vialonga), tendo desempenhado antes idênticas funções na «Portucel» — EP. A sua acção nesta empresa foi decisiva para a recuperação e relançamento da «Portucel», hoje uma empresa assente em bases sólidas.



REGULAMENTO MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS DO BARREIRO

EDITAL

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Câmara de 13 de Janeiro de 1982, e da Assembleia Municipal do Barreiro no passado dia 9 de Fevereiro de 1982, foi aprovado o REGULAMENTO MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS DO BARREIRO.

O novo REGULAMENTO entra em vigor a partir do dia 1 de Março de 1982.

O referido REGULAMENTO poderá ser solicitado pelos interessados no Serviço de Transportes dos SM/CMB.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 10 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara
HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
A V I S O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Remodelação da E. M. 582 e ligação à E. M. 582-1, em Caxias».

Base de licitação — 13 268 900\$00

Caução provisória — 331 722\$50

Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas do primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, Oeiras em 12 de Março de 1982

O Presidente da Câmara,
João António Silva Ramos

Nova lei sobre aquisição de casas dificulta acesso aos mais carenciados

As famílias com rendimentos mensais de 107 contos estão desde ontem em pé de igualdade com aquelas que detêm os mais baixos rendimentos mensais do País no que diz respeito à compra de habitações construídas ao abrigo de contratos de desenvolvimento firmado entre empresas de construção civil, o ex-Fundo de Fomento da Habitação e as três instituições especializadas no crédito à habitação.

Esta conclusão decorre do texto de um decreto-lei que ontem entrou em vigor e que alarga de 800 para mil e quinhentos contos os limites máximos dos rendimentos anuais brutos das famílias que pretendam adquirir aquele tipo de habitação.

Como a atribuição das habitações se faz exclusivamente por ordem de inscrição, independentemente das carências habita-

cionais e das dificuldades económicas dos candidatos, as famílias de mais fracos recursos vêm assim agravadas as já grandes dificuldades em obter casa disponível.

O novo decreto-lei actualiza os princípios de candidatura e valorização das habitações, parecendo estabelecer as garantias de bonificação dos juros de empréstimo e os critérios de actualização das rendas.

O critério de atribuição destas habitações não tem a ver com as carências das populações, mas apenas com a recuperação de financiamentos estatais, despendidos nos empreendimentos.

«O interesse da compra destas habitações é, não só o seu preço um pouco mais baixo, do que o do mercado livre, mas também a certeza de o comprador obter um crédito rápido a juros bonificados», comentou à

ANOP um vereador da Câmara do Seixal.

Essa vantagem — acrescentou a mesma fonte — deriva do facto de as entidades financiadoras estarem a reduzir cada vez mais as áreas onde é possível obter juros bonificados no regime livre de aquisição de casa própria.

No entanto, a nova legislação, que ao nível dos critérios de distribuição, «só vem actualizar questões pontuais», diminui ainda mais as possibilidades das populações com recursos mais baixos, aumentando a concorrência de cidadãos que podem adquirir casa própria no mercado livre, como é o caso de um agregado familiar que usufrui um rendimento bruto de mil e quinhentos contos anuais — disse.

«No regime livre, um eventual comprador com um rendimento desse tipo, obterá crédito a um juro máximo que, dependendo

do preço da habitação, poderia ultrapassar os 20 mil escudos mensais», acrescentou o vereador.

Além disso, prosseguiu, poderia ter de esperar muito tempo por esse crédito, o que não acontece nestes casos de habitações ligadas a contratos de desenvolvimento em que tudo se processa com uma certa rapidez.

O vereador salientou, no entanto, que este sistema e o novo decreto-lei nada têm a ver com as carências habitacionais, cada vez mais graves, da população urbana do País.

As habitações vendidas ao abrigo dos contratos de desenvolvimento, por ordem de inscrição dos candidatos, só podem ser revendidas sob controlo do Estado (nomeadamente das autarquias) e só podem ser alugadas em regime de renda limitada.

ensino

Primário em debate

«A rede e a organização do ensino primário» foi o tema esta manhã debatido na Conferência sobre problemas do ensino primário que desde ontem decorre na Fundação Gulbenkian.

As sessões da tarde são preenchidas por debate sobre Projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo, no qual estão representados os responsáveis pelos quatro projectos que se conhecem.

O ministro Vítor Crespo depois de ter confirmado ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a sua presença esta tarde, informou ontem que não poderia comparecer e se faria substituir pelo director-geral do Equipamento Escolar, Simões Alberto. O ministro da Educação participou recentemente num debate sobre o mesmo tema organizado pelo Sindicato dos Professores da Zona Norte.

«É pena que o senhor ministro

não possa estar presente porque os professores teriam com certeza algumas perguntas a fazer-lhe», comentava ontem um elemento da direcção do SPGL.

Como representantes dos partidos que elaboraram projectos de lei de bases foram indicados para participarem no debate desta tarde Teresa Ambrósio (PS), Salvado Sampaio (MDP) e Jorge Lemos (PCP).

O programa de amanhã prevê um painel sobre P3 e intervenções sobre o tema «A intervenção dos professores para a renovação da Escola Primária». De tarde serão votadas as propostas e moções e o caderno reivindicativo. A sessão de encerramento deverá decorrer ao fim da tarde.

Amanhã, às 21 horas, o SPGL promove uma festa no salão da Voz do Operário em que participam Sérgio Godinho e os Trovante.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 15 horas do dia 25 de Março de 1982, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para os seguintes fornecimentos:

- PÃO
- CARNE CONGELADA
- CARNE FRESCA
- LEGUMES
- FRUTA
- PEIXE FRESCO
- PEIXE CONGELADO
- OVOS
- GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
- VINHO, VINAGRE, LARANJADA E CERVEJA

A abertura das propostas far-se-á no dia 25 de Março, pelas 16 horas.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento, Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Covões — COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELACOES PUBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLES
SECRETARIADO

Pede o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um X

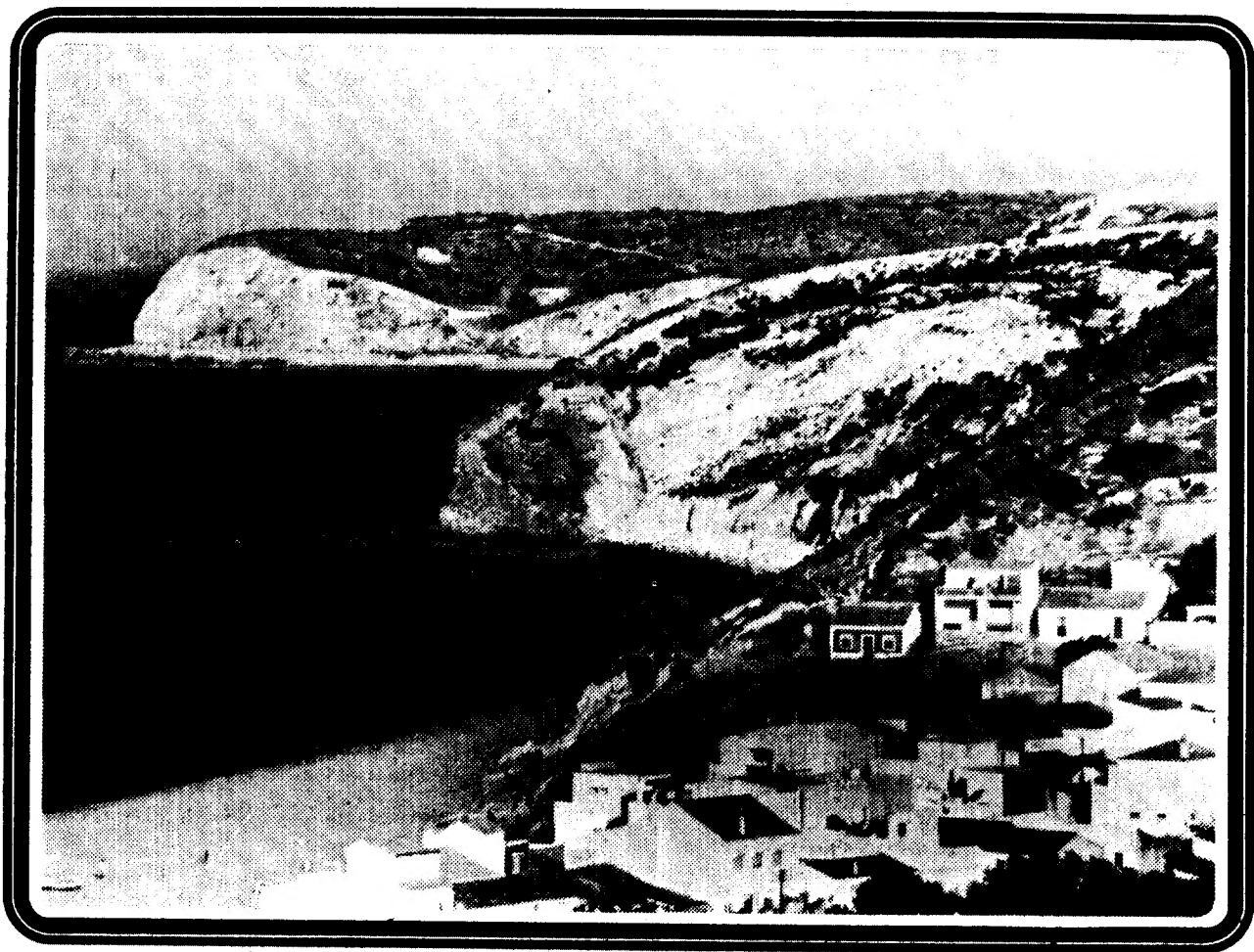
GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telex 54 31 36

ESTE ANO VÁ A PORTUGAL



A lenda que não findou. Açoteias, chaminés, cisternas. Um olhar para o imenso oceano. O brilho das areias, as praias... A pedra, a casa, as árvores perfumando o horizonte. O branco da cal, o barro cozido. As tintas dos barcos, a pesca, as redes, o peixe. Alimento, trabalho, vida. Uma lenda que não findou. ALGARVE.

Conheça-o e visite-o
todo o ano

Faça férias repartidas

CONSULTE
O SEU AGENTE
DE VIAGENS

Serra da Estrela

O desmazelo, um vício nacional

Busquei a serra como quem busca um oásis após a tarvesia do deserto. Saturada do deserto da concentração (das coisas a mais) que devora terras férteis, árvores e água, busquei as montanhas despidas e ainda intactas de elementos estranhos. A cidade: é preciso construir, não importa onde, não importa o quê, não importe como. Constroem-se cidades, enquanto o diabo esfrega um olho, que confinam o homem e o aprisionam oferecendo-lhe somente o consumo. Boutiques, cinemas, centros comerciais são as opções possíveis, as únicas que a cidade concede. Há que consumir para que a produção não baixe ou, então, o desemprego. E depois? Como pagar as prestações do apartamento, da máquina de lavar, do frigorífico e da televisão a cores, da mobília de quarto?

Aquela ideia de que as zonas rurais ainda não sofreram a contaminação do «progresso» e que poderiam ser a alternativa à civilização do cimento, do plástico e do papel, não passa de uma louca fantasia. A verdade é que também elas foram assimiladas. Largaram as suas ovelhas bordalesas, abandonaram as casas de pedra, esqueceram as receitas dos manjares antigos, desaperceberam os rituais da sua cultura. Da lá, do queijo e do mel.

«Aqui na serra da Estrela, ou melhor na Beira, o património está completamente destruído. As populações perderam o sentido de comunidade. O quadro físico, em que se estruturaram, deixou de corresponder às suas necessidades e isso conduziu à destruição. Se os laços que ligavam a comunidade se reatassem haveria hipótese de regeneração mas não creio que ela seja possível...» Diz Caldeira Cabral, arquitecto do Parque Natural da serra da Estrela.

Desencantado com o projecto e talvez com tudo fala-me da degenerescência das sociedades. Conservador brilhante aproveita os hiatos de silêncio, que se interpõem entre as frases, para acender o cachimbo apagado. Isto repete-se, vezes e vezes. E retoma o fio do discurso exactamente onde o deixou: o que é uma comunidade?

«A conservação do património terá que ser evolutiva partindo da base existente. Comunidade é um conjunto de pessoas com um projecto e uma responsabilidade

comum. Uma cultura vem a ser o substratum das experiências e da capacidade de realização dessa comunidade».

No seu entender a perda da identidade das populações alastra, em todo o nosso território, à excepção do Alentejo que por enquanto, ainda resiste como comunidade e por consequência cultura, lento e temerário, graças talvez à idiossincrasia do seu povo e à baixa percentagem de emigração. «Nada mais perigoso do que a homogeneização e a uniformidade.»

Património

Património é o ninho do passarinho, a toca do lobo, o microrganismo que vive nas raízes das plantas e de cujo trabalho depende a fertilização do solo, o roedor que come as folhas e os tubérculos, o insecto. Tudo aquilo que liga a vida das plantas numa área, ou seja, um eco-sistema. É também a casa, o tear, a ferramenta, a aldeia, a vila, a cidade, em resumo, as estruturas dependentes do homem e nas quais ele se inscreve e que, invariavelmente, determinam os seus sentimentos e acções.

«Nas sociedades industrializadas as comunidades são facilmente destruídas. Interessa, apenas, os mercados homogêneos. As pequenas diferenças rejeitam-se. Nas sociedades de consumo não há património», Caldeira Cabral entra, de

novo, na pausa porque o cachimbo se apagou. Digamos, que talvez devido à humidade fria da serra, o tabaco conheça uma tremenda dificuldade em arder. Gestos morosos, fixa-se na operação, como se tivesse para si todo o tempo do mundo. «O socialismo acaba por não contestar a essência da filosofia da sociedade de consumo, industrial. O mesmo acontece com a ecologia, teoria do anti, que se opõe unicamente a aspectos mais berrantes. Quanto a mim a preocupação deve ser a da sobrevivência da raça humana e não a tese dos ecologistas que quase negam ao homem o direito de viver. Não querem saber porque é que o homem destrói a natureza desta maneira. São apenas anti. Não explicam a razão porque se queimam milhares de toneladas de trigo, nos Estados Unidos, enquanto na Índia milhares de pessoas morrem de fome.»

Adubos e mecanização na agricultura, sim ou não? «Adubar os solos e mecanizar a agricultura pode ser bem ou mal feito. Em Portugal, por exemplo, consomem-se adubos em demasia e indiscriminadamente, sem ter em conta os solos». Agora, saboreando as suas próprias palavras, Caldeira Cabral, oscila entre definir-se socialista ou anarquista, o que não é greve.

«Onde estão os cursos que ensinam as pessoas a trabalhar? Destruiu-se o ensino de pessoa a pessoa (do mestre ferreiro e marceneiro que passa o conhecimento ao aprendiz) e tudo caminha para um mundo de especialistas abstractos. No nosso País proliferam os doutores... Na Europa ainda foi criado um ensino tecnológico para enquadrar socialmente as novas profissões. E aqui?»

Conflito

O silêncio prolonga-se e eu, expectante, aguardo que Caldeira Cabral esvazie o cachimbo e o torne a encher de tabaco aromático. Quero aprofundar a questão da cultura: porque envelhecem e morrem as culturas?

«A destruição da cultura portuguesa começou no tempo de Salazar e a emigração deu-lhe o golpe de misericórdia. É óbvio que as culturas não podem permanecer inalteráveis. Há que introduzir nelas elementos novos que as façam evoluir. Toda a cultura é permeável a influências pois se o não fosse morria. Não é aí que reside o conflito. A passagem de uma sociedade agrícola para uma de consumo gera situações imprevisíveis, pressionadas pelo confronto entre a indústria e a agricultura. Se os parafusos sobem porque não sobem as batatas? Subsidiar-se o trigo porque é uma cultura ex-



A casa tradicional

tensiva, semi-industrial mas o milho e o centeio não gozam desse benefício».

Caldeira Cabral sustenta que o «mal» se declarou com a campanha de dinamização, levada a efeito pelo SNI, de António Ferro, conjuntamente com os Ministérios da Agricultura e da Educação. Foram estes organismos a peste que dizimou a cultura portuguesa. «O SNI convenceu as pessoas, no campo da construção civil, da modernidade das casas em tijolo, cobertas de pintura colorida. Isto simplesmente porque o Champallimaut precisava de vender cimento, as fábricas de Leiria, o tijolo e a Robiallac, as tintas. A propaganda leva as pessoas a renegar a pedra, material que pode ser utilizado com o mínimo de transformação. Mas o que eram bom para os capitalistas era bom para o poder e ambos pretendiam que se utilizasse o máximo de transformação e de tecnologia.»

O Itinerário, pela estrada da Beira até à serra, revelou-se decepcionante. De uma monotonia que provoca bocejos. Campos pobres, matas queimadas, paisagem neutra, daquelas que nem apetece tirar fotografia. No meio do contexto sem calhar nada, as casas, modelo emigrante pareciam apostadas em criar nos espíritos dotados de senso estético, perturbações esquizofrénicas.

«A cultura das Beiras rebentou pelas costuras. Já de si a zona complexa e atravessada por uma mistura de situações, anormais no País. Ao lado de uma civilização de pastores desenvolveu-se uma burguesia industrial com uma certa força. Os primeiros

teares hidráulicos fizeram-se aqui, no tempo do Marquês de Pombal. A partir do século XVIII o pequeno artesão torna-se tarefeiro do comerciante grossista que possuía o conhecimento dos mercados e que, a breve trecho, se transforma em industrial. No fundo, o processo assemelha-se ao da Revolução Industrial Inglesa. Constituiu-se, na região, uma força paralela à dos senhores da terra com quem aliás só se mistura em meados do século XIX. Em determinada altura essas elites culturais que também eram financeiras (a burguesia industrial mais aberta à novidade e a nobreza rural ainda agarrada a preconceitos) emigraram para o Porto e Lisboa.»

Caldeira Cabral afirma que o liberalismo económico, ao extinguir os morgadios e ao permitir a especulação com a terra, motivou o êxodo para as grandes cidades dessas classes. «A nobreza rural, em regra, tinha muitos filhos e a repartição da terra por todos fez com que a cada um coubesse uma quintarola. Isso obrigou as famílias a procurar no Porto e em Lisboa, profissões liberais para os filhos. Os industriais dos têxteis, por outro lado, resolveram, devido à crise económica, investir na construção civil. Foi com o dinheiro deles que se construíram as Avenidas Novas, em Lisboa. Ao desviarem da sua zona o dinheiro provocaram nela o empobrecimento. Uma cidade como Lisboa só foi possível com o dinheiro, vindo de diversas regiões do País.»

Centralismo

O seu discurso atinge o ponto fulcral: o centralismo, factor que emperra e desmobiliza qualquer iniciativa nascida no seio das regiões. Se a província decidisse virar as costas a Lisboa? Hipótese improvável mas que Caldeira Cabral admite, no domínio dos argumentos. «Existe a Lei das Finanças Locais. Mas para ser cumprida seria necessário fazer uma Revolução. Implicava a irresponsabilidade, de que eles não gostam, afinal a capacidade de conferir aos outros a sua própria responsabilidade. Num sistema centralizado ninguém se responsabiliza por nada, visto que há sempre um chefe acima de outro chefe. Aliás o homem, por instinto, é responsável pelo que faz. A irresponsabilidade encontra-se no poder, dado ao carácter de abstracção que ele assume...»

O Parque Natural da serra da Estrela encarna, precisamente

a imagem da irresponsabilidade. Daí que não seja nada de real. É um símbolo que alimenta discursos e reuniões. Onde se fez, seis anos já consumidos, o tal desenvolvimento integrado da região que o Parque ocupa, com a participação das populações e das Autarquias, como preconizava o decreto que lhe forneceu configuração jurídica?

«Tudo se decide em Lisboa, à revelia das Autarquias e o Parque acabou por ser um organismo estatal».

Ao Parque, área de 100 mil hectares, habitada por 70 mil pessoas, foi concedido um orçamento anual de oito mil contos. «Ora nós carecíamos, no mínimo de 30 mil contos, a fim de desenvolvermos um trabalho útil. «Despojado de esperança, Caldeira Cabral conta que a secretária de Estado, Margarida Borges de Carvalho, que prefere os passarinhos (sobretudo para anilhar) às pessoas, ordenou que se fizesse uma festinha de Carnaval, no Parque, que custou 2900 contos, um quarto do seu orçamento. «Realizou-se a festa e o ordenamento foi mais uma vez adiado».

Apagou-se o cachimbo e, subitamente, oigo um estrepito seco. Era o dito a despejar resíduos de tabaco queimando no cinzeiro de cobre. O gozo dos fumadores de cachimbo está mais no gesto de acender e apagar, do que propriamente no acto de fumar — presumo. Noite cerrada já, Caldeira Cabral ainda não emudeceu. «Durante anos fiz projectos que mandei para Lisboa, onde havia uns senhores cheios de carinho pelas minhas sugestões e que diziam que eu era um génio. Depois, entre mil desculpas, confessavam que não havia dinheiro para o Parque...»

Continuava em divagações descontinuas, saltos nos assuntos e desordem nas frases mas volta sempre à mesma referência, a cultura. «Alertei as Câmaras para os problemas que envolvem a gestão do património construído e para a necessidade de se alcançar o tal desenvolvimento integrado e harmonioso. Temos de aproveitar a floresta e proceder ao estudo de culturas alternativas. Temos de pensar em encontrar soluções para a indústria têxtil, à beira da falência.» O humor sempre me fascinou e Caldeira Cabral sabe maneja-lo muitíssimo bem. Rendo-me à forma como desdramatiza tudo e faz o humor com a mediocridade deste País.

«Há neste País uma total incapacidade para fazer seja o que for com qualidade. Ao princípio, tudo maravilha e depois segue-se a banalidade. Além de outras razões conjunturais, a crise dos têxteis tem a ver com essa maneira de estar. Nunca conseguimos manter os mercados que conquistámos. Até os chineses nos roubaram seis mercados dos têxteis. Os primeiros metros de pano saem bons, os segundos não prestam e os terceiros rasgam-se. A nossa tendência para a vigarice tornou-se um vício nacional. Claro, que é uma questão de cultura. As culturas vivas produzem produtos de qualidade e as mortas nada criam de valor. Aqui a paranóia é ganhar dinheiro, custe o que custar. Tanto faz que os produtos tenham ou não qualidade...»

Cultura? «Basta olhar para as nossas aldeias, autênticas pocilgas. A morte da cultura conduz ao desleixo em tudo. Continuamos todos convencidos que a cultura deste País está no Banco de Portugal».

Lourdes Féria

SERVIÇO DA REPÚBLICA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINTRA

MOÇÃO

— CONSIDERANDO QUE: o n.º 2 do art.º 64 da Constituição da República Portuguesa, determina que «o direito à protecção da saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal, igual e gratuito, pela criação de condições económicas sociais e culturais».

— CONSIDERANDO QUE: o n.º 3 do mesmo art.º da Constituição atribui ao Estado assegurar prioritariamente o direito à protecção da saúde, garantindo o acesso de todos os cidadãos independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação.

— CONSIDERANDO QUE: os governos da A.D. bem como a maioria dita democrática na Assembleia da República, não têm posto em prática aquele direito Constitucional, tendo pelo contrário, agravado as condições de vida do povo português e dificultado o acesso aos cuidados médicos e aos medicamentos, com a criação das chamadas taxas moderadoras dos S.M.S. e permitindo aumentar escandalosamente o preço dos medicamentos.

— CONSIDERANDO QUE: o actual ministro dos Assuntos Sociais, seguindo a teoria do seu antecessor nos quer fazer pagar a saúde muito mais cara, tendo recentemente afirmado que iremos pagar em 1982 mais 25% nos medicamentos nacionais, 20% os medicamentos estrangeiros, 20% sobre os meios auxiliares de diagnóstico, 300\$00 por dia de internamento nos hospitais concelhios, 500\$00 nos hospitais distritais e 600\$00 nos hospitais centrais.

— CONSIDERANDO QUE: os beneficiários dos S.M.S. quando estão com baixa, recebem apenas 60% do seu salário mensal, qualquer trabalhador que ganhe 30 000\$00 mensais, receberá exactamente a quantia que terá de pagar nos hospitais Cívis de Lisboa como apenas uma escassa minoria de trabalhadores quadros superiores, auferem este ordenado, a maioria das famílias deste Concelho estará condenada a passar fome quando a maioria dos seus membros tiver a pouca sorte de necessitar de internamento hospitalar.

— CONSIDERANDO QUE: as condições agora anunciadas pelo ministro dos Assuntos Sociais são, além de uma violação da Constituição, um claro regresso, senão um pior das condições de acesso à saúde que vigorava no regime fascista de Salazar e Caetano. PELO QUE: A Assembleia Municipal de Sintra, reunida em 11 de Dezembro de 1981, repudia e protesta contra quaisquer alterações às condições de acesso aos serviços médicos, medicamentos, meios auxiliares e diagnóstico e internamento hospitalar, que agravem as condições actuais dos beneficiários dos S.M.S. e considera moralmente responsável a Aliança Democrática e todas as forças políticas bem como os Órgãos do Poder Central, que por omissão ou indiferença, não se opõem a tais medidas que no futuro provocarão a morte de muitos portugueses impedidos de se socorrerem dos modernos meios que a medicina põe à sua disposição.

SINTRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINTRA

Joaquim Cardoso Martins



A matança do porco

BNU pode de-nolir quando quiser

Movimento de opinião para salvar "A Barraca"

Um movimento de opinião com vista à defesa das instalações do Grupo de Teatro "A Barraca" começou esta madrugada a recolher as primeiras assinaturas. A sugestão partiu de Alexandre Babo, no final da representação de "Fernão, Mentres?" ontem com uma assistência "especial": levava-se solidariedade, procurava-se conhecer os problemas.

O grupo que assim deverá formar-se visará simultaneamente a defesa da actuação de "A Barraca" nas actuais instalações, na Rua Alexandre Herculano, e encontrar um local que sirva de alternativa, para que seja assegurada a sua sobrevivência como companhia independente.

O ponto da situação foi desde logo feito por Maria do Céu Guerra com referência a uma carta do Banco Nacional Ultramarino. Resumindo: «Em qualquer altura o Banco pode mandar proceder à demolição do edifício.»

As diligências entretanto feitas pelos actores, eles próprios, é que não têm dado quaisquer resultados que possam considerar-se como positivos. Uma entrevista pedida ao presidente do Conselho de Gestão tem sido sucessivamente adiada sob os

mais diversos pretextos. A Secretaria de Estado da Cultura também não dá garantias. A Câmara Municipal de Lisboa, através do vereador do pelouro, não abre quaisquer perspectivas para um grupo independente que quer manter-se como tal.

As grandes críticas foram, ontem, para a Câmara Municipal de Lisboa que não tem feito grandes aberturas para o futuro desta companhia, que afinal não é única em situação difícil. O «Adóque» tem os dias contados pelo projecto de Abecasis para remodelar o Martim Moniz. A Casa da Comédia está instalada deficientemente e o processo não anda.

A assistência ainda tentou, ontem, encontrar uma alternativa com «A Barraca». Ou seja, encontrar uma velha casa, palácio ou armazém, susceptível de adaptação, como aconteceu no caso da Alexandre Herculano, e que não traga à companhia os encargos financeiros que normalmente apresentam o estrangulamento.

E assim se percorreu uma dezena de locais de Lisboa, sempre com o reconhecimento das dificuldades ou impossibilidades. A própria «Barraca» tem levado propostas concretas ao vereador



da Câmara. «Nos espaços que descobrimos e propomos, ou vai passar uma estrada ou vão ser demolidos» — diria Maria do Céu Guerra.

A verdade para os espectadores que dialogaram os actores é que a solução existe, a Câmara pode encontrar um local

para instalar «A Barraca», o «Adóque», ou fazer algo pela cultura em geral.

E daí que a formação de um movimento de opinião tenha as suas potencialidades. Talvez a Câmara de Lisboa, o Governo, o Banco, enfim, sejam sensibilizados para uma questão importante

nesta cidade que a pouco e pouco vai sendo tragada: das instalações desportivas aos espaços culturais, do património arquitectónico ao verde das árvores.

O optimismo oficial já viu a luz do dia, diga-se. Foi o caso do director-geral dos Espectáculos, João Lourenço. «A Barraca» não terá de deixar de trabalhar — di-

zia ao «Diário Popular». Em verdade, porém, alternativa concreta não deu.

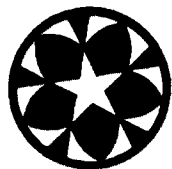
As coisas postas deste modo não satisfazem quantos trabalham no barracão da Alexandre Herculano. Moções têm tido várias, ontem chegou-lhe conhecimento de uma recomendação aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa. Também se alviou o reforço da corrente com a solidariedade internacional.

Os problemas, essas, põem-se no concreto. Em qualquer altura o BNU pode decidir que chegou o seu momento de dar aplicação à compra que fez há cerca de um ano, para ali construir um dos habituais prédios.

Ou seja: Teatro Taborda? A Câmara diz que vai ser outro S. Luiz. E a Feira Popular? O vereador olha para o Luna Parque. A Igreja de S. Julião, a que estava para ser garagem? Heresia, pensará o substituto de Gomes Pinho. E por aí adiante.

«Muito aprende um homem quando está com a corda no pescoço» — diz-se, mais palavra, menos palavra, no «Fernão, Mentres?» «A Barraca» está com a corda no pescoço. Que a lição (nos) sirva a todos.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL -- R.D.A.



Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Março, pelas 21 horas, na sede da Associação Portugal-RDA, na Praça José Fontana, 17-40 em Lisboa, subordinada à seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e contas de 1981.

Caso à hora marcada não haja o «quorum» legal a Assembleia realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(FRANCISCO MIRANDA DUARTE)

CENTRO HOSPITALAR AVEIRO/SUL

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTARES AO CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL (HOSPITAIS DE AVEIRO E ÁGUEDA)

CONCURSO NR 2/82 PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1982

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- 1.1 — Batatas
- 1.2 — Massas alimentícias
- 1.3 — Açúcar
- 1.4 — Pão
- 1.5 — Especiarias e diversos

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- 2.1 — Carnes de Talho
- 2.2 — Carnes de criação
- 2.3 — Produtos de charcutaria
- 2.4 — Lacticínios
- 2.5 — Ovos
- 2.6 — Peixe

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

- 3.1 — Sal

4. GORDURAS ALIMENTARES

- 4.1 — Óleos e gorduras vegetais
- Óleos e gorduras animais

5. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS

- 5.1 — Águas minerais
- Sumos de fruta
- Cerveja
- Vinho branco, tinto
- Vinagre

Os Cadernos de Encargos estão patentes na Secção de Compras e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 25/3/1982 em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

C.H.A.S., 9 de Março de 1982

CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL
O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES.
(APROVISIONAMENTO)
FERNANDO MARTINS PEREIRA PINTO

QUANDO O HOMEM DÁ O MELHOR DE SI PRÓPRIO

Sem tréguas

Giovanni Pesce

A história empolgante e comovente da resistência ao ocupante nazi no Norte de Itália.

Contada por um resistente da primeira hora - um comunista combatente que evoca também episódios dramáticos da guerra de Espanha.



Um livro de grande riqueza humana, de um profundo sentido político e literariamente perfeito.

edições
Avante!

Colecção "RESISTÊNCIA"

POUPE AGUA E ENERGIA

Em duas palavras

● PLENÁRIO DO MURPI É NO DIA 27

O 3.º Plenário Nacional do MURPI terá lugar no dia 27 do corrente, na «Voz do Operário», em Lisboa. Os trabalhos chegaram a estar marcados para esta semana, mas razões imperiosas levaram à sua convocação para sábado da próxima. Mais de 300 comissões estão já inscritas. Relatório de actividades e contas do exercício de 81 são dois dos pontos da ordem de trabalhos.

● AVIÕES PARA AÇORES NA ORDEM DO DIA

O tráfego aéreo está na ordem do dia nos Açores, a avaliar pelas últimas informações. Com efeito, ao mesmo tempo que se prevê que o aeroporto da ilha do Pico (empreendimento de cerca de 300 mil contos) seja inaugurado em meados de Abril, o deputado do PSD regional Fernando Faria apresentou naquela assembleia um requerimento no sentido da TAP efectuar um voo semanal directo entre Lisboa e a ilha do Faial. Mais uma dos Açores: o arquipélago produziu cerca de 10 mil toneladas de leite em pó em 1980.

● «FERREIRA BORGES»: SALÃO DE ARTE

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola «Ferreira Borges» promove até 30 do corrente o seu tradicional salão de arte que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho. Além de duas medalhas em ouro aquele núcleo atribui ainda valiosos prémios oferecidos por instituições bancárias e diversas firmas e empresas. Além de outros, aderiram ao salão de arte os artistas Soares Branco, Martin Maquedá, José Noel Perdigão, José Manuel Soares, Real Bordalo, Alice Diogo, Adriana Jones, João Mão, Maria do Carmo Correia, Maria Vagoço e Barbosa Viana.

● PLANO INTEGRADO DA BEIRA ALTA

O presidente da Câmara Municipal de Celorica da Beira, Faria de Almeida, disse hoje à ANOP ser necessário dinamizar um plano agrícola integrado da Beira Alta. «Se o Algarve tem taxas de juro de 3 por cento para operações de crédito para infra-estruturas e se Trás-os-Montes foi contemplado com oito mil milhões de escudos para um plano integrado, a Beira Alta também o deve ser», disse Faria de Almeida. Declarou também ser inaceitável o pagamento de juros de 22,5 por cento para as autarquias da Beira.

comunicação social

Ainda «Praça Pública»

Cinco profissionais obrigados a cruzar os braços...

Quando um programa é suspenso na RDP, programa feito por profissionais, estes têm de ser suspensos de toda e qualquer actividade laboral...? Esta pergunta prende-se com o que, após a greve geral de 12 de Fevereiro, sucedeu ao programa «Praça Pública» e aos elementos do punham no ar.

Como oportunamente foi noticiado, no dia seguinte à greve geral, aquele programa da RDP compreendia uma entrevista com Kalidás Barreto, dirigente da CGTP-IN, central que convocara a paralisação.

Nessa entrevista, Kalidás Barreto, face à manipulação do dia anterior quanto aos números da greve, manipulação que atingiu o despoimento nomeadamente na RTP e na RDP, iria não só denunciar tal atitude como também fornecer elementos correctos sobre a luta política levada a cabo no dia 12.

Aconteceu então que o director de Informação da RDP, José Gabriel Viegas, proibiu a entrevista, invocando ordens superiores. Na sequência dessa proibição, o programa «Praça Pública» viria a ser suspenso. Posteriormente, e após tomada de posição do Conselho de Redacção e dos delegados sindicais, condenando tal prática censória, José Gabriel Viegas pediria um inquérito à sua própria actividade.

Depois, e enquanto o inquérito decorre, outro «capítulo» se abre no caso «Praça Pública». Qual...? O seguinte: até à data (e já lá vai mais de um mês), a equipa que fazia o «Praça Pública», embora não suspensa por qualquer ordem de serviço interna, encontra-se afastada de toda e qualquer actividade laboral.

Isto é: essa equipa assim «afastada», cumpre os horários, assina o ponto, recebe o salário — e fica-se de braços obrigatoriamente cruzados. São cinco profissionais delicadamente conservados em inactividade: Emídio Rangel, Fernando Alves, Teresa Moutinho, Duarte Canavial e Carlos Júlio. Um castigo? Uma forma (não muito nova) de pressão? Uma brincadeira de mau gosto?

Por enquanto, e por parte dos superiores hierárquicos, ne-

nhuma resposta: e só o cumprimento de um horário, por parte daqueles cinco profissionais, que não produzem absolutamente nada, sem que eles, esses profissionais, tenham, de tal silêncio, como é óbvio, qualquer culpa. Ou talvez a «culpa» de saberem que se encontram num órgão de comunicação estatizado e não num órgão meramente governamental.

Ferreira do Amaral — opositor de Proença na AR

Amanhã, na Assembleia da República, retoma as suas funções de deputado o PPM, Ferreira do Amaral, um dos opositores mais acesos, dentro da AD, da política informativa de Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência da RTP.

O antigo titular da pasta da Qualidade de Vida (que tinha a seu cargo o pelouro da Comunicação Social), é autor do projecto de lei que coloca a nomeação do presidente da RTP na dependência da Assembleia da República.

Esse projecto foi entregue pelos monárquicos aos grupos parlamentares do PSD e CDS.

Refira-se para já, que Ferreira do Amaral cumpriu uma promessa formal feita quando do contencioso com Proença: só regressaria à AR quando tivesse sido aprovado o projecto de lei acima mencionado, aprovação que se verificou na madrugada do passado dia 10 pela Comissão Política do PPM.

Agência France Presse

Seguidamente à nomeação de Jean-François Leven, ex-director da AFP em Lisboa, para chefe de Redacção daquela agência em Paris, substituiu-o entre nós, embora interinamente, Michel Leleu.

«Jornal de Gaia»

Vila Nova de Gaia tem um novo jornal diário: com efeito, o semanário «Jornal de Gaia» passou a publicar-se diariamente.

Fundado em 1974, e desde então dirigido por Henrique Robles, o novo diário é publicado em formato «tabloide», com uma tiragem de cinco mil exemplares e o preço de dez escudos.

A Redacção é composta por cinco jornalistas profissionais e alguns colaboradores permanentes.

Viana do Castelo

O estabelecimento de uma estreita ligação social e cultural entre profissionais da Comunicação Social é o principal objectivo da Associação de Jornalistas do Alto Minho, recentemente criada em Viana do Castelo.

A Associação propõe-se, nos seus estatutos, organizar convívios, conferências e palestras sobre os problemas da Comunicação Social em Portugal.

Durante dois dias, o «Colóquio Barthes»

«Toda a lei que oprime um discurso está insuficientemente fundame

Começou esta manhã em Lisboa o «Colóquio Barthes», organizado pelo Instituto de Alta Cultura Francesa e o apoio do Instituto Francês em Portugal.

Durante dois dias, cerca de 220 participantes inscritos acompanharão e terão oportunidade de debater mais de 30 comunicações propostas ao encontro.

A sessão inaugural registou breves intervenções do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Raul Rosado Fernandes, do conselheiro cultural da Embaixada de França e das professoras Maria de Lourdes Belchior (pela Universidade de Lisboa) e Andrée Crabbé Rocha (pela de Coimbra).

José Augusto Seabra, em representação da Universidade do Porto, é o autor da primeira intervenção de fundo.

No programa de hoje, estão previstas doze comunicações, entre as quais a de Stephen Reckert («Império dos Signos ou imperialismo dos significantes?»), Luísa Costa



Escrever, pintar, classificar: um espaço de trabalho

Prosseguem negociações sobre a cooperação ibérica no projecto de Sayago

Os Governos de Portugal e Espanha apoiam as negociações em curso entre a companhia espanhola «Iberduero» e a «EDP» para a participação portuguesa na construção da central nuclear de Sayago, junto à fronteira, revelou ontem uma fonte oficial espanhola.

Esta a principal conclusão a que chegaram as delegações dos dois países, no termo de conversações realizadas durante dois dias a nível governamental na capital espanhola. Conforme noticiámos na nossa edição de ontem, foi decidida a criação de um grupo de trabalho que estudará os diferentes aspectos dessa participação e, concretamente, o fornecimento de materiais pela indústria por-

tuguesa e ainda a formação de pessoal especializado nas distintas fases do processo nuclear.

Foram ainda abordados outros aspectos de cooperação energética entre os dois países, a actualização conjunta no mercado internacional para compras de carvão, o estudo da viabilidade para a conexão com Portugal da rede espanhola de gasodutos, e através dela com a rede europeia, o projecto de cooperação no campo das novas energias e a cooperação em matéria de prospecção e avaliação de reservas de urânio e carvão, são outras questões analisadas.

PPM: o facto consumado?

A posição do PPM, divulgada

hoje de madrugada, «é puramente pragmática», segundo declarou à ANOP Portugal da Silveira, da comissão política daquele partido:

«Não sendo possível evitar a construção da central de Sayago, a 15 quilómetros de Miranda do Douro, o PPM, sem abdicar da sua posição quanto à energia nuclear, entende que a participação e presença de Portugal naquele empreendimento permitirá acautelar melhor os inconvenientes decorrentes para o País, do funcionamento daquela central», acrescentou ainda.

Esta posição, recorde-se, tinha entretanto sido formulada ontem por Gonçalo Ribeiro Telles, interpelado pelo nosso jornal sobre esta mesma questão:

CONVENÇÃO NACIONAL DEMOCRÁTICA

ESPECTÁCULO

MÚSICA • CANTO • POESIA
SÁBADO 20 MARÇO - 21.30H. NO COLISEU DOS RECREIOS
COM A PARTICIPAÇÃO ENTRE OUTROS DE:

JOSÉ AFONSO • ARY DOS SANTOS

BARATA MOURA • MÁRIO VIEGAS

GRUPO CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE PORTO
SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ART. PIEDENSE

GRUPO CORAL ALENTEJANO

BIQUETES A VENDA: VOZ DO OPERÁRIO • CADA DO ALENTEJO E
FED. PORT. DE COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO.

O POVO TOMA A PALAVRA

Uma insídia primitiva (O caso Noémia Seixas)

«Sou um ser lunar!», diz-me por vezes, «Asco! Desde os 20 anos que sinto asco por tudo!», tem-me confiado.

O mundo de Noémia Seixas é enfim o horto, o plano invulgar, vento batendo o vento. E um dia os estudiosos da literatura portuguesa hão-de encontrar-se com ela nesse terrível horto.

Mas não é disto que venho falar. Nem da viagem desde a porta do Convento até à sua morada — morada 42 —, da travessia dos enormes vestíbulos, a subida no elevador, o lajedo no espaço aberto corando os claustros, depois a escada estreita e íngreme, quase em ângulo recto, que nos conduz a uma solidão.

É difícil esquecê-la como personagem, a dinâmica natural desta malha que, sendo afeição, não denega os percursos que se queimam na perplexidade.

Oíço-a insistentemente: «A tradução é mal paga, nem sempre há trabalho, e é sempre tardio o seu pagamento.» E, por último: «Devem-me cem contos. E preciso deles para a operação aos olhos.»

Sabemos: e não há uma palavra de elogio para o tradutor, e não se dá dignidade a esta profissão — maneira cega de trabalhar, como alguém que vivesse em terrenos nocturnos. Assim, jamais se poderá viver com beleza este espaço.

Em Inglaterra ou em França, as melhores traduções são confiadas a especialistas, pode ser considerado um grande escritor o que se especializar a traduzir um Proust ou um Joyce. Constará depois no seu «currículo» como algo de extrema importância e significação.

Um David Mourão-Ferreira ou um Eugénio de Andrade,

Luíza Neto Jorge ou António Ramos, grande meta que o homem de letra que a tradução não é tão-somente imagens sobre as quais se não poc

Mas há provas calamitosas de irrompe para o lado do esquecer. Nos claustros vão em breve esta acerca-se a Primavera, Convento gritou. A solidão tece figuras deitadas portas fechadas, o ar entontecido ad o gás. No fundo, a subtilidade de um dardo repetido, escorregadio.

A terceira idade, a vista ameaça lá em baixo, raia a primeira sombra p o conhecimento de uma grande pr

As maneiras são do viver. Ou do cor negra porque? O tempo de resi O escritor, que é o mesmo que mesmo que dizer o jornalista, assim primitiva, e nós ouvimos o tempo que às costas, levante-se alguma voz e Estamos todos à espera de um insta uma rosa.

Olga Gonçalves, escritora, é autora «Boca» e «Este Verão, o emigrante La-Bas» «Floresta em Bremenhaven», prémio da J

trabalho

Sindicalista socialista defende pacto social

Manuel Bidarra, sindicalista socialista, defendeu ontem, num colóquio em Lisboa, o pacto social, face à crise económica nacional e internacional, como meio de alcançar o «bem justo» de que fala a Encíclica «Laborem Exercens».

Manuel Bidarra, da esquerda laboral do PS, falava na semana de estudos subordinada ao tema «O Homem e o Trabalho» promovida pela Universidade Católica e na qual participam cerca de 200 pessoas.

Defendeu também o combate prioritário ao desemprego dos jovens pelo abandono de práticas actualmente em voga, como as horas extraordinárias, a atribuição de prémios de trabalho e o recurso ao prolongamento de trabalho aos sábados e domingos.

O segundo orador da sessão, foi Rocha Pimentel técnico do Ministério do Trabalho, que sublinhou a necessidade de se reforçar a autoridade e importância dos parceiros sociais.

«Parece indispensável, na linha do reforço pretendido, apurar rigorosamente a representatividade associativa dos parceiros sociais», disse.

A uniformização dos processos de negociação colectiva, «eliminando o processo especial que efectivamente se acha estabelecido para a contratação colectiva com as empresas públicas» foi também uma necessidade defendida pelo técnico do MT, como forma de melhorar as relações de trabalho em Portugal.

O colóquio termina amanhã.

A Paz é objectivo de todos os trabalhadores

— afirmou Teixeira da Silva

Armando Teixeira da Silva, que representa a CGTP-IN no 17.º Congresso dos Sindicatos Soviéticos a decorrer em Moscovo, afirmou a necessidade de todos os trabalhadores unirem esforços na luta pela paz. «A decisão e a persistência ajudar-nos-ão a alcançar esse objectivo», acrescentou o sindicalista português.

Armando Teixeira da Silva sublinhou, em entrevista à Rádio Moscovo, que «são os trabalhadores quem criam todas as riquezas da sociedade e estão plenamente interessados em preservá-las e aproveitá-las de forma justa».

Depois de referir que «o imperialismo joga hoje no aumento do seu potencial militar e da tensão mundial a fim de tentar sair da crise e superar as suas dificuldades crónicas, tais como o desemprego e a inflação», o dirigente da CGTP-IN declarou que «essa política conduz a uma brusca deterioração da situação das massas trabalhadoras».

«Por outro lado — disse Armando Teixeira da Silva — isso provoca uma resistência cada vez maior dos trabalhadores e dos povos em geral, contribuindo para a consciência de que a paz é imprescindível».

Eleições no SIESI

Lista unitária: «prosseguir Abril»

Vão realizar-se nos próximos dias 31 de Março e 1 de Abril as eleições para a direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas. Ao escrutínio apresentou-se, desde já, a Lista

«A», unitária, apoiada pela actual direcção. A lista, da qual fazem parte muitos activistas sindicais, integra elementos de todos os ramos de actividade e seus subsectores estando também representadas todas as zonas do âmbito pluridistrital do sindicato.

A Lista «A» que se apresenta

sob o lema «Reforçar a unidade e organização, defender a democracia e prosseguir Abril» propõe-se pautar a sua actuação «no respeito pelos princípios fundamentais do Movimento Sindical Unitário» e considera «determinante para o desenvolvimento das tarefas de organização alargamento da unidade através da participação de todos, homens e mulheres, que podendo perfilar ideologias distintas, estão unidos e identificados pelos mesmos interesses de classe».

pação em plenários decisivos e na greve geral de 12 de Fevereiro».

Os trabalhadores da Fábrica Tudor de Castanheira do Ribatejo, iniciaram ontem um período de três dias de paralisações diárias de duas horas. Um elemento da comissão de trabalhadores disse que a adesão é superior a 80 por cento entre os cerca de 600 trabalhadores do sector produtivo abrangidos pela greve. O pessoal da Tudor está em luta por um aumento salarial de 22 por cento desde Janeiro ao que a administração contrapõe 19 por cento a partir de Outubro, acrescido de um prémio de dois por cento.

A greve de 24 horas marcada para amanhã na Companhia Papel do Prado foi desconvocada por se ter chegado a um princípio de acordo, disse uma fonte sindical. A greve era subscrita por várias organizações sindicais, a maior das quais o Sindicato dos Trabalhadores de Celulose, Gráficos e Imprensa.

Greve na Marinha Mercante

Mais de 400 mil contos de prejuízos directos

— afirmam os sindicatos

Os oficiais engenheiros maquinistas da Marinha Mercante portuguesa iniciaram ontem uma greve de três dias que afecta 78 navios — revelou um dirigente sindical.

O porta-voz do sindicato adiantou que a adesão à greve é total e 60 por cento dos navios abrangidos estão paralisados enquanto os restantes, que estão a navegar, entram em greve à chegada aos portos.

Estão também em greve os associados do Sitema, enquanto o Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices não aderiu à luta, ao contrário do que chegou a ser noticiado.

O dirigente sindical dos oficiais maquinistas afirmou que a greve foi desconvocada na Soponata e Sacor Marítima, que possuem 18 navios, por terem chegado a acordo com os sindicatos em reunião terminada hoje de madrugada.

Os cerca de 1100 grevistas reivindicam uma actualização dos complementos das pensões de reforma e sobrevivência, um aumento percentual no contrato colectivo de trabalho semelhante ao dos restantes oficiais e a «manutenção do enquadramento profissional», — disse o dirigente sindical.

O enquadramento reivindicado significa que um chefe de máquina, embora ganhando menos que o comandante, ficaria um grau acima dos imediatos e dos comissários-chefe e radiotécnico-chefe, um maquinista de primeira estaria um grau acima dos outros oficiais de primeira, aplicando-se esquema idêntico para as outras categorias de oficiais.

Um comunicado sindical entretanto distribuído, estima que os prejuízos directos decorrentes desta greve rondarão os 400 mil contos e perder-se-ão 71 mil horas de trabalho e 6912 horas de navegação.

O mesmo documento refere ainda que cerca de sete toneladas de mantimentos destinados ao consumo das tripulações (carne, peixe, frutas, legumes e outros géneros alimentícios necessários de conservação frigorífica) ficarão inutilizados nas câmaras frigoríficas dos navios em virtude de «as empresas armadoras não terem tomado qualquer providência no sentido de retirarem aquelas cargas».

A propósito, os sindicatos responsabilizam as empresas abrangidas pela greve «por esta atitude contra a saúde pública, contra a economia nacional e pela greve e inqualificável humi-

lhação a que sujeitam milhares de portugueses sem pão e sem meios de subsistência».

Mais prejuízos

Os sindicatos referem ainda uma série de prejuízos que, em caso da não solução rápida do conflito, afectarão ainda mais e já debilitada economia nacional.

Assim, estarão em causa cerca de 13 mil toneladas de carga frigorífica (de importação e exportação), neste momento acondicionadas nos porões frigoríficos dos navios em greve. Especialmente citado é o navio «Bernardino Correia», da CTM, com um carregamento de sebo a necessitar de aquecimento permanente. Ora, como durante a greve o aquecimento deixa de funcionar, há o perigo de o sebo solidificar e ficar agarrado às paredes dos tanques o que poderá causar prejuízos incalculáveis.

Por outro lado, os navios «Malanje» e «Rio Zimbeze», também da CTM, correm o risco de serem dados como salvados «em virtude de as autoridades portuárias americanas não admitirem greves nos seus portos e ameaçarem colocar os navios fora das suas águas territoriais».

so mentada”

Gomes («O prazer e o dever»), Paul Sabatier («L'écriture, la peur»), Maria da Conceição Vilhena («Contra Roland Barthes?») e Maria Augusta Babo e Ana Janeira («Entre o fragmentar e o aforístico»).

Antoine Compagnon, organizador do colóquio de Cerisy-la-Salle sobre Barthes (realizado pouco antes da sua morte) de quem foi colaborador, apresenta igualmente uma comunicação: «Barthes, écrivain profane».

O autor, falecido no começo de 1980 na sequência de um acidente, tem uma vasta bibliografia parcialmente editada em Portugal.

«O grau zero da escrita» (1953), «Mitologias» (1957), «Elementos de Semiologia» (1965), «Crítica e Verdade» (1966), «Sistema da Moda» (1967) «S/Z» (1970), «O prazer do texto» (1973), «Roland Barthes por Roland Barthes» (1975), são algumas das suas obras com tradução portuguesa.

operação

zo

«Considero que é necessário estarmos integrados na sua construção, para tentar estabelecer as maiores condições de segurança possíveis», afirmou.

Para o PPM, o nosso País está, pois, perante um facto consumado: não podemos evitar que o Estado espanhol construa no seu território as centrais que quiser, tanto mais que, sublinha aquele partido, existe um acordo luso-espanhol, assinado em 1975, no qual o Governo português não pôs objecções ao empreendimento de Sayago.

Não é conhecida, até à data, qualquer outra posição sobre o assunto, dos restantes partidos com assento na Assembleia da República.

va

Ramos Rosa são o exemplo da letra pode também atingir, já mente um posio rudimentar de o pode criar.

as de que isto se desentranha e cimento. Fica então ignorado, ve estalar os botões das plantas, vento da Encarnação: ninguém deitadas no solo, monstruosas ido adormece, confunde-se com de uma angústia, mais sinuosa,

neçada, o medo de não poder — mbra porque a morte pode trazer de promessa.

Du do dizer. E digo. E pergunto: a le resistirmos até quando?

no que dizer o tradutor, que é o assiste. E é tudo uma insidia o que se move, em rebelião e de voz e transfigure esta imagem. instante da graça, à espera de

Olga Gonçalves

autora dos livros «Mande-lhe uma a-Bas», ambos esgotados e ainda de da Academia das Ciências.



ALARGUE OS SEUS HORIZONTES COM A CAMBRIDGE SCHOOL.

Procure informar-se sobre os cursos de língua inglesa, durante todo o ano, em Stratford-on-Avon, ou sobre os cursos da Páscoa e do Verão, em Canterbury.

Cursos em Lisboa e no Porto
50 semanas por ano.

Peça brochura



cambridge school

LISBOA: GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 - 89 96 01
AV. DA LIBERDADE TEL. 55 47 80 - 55 47 89
BENFICA TEL. 70 43 29 - 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 - 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 - 56 11 30

Julgamento do "23 F"

Sala do tribunal ameaça democracia espanhola

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui)

— O julgamento dos 32 militares e do civil implicados no falhado golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981, e que está a decorrer desde o passado dia 19, pode acabar por custar muito caro à democracia espanhola. Todos reconhecem este facto, inclusive o Governo de Madrid, que ontem declarou oficialmente estar preocupado com os continuos ataques de que o chefe do Estado, o rei Juan Carlos, tem sido alvo durante o julgamento.

Ontem deu-se mais um facto que mostra a que ponto este julgamento pode ser considerado uma «farsa», como disse um dirigente socialista: o advogado do general Torres Rojas, um dos processados como cabecilha do golpe, começou a interrogar o tenente-coronel Tejero, o «braço executor» do golpe de 23 de Fevereiro, mostrando publicamente a sua admiração e «inveja» — pelo trabalho de Tejero. O advogado, Gerardo Quintana, é conhecido pelas suas simpatias ultradireitistas. Logo depois das suas manifestações de «respeito, inveja e admiração» por António Tejero Molina, parte da audiência, maioritariamente constituída por familiares dos processados, começou a aplaudir.

Foi então que, enquanto o presidente do tribunal, tenente-general Alvarez Rodríguez admoestava suavemente o advogado Quintana, o jornalista Miguel Angel Aguilar, furioso, se levantou e abandonou ostensivamente a sala. Depois, Aguilar, redactor de «El País», ex-director do «Diário 16» e um dos jornalistas que mais se tem distinguido em Espanha na defesa das liberdades profissionais, comentou em particular que as declarações de Quintana eram uma clara «apologia do terrorismo». Estas afirmações foram ouvidas por alguns oficiais presentes e, em consequência disso, foi retirada a Aguilar a credencial necessária para assistir ao julgamento, como informador acreditado pela Associação da Imprensa, a cuja direcção pertence.

Mas «os castigos» não terminaram aqui. O comandante da Primeira região militar, tenente general Guillermo Quintana Lacaci (nenhuma ligação com o advogado Quintana), proibiu Aguilar (especialista de informação militar), de entrar em qualquer recinto das forças armadas na provincia de Madrid. Isto é o mesmo que impedir que o jornalista exerça no seu jornal a tarefa em que se especializou.

A expulsão de Aguilar ocorreu duas semanas depois de também ter sido retirada ao director do «Diário 16», Pedro José Ramirez, autorização para assistir ao julgamento, depois de o referido jornal ter publicado uma informação que não agradou aos processados. O «Diário 16» recuperou a sua credencial no dia 15, mas Pedro Ramirez continua impedido de assistir ao julgamento.

Todas estas irregularidades — há abundantes argumentos

jurídicos que mostram a impossibilidade teórica de um tribunal retirar as suas credenciais a um jornalista por palavras proferidas fora da sala onde um julgamento decorre, enquanto se permitem aplausos entusiásticos aos processados favoritos — confirmam o clima muito especial do julgamento. As contradições flagrantes, as provocações dos processados — ontem, nas suas declarações, Tejero permitiu-se dizer que tinha dado o golpe porque a nação tinha que ser metida na ordem — dão mais a impressão de um processo feito à democracia do que aos homens que tentaram violar a Constituição, e sequestrar o Governo e todos os parlamentares do país.

E a opinião pública espanhola está cada dia mais confusa ao ler os ataques sibilinos, as entrelinhas, com os quais se pretende implicar no golpe o rei Juan Carlos, enfraquecendo assim as instituições máximas do Estado. Esta manhã, o tenente-coronel Tejero, o homem que comandava as «forças de assalto» à Assembleia dos deputados, prosseguia as suas declarações perante o tribunal, num clima que dia a dia se vai tornando mais insuportável. Tejero diz-se antimonárquico, partidário da «democracia orgânica» franquista e partidário de «dar uma lição» ao país. É o favorito nas insinuações que a ultradireita pinta todas as noites nas paredes de determinados bairros residenciais madrilenos. É inimigo de um dos cérebros do golpe, o general Armada, desde que este lhe disse, na noite de 23 de Fevereiro, que pretendia fazer um Governo em que, sob a presidência deste general se incluísem ministros da direita mas também socialistas. Tejero é abertamente partidário — ainda ontem o declarou perante o tribunal militar — de um golpe «à maneira turca», com um governo exclusivamente formado por membros das forças armadas. E, embora Tejero não o diga, em vários círculos políticos recorda-se que, desde o golpe de Estado da Turquia o número de mortos naquele país ascende a mais de doze mil. Será isso que Tejero entende por «meter a nação na ordem».

Pouco depois da expulsão de Aguilar, o secretário de Estado da Informação, Ignacio Aguirre, na sua habitual conferência de Imprensa, declarou que «o Governo mostra com a maior energia, a sua repulsa pela utilização abusiva que se está a fazer da figura do rei, e condena a maneira como, no julgamento, estão a ser desprestigiadas as instituições democráticas. Por outras palavras, o gabinete de Leopoldo Calvo Sotelo — que ontem iniciou uma viagem oficial a Itália — está seriamente preocupado com os prejuízos que o julgamento está a causar na frágil democracia espanhola. E isto sem contar com a temperatura que, dia após dia, sobe nos quartéis, aumentada pelo clima peculiar que sai da sala do julgamento, apesar da prudência com que os meios informativos espanhóis têm tratado o tema.

Guiné-Bissau

Que se passou no quartel de Brá?

Um capitão do Exército da Guiné-Bissau morreu no passado dia 13, numa unidade em Brá, próximo de Bissau, alvejado a tiro em circunstâncias até hoje ainda não divulgadas — soube a ANOP de fontes militares, políticas e diplomáticas.

Fontes oficiais contactadas pela ANOP nos últimos dias escusaram-se a fornecer os elementos de identificação do oficial morto na unidade de blindados, e disseram apenas que está a decorrer um inquérito sobre o caso.

Sabe-se a nível oficioso, que só hoje à tarde poderá ser divulgado um comunicado sobre o que aconteceu no quartel de Brá.

De notar que o presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, chegou ontem ao seu país de forma muito discreta, depois de ter visitado oficialmente Cuba e Panamá.

Não houve guarda de honra militar e nem todos os membros do governo estiveram presentes no regresso de «Nino» Vieira, que além de chefe do Estado é secretário-geral do PAIGC.

Algumas horas depois da chegada, o presidente reuniu-se com todos os elementos do Conselho da Revolução, com os membros da comissão política do PAIGC e com os mais altos comandos militares.

Não é só Angola

Zimbabwe também na mira das autoridades de Pretória

O «raid» relâmpago efectuado no passado sábado por comandos sul-africanos no sudoeste de Angola forneceu a ocasião a Pretória de acusar o Zimbabwe de estar a apoiar os guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), notam os observadores.

Essa operação, baptizada «super», foi a terceira do género desde Agosto de 1981 e saldou-se pela morte de 201 guerrilheiros e de três soldados sul-africanos, no balanço sul-africano.

Durante uma entrevista, ontem, em Windhoek, o general Charles Lloyd, comandante chefe das forças sul-africanas, que ocupam ilegalmente a Namíbia, acusou o Governo de Robert Mugabe de fornecer armas e comida aos homens de Sam Nujoma.

O general Lloyd afirmou também que o Zimbabwe treina os guerrilheiros, fazendo-os aproveitar a experiência da guerra contra o antigo Governo rodésiano de Ian Smith.

Estas acusações, notam, os observadores, são certamente uma advertência de Pretória a Salisbury para que não intervenha no conflito namibiano, sob pena de suportar as consequências.

O «Bufalo Regiment»

O raid de sábado, foi, ao que parece, efectuado por soldados do 32.º batalhão, transportados por helicópteros «Puma», de fabrico francês. Esse batalhão, mais conhecido pelo nome de

«Bufalo Regiment», esteve na primeira página da actualidade, quando alguns dos seus membros, considerados como desertores, o acusaram de ter cometido atrocidades contra civis angolanos, em Janeiro do ano passado.

O «Bufalo Regiment» é um corpo especializado das forças armadas sul-africanas. Recordar-se que tem vindo a crescer na África do Sul o movimento de objecção de consciência à prestação de serviço nas designadas tropas de elite, cuja ferocidade racista tem sido denunciada até pela opinião dita «moderada» do país do «apartheid».

Grupo de contacto vai reunir

O novo «raid» sangrento lançado pelas forças sul-africanas contra Angola deu um golpe nos esforços ocidentais com vista a resolver o problema namibiano, disse-se em Washington, na véspera de um encontro dos representantes do «grupo de contacto» sobre a Namíbia.

«Deploramos este incidente, que mostra que é urgente chegar a uma resolução pacífica na Namíbia», declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer.

Anunciou ao mesmo tempo que Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, se encontrará hoje e amanhã, em Londres, com os seus homólogos no seio do Grupo de Contacto ocidental (Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Canadá, Grã-Bretanha).

Escritores e jornalistas presos na Turquia

O procurador militar pediu uma pena de prisão entre dois anos e meio e dez anos para o escritor turco Dogu Perincek, indicaram ontem fontes judiciais em Istambul.

Perincek, autor de um livro sobre o problema de Chipre e presidente do Partido dos Trabalhadores e Camponeses Turcos (Tikp — extrema-esquerda) é acusado de

ultraje ao Governo e de propaganda separatista.

É ainda processado por uma série de artigos criticando a presença do exército turco em Chipre, indica a mesma fonte.

O réu, que está encarcerado há um ano, defendeu-se indicando nomeadamente que os delitos invocados estão sob a alçada da lei da Imprensa, que prevê uma

prescrição de seis meses para estes casos.

Perincek protestou, por outro lado, contra o tratamento de que foi vítima na prisão militar de Istambul e afirmou que as suas notas sobre o processo tinham sido apreendidas.

Por outro lado, dois directores de publicações de esquerda, Ali Rabus e Feyzullah Ozer, foram condenados pelo tribunal marcial

de Istambul a 10 anos e dois meses, e dezoito meses de prisão respectivamente, por propaganda comunista.

Ao mesmo tempo começou o julgamento de um editorialista e do chefe de redacção do jornal «Tercuman» (direita), Ahmed Kabakli e Aydogdu Iler, acusados de terem violado a lei que proíbe a discussão política.

GUSTAVO CUDELL, LDA. Sistemas de Irrigação

ESCOLHEMOS PARA SI

O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM

REGA POR ASPERSÃO · REGA GOTA-A-GOTA

MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇÃO AUTOMÁTICA

FERTIRRIGAÇÃO · ESTAÇÕES DE BOMBAGEM · ENCANAMENTOS

BAUER (AUSTRIA)

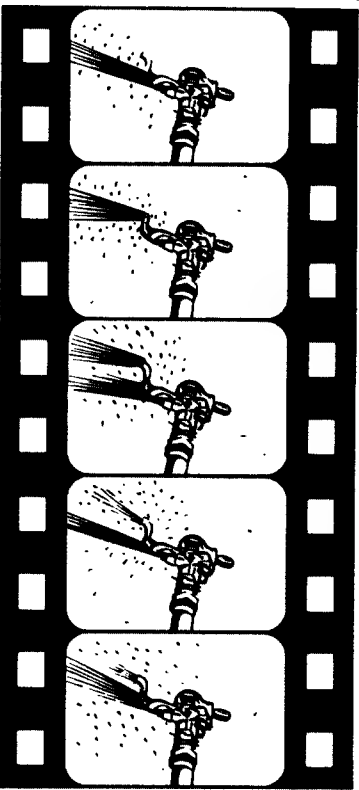
RAIN-BIRD (E. U. AMÉRICA)

VALDUCCI (ITÁLIA)

IRRICO (FRANÇA)

4000 PORTO — Rua do Bolhão, 133 — Telef. 317966
1700 LISBOA — Avenida do Brasil, 88-A/B — Telef. 731734
7350 ELVAS — Largo da Misericórdia, 15-A — Telef. 22152
7800 BEJA — Rua Pedro Victor, 10-2.º — Telef. 24124

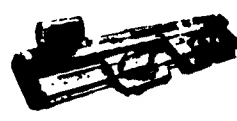
GUSTAVO CUDELL, LDA.



TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR



CASA BERNINA



SEDE: RUA GOMES FREIRE, 3-B — TELEF. 53 33 76 — 1100 LISBOA
SUCURSAIS: PORTO • PORTIMÃO • COVA DA PIEDADE • BARREIRO • REBOLEIRA (AMADORA) • TORRES NOVAS



C.D.C.R. DOS C.T.T.

EXCURSÕES 82

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA SÓCIOS E FAMILIARES NA SECRETARIA (RUA DE S. JOSÉ, 164 — LISBOA) ENTRE 8 DE MARÇO E 8 DE ABRIL.

A DIRECÇÃO



Segundo o "Boston Globe"

D'Aubuisson implicado na morte do arcebispo de São Salvador

Documentos confiscados a um candidato da ultradireita, as eleições salvadorenhas contém informações que o implicam no assassinio do arcebispo Oscar Romero e noutras operações subversivas, revela hoje o jornal "Boston Globe".

Os papéis pertenciam ao ex-maior do exército salvadorenho Roberto D'Aubuisson, considerado um dos mais fortes candidatos às eleições do dia 28 para a Assembleia Constituinte de El Salvador.

O jornal declara que o antigo oficial tentou engolir uma parte dos documentos quando, juntamente com um grupo de companheiros seus, militares e civis, foi detido em Maio de 1980, sob suspeita de prepararem um golpe de Estado.

Os documentos relacionam o ex-oficial com o submundo de Miami, mas uma fonte dos serviços judiciais dos Estados Unidos afirmou que as informações não foram transmitidas às autoridades competentes, escreve o "Boston Globe".

O jornal nota, por outro lado, que nem os Estados Unidos nem o governo salvadorenho procederam judicialmente contra D'Aubuisson, embora os documentos apontem, entre outras coisas, para o ex-oficial, como figura fulcral numa rede paramilitar internacional.

O "Boston Globe" relata que se encontrava, entre os papéis apreendidos, um plano para o assassinio do arcebispo Romero, denominado "operação Pina", que previa uma equipa formada por um motorista, um assassino e quatro elementos de segurança.

O prelado foi morto por uma única bala de calibre 25, que lhe trespassou o coração, mas o material enumerado no plano incluía uma mira noturna, uma "Robert's" de calibre 257, quatro pistolas automáticas e granadas. O crime ocorreu, faz no próximo dia 24 dois anos.

Napoleon candidato oficial
O Partido Democrata-Cristão



O presidente Napoleon Duarte, candidato às eleições

(PDC) de El Salvador proclamou oficialmente como seu candidato presidencial o chefe da Junta Militar salvadorenha, José Napoleon Duarte.

Com esta nomeação o PDC, de que Napoleon Duarte é líder, é o primeiro dos partidos que participam nas eleições para a Assembleia Constituinte a designar um candidato presidencial.

Os EUA continuam a apostar forte em Napoleon e na farsa eleitoral. O presidente Reagan enviou hoje ao congresso uma proposta de auxílio e comércio visando enfrentar o que apelidou de desastre económico e subversão violenta em El Salvador e outros países da América Central e Caraíbas.

Reagan assinou legislação concretizando o plano para as Caraíbas, que anunciou em 24 de Fevereiro, num discurso à Organização dos Estados Americanos (OEA), prevendo um aumento de 350 milhões de dóla-

res do auxílio económico e a eliminação de tarifas sobre praticamente todas as importações da região.

O presidente afirmou que o governo de El Salvador estava numa situação económica desesperada, necessitando de ajuda para combater a guerrilha, e receberia um auxílio económico adicional de 128 milhões de dólares este ano, caso o Congresso aprovasse a proposta.

Se os Estados Unidos não agirem agora, novas Cubas surgirão na América Central, afirmou Reagan, ao assinar a legislação na Casa Branca.

Jornalistas em lista de morte

Um "esquadrão da morte" salvadorenho de extrema-direita ameaçou de morte 35 jornalistas estrangeiros e locais, que considera serem cúmplices dos rebeldes de esquerda em El Salvador.

Uma "lista de morte" emitida pelo comando direitista "Aliança Anticomunista" inclui correspondentes do "New York Times", "Washington Post", "Miami Herald", "Newsweek", Associated Press, United Press International, o informador da Embaixada dos Estados Unidos e um antigo locutor da "Rádio Venceremos", emissora da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional.

Também foram designados os correspondentes das emissoras norte-americanas de televisão ABC e NBC, e das emissoras Voz da América e BBC.

Foi a primeira ameaça feita "em Grupo" a jornalistas em serviço em El Salvador e a "Aliança Anticomunista", sublinhou.

«Este é o primeiro grupo de pseudojornalistas ao serviço da subversão internacional condenados à morte pela nossa organização. Eles são os responsáveis pela perda de prestígio que atingiu as forças armadas e os principais cúmplices do comunismo soviético-cubano-sandinista que tentam tomar a nossa pátria.»

EUA pedem esclarecimentos a Brejnev

Os Estados Unidos pediram esclarecimentos à União Soviética sobre o que consideram ameaças contidas no discurso que o presidente Leonid Brejnev proferiu na terça-feira, segundo revelou ontem fonte segura de Washington.

O pedido de esclarecimento foi formulado na noite de terça-feira, durante um encontro entre o secretário de Estado Alexander Haig e o embaixador da URSS nos Estados Unidos, Anatoli Dobrynine, acrescentou a referida fonte.

O porta-voz do departamento de Estado, Dean Fischer, encontrou-se ontem a confirmar, o encontro entre Haig e Dobrynine, recusando-se, contudo, a fornecer qualquer indicação sobre o respectivo teor.

O pedido americano de esclarecimentos incide particularmente sobre uma passagem do discurso de Brejnev, onde o dirigente soviético afirma ir tomar "medidas de retaliação" contra os Estados Unidos, no caso de os países da NATO concretizarem a decisão de instalação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

As medidas de retaliação — declarou Brejnev — "colocariam em situação análoga a outra parte, incluindo-se nela, directamente, o território dos Estados Unidos".

Esta pequena passagem do discurso do presidente soviético continuava, ontem, a ser largamente comentada nos Estados Unidos, onde alguns pensam ver uma velada ameaça de instalação de armas nucleares perto do litoral americano, possivelmente em Cuba.

O presidente Reagan declarou ontem que os responsáveis norte-americanos estavam a estudar o alcance daquela passagem do discurso de Brejnev.

Embora denunciando a "linguagem ameaçadora" do presidente Brejnev, um alto-funcionário do departamento de Estado reconheceu, que a referida passagem era "ambigua". «Não sei exactamente o que Brejnev pensa» ao dizê-la, concluiu.

TASS acusa Washington

A agência TASS acusou ontem a administração norte-americana de rejeitar, sem a ter "estudado ou analisado seriamente", a proposta de moratória unilateral apresentada pelo presidente Leonid Brejnev.

A acusação vem contida num artigo do especialista em questões militares Vladimir Bogachev, divulgado pela agência noticiosa soviética em reacção à negativa de Washington ao plano de congelamento da instalação de mísseis soviéticos a oeste dos montes Urais, dado a conhecer por Brejnev numa comunicação ao congresso dos sindicatos.

«A precipitada e confusa reacção da Casa Branca e da secretaria de Estado» leva o Mundo, na opinião do Bogachev, a perguntar se «o que domina a política norte-americana é a leviandade pura e simples, a falta de experiência em assuntos internacionais, ou uma irresponsável e aventureira abordagem dos mais graves problemas da humanidade».

Os responsáveis norte-americanos consideram que a pro-

posta soviética «apenas mantém a superioridade nuclear da URSS».

Assinalando que um porta-voz da Casa Branca condenou o plano anunciado por Brejnev por ele se limitar à parte europeia da União Soviética, o analista lembra que, em 15 de Março, o presidente Reagan rejeitou tão categoricamente como agora, uma proposta apresentada por 140 congressistas norte-americanos.

Os congressistas em questão instaram naquela data, à conclusão de um acordo bilateral soviético-norte-americano sobre o congelamento dos arsenais de armas nucleares, sem qualquer restrição de ordem geográfica.

Bogachev diz que foi Washington que rejeitou o tratado «Salt II» no âmbito do qual se deveria efectuar «uma substancial redução de armamentos estratégicos».

A actual administração norte-americana que, recorrendo a diferentes pretextos e invocando a necessidade de preparar a sua posição, está a demorar o reinício das negociações soviético-norte-americanas sobre limitações e reduções dos armamentos estratégicos, acrescenta

EUA aceleram construção do «avião invisível»

Segundo a «Army Times», a empresa «Lockheed» já construiu e testou três protótipos de avião «Stealth», que pesam menos de 10 toneladas. O caça bombardeiro, cuja construção poderá começar este ano, será no entanto um aparelho maior mas muito menos pesado do que o futuro «bombardeiro invisível».

Orapto de Ciro Cirillo

PCI acusa Democracia Cristã de pagamento de resgate às "BV"

O caso do pagamento de resgate pela Democracia Cristã às "Brigadas Vermelhas", no «caso» Ciro Cirillo, reacendeu-se ontem após o «L'Unità», órgão do Partido Comunista Italiano, manter as suas acusações, ao passo que a «DC» anunciava que iria mover uma acção contra o jornal.

O jornal indicou à «France-Presse» que publicaria hoje um relatório da polícia confirmando as informações contidas nos seus dois últimos números, segundo as quais a «DC» teria pago o resgate de mil milhões e meio de libras, exigido para a libertação a 28 de Julho último, do democrata cristão Ciro Cirillo, raptado pelas «Brigadas».

Na sua edição de ontem, o «L'Unità» afirmava que os negociadores eram Vincenzo Scotti, napolitano e ministro (DC) dos Bens Culturais, e Francesco Patriarca, napolitano também e secretário de Estado (DC) para a Marinha Mercante.

O jornal tinha afirmado também que os dois ministros tinham tido uma reunião com o patrão da Camorra (equivalente napolitano da Mafia), Raffaele Cutolo, na prisão de Ascoli Piceno, onde estava então encarcerado, a fim de que este servisse de intermediário junto das «BV».

Por seu turno, pela primeira vez desde estas revelações, o secretário da DC desmentiu oficialmente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

EUA tentam empurrar a Líbia para o confronto

— afirma-se em Trípoli

«A Líbia é daqui em diante obrigada a preparar uma guerra que lhe é imposta, mas que não conduzirá sozinha, porque faz parte de uma aliança estratégica que reúne as forças revolucionárias e progressistas mundiais», afirmou ontem a Rádio Trípoli, captada em Paris.

Comentando a decisão americana de efectuar manobras de seis meses no golfo de Sirte, ao largo das costas libias, a Rádio acrescentou que os Estados Unidos, ao empurrarem a Líbia para o confronto, estão sob a ameaça de se «empenharem numa crise tão crítica, ou ainda mais grave, do que a do Vietname».

Rádio Trípoli responsabilizou os Estados Unidos por qualquer ameaça contra a paz e a segurança na região, que, no contexto mundial de mudanças económicas e geopolíticas, poderá conduzir a uma terceira guerra mundial.

A rádio líbia acusou ainda os EUA de terem «iniciado, desde 1981, um processo destinado a provocar a Líbia: representantes oficiais libios expulsos dos Estados Unidos, dois caças libios abatidos (em Agosto passado) no golfo de Sirte pelos meios aeronavais americanos e ruptura das relações com Trípoli».

Críticas da TASS

A Administração Reagan projecta uma nova provocação armada contra a Líbia, afirma a agência oficial soviética TASS, após o anúncio, em Washington, de próximas manobras da 6.ª Esquadra no golfo de Sirte, que a Líbia considera como águas territoriais.

A TASS nota que o anúncio destas manobras tem lugar alguns dias depois da decisão do presidente Reagan impor restrições ao comércio com a Líbia e, nomeadamente, de boicotar o seu petróleo, medidas que se inscrevem, segundo a agência, no âmbito de «um programa de luta dos Estados Unidos contra a Líbia».

A TASS acusa Washington de desenvolver uma «campanha de provocações» contra Trípoli, cujas malhas são, segundo ela, «o ataque pirata de aviões americanos contra dois aparelhos libios, a concentração de importantes forças navais perto das costas libias, a organização das manobras «Bright Star», e a campanha antilibia desencadeada nos EUA».

Liga Árabe

A Liga Árabe anunciou que discutirá «ameaças» norte-americanas à Líbia, na sua próxima sessão de ministros dos

Negócios Estrangeiros, de 24 a 26 de Março.

A sessão decorre numa altura em que a Líbia preside à liga, revelaram funcionários.

Afirmaram que o ponto fora incluído na agenda a pedido líbio e advertiram que o debate deveria ser aceso.

Diplomatas notaram que era claro que o ponto surgia em resposta ao boicote americano ao petróleo líbio e às acusações de Washington segundo as quais, Muammar Qathafi teria um «plano abominável», visando o assassinio de responsáveis norte-americanos e suas famílias, no Sudão.

A liga, de 21 nações, anunciou ainda que a Líbia sucederia ao Líbano na presidência do Conselho de Ministros, que roda anualmente entre os Estados membros.

Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros darão prioridade à discussão da situação no Sul do Líbano e a uma proposta da liga para uma «estratégia árabe global».

O conselho examinará um plano libanês para que Beirute retome o controlo total sobre o Sul do Líbano, destróído por ataques israelitas contra bases da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— 1200 Lisboa — Tel. 661515 / 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

O Labirinto de Creta
de António Yze da Silva (O Judeu)

HOJE ESTREIA ÀS 21 H.
Todos os dias às 21 h., domingos só às 16.30, 2.ª feira, descanso.

ATROPELAMENTO NA AV. BRASIL

Pede-se a qualquer pessoa que no passado Domingo por volta das 19h tenha presenciado o atropelamento por um Taxi de uma jovem naquela Av. o favor de contactar para os Tel. 761396 ou 804538.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/627, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 226 metros, do poste n.º 77, da linha para o P.T. STR n.º 39 de Amiais de Cima, ao posto de transformação STR n.º 90 C da Estação Elevatória de Águas de Coutada de Cima, dos Serviços Municipalizados de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

(João Carlos Oudinot Larcher Nunes)

4.º MÊS

A EXCEÇÃO
E A REGRA

Dias
19 e 20
às 21.45

Dia 21
às 16 e 21.45

de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

Últimas
representações

GRUPO DE CAMPOLIDE

ESTRADA DA ALFAMA A MARCHA

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

9.º Juízo Cível de Lisboa
1.ª Secção

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 8286

EXEQUENTE: — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E. P., com sede na Rua do Ouro, 28 — Lisboa
EXECUTADOS: — LIS-SUL-EMPRESA DISTRIBUIDORA PARA O SUL, L.D., com última sede conhecida na Estrada Nacional 10 — Bregos de Azeitão — Setúbal e outro.

Por éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, é aquela executada LIS-SUL-EMPRESA DISTRIBUIDORA PARA O SUL, L.D., citada para no prazo de cinco dias,

contados depois dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de Esc. 89 412\$00 (sendo 83 633\$20 montante das letras e Esc. 5778\$80 de juros vencidos) acrescida dos juros vencidos até efectivo reembolso do capital ao exequente.

Lisboa, 12 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
a) João Vaz Rebordão
O Escrivão de Direito
a) José de Sousa Gameiro

-DL- 18-3-82
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de Execução de Sentença n.º 585-A, em que é exequente SOCIEDADE PORTUGUESA DE ARLÍQUIDO (ARLÍQUIDO), SARL e executada PONCAR — INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E COMÉRCIO, Lda., com sede em Pontével-Cartaxo, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito,
Mário Manuel Pereira
O escrivão adjunto,
Caetano Afonso Mendes

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

5.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados à executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de vinte dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária, n.º 5505 — 2.ª Secção.
EXEQUENTE: Máquinas e Motores de Portugal, Lda. com sede na Rua Tenente Espanca, 31-1.º — Lisboa.
EXECUTADA: Ana Teresa Abrantes da Cruz, casada, residente no Bairro do Castelo — Seia.

Lisboa, 10 de Março de 1982.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Costa Soares
O Escrivão-adjunto,
a) João António Martins

Tribunal Judicial
da Comarca
de
ALENQUER

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 8 de Abril de 1982 pelas 11 horas no Tribunal Judicial da Comarca de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 22/82 da 1.ª Secção, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor move contra os executados Manuel Lopes Ramos de Oliveira e mulher Maria Felicidade Rosa Azevedo, residentes em Cabanas de Torres — Alenquer, há-de ser posto em segunda praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do preço anunciado — o direito ao trespasse e arrendamento da padaria denominada Padaria Floresta sita no lugar e freguesia de Cabanas de Torres, concelho de Alenquer, pertencente ao executado e cujo imóvel é propriedade de Maria da Hora Moreira Nobre de Moura — o qual vai à praça com base no valor de 100 000\$00.

O Juiz de Direito,
a) Sebastião José Coutinho Póvoas
O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Fidalgo Pires

Comarca de Lisboa —
8.º Juízo Cível
Proc.º n.º 505

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Armando Fernandes Costa Fernandes, residente na Av.ª Defensores de Chaves, n.º 54-6.º Esq.º em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com escritórios na Av.ª 5 de Outubro, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Manuel Maria Duarte Soares
Pel'º Escrivão de Direito a)
José Coelho Lucas

TRIBUNAL DA COMARCA
DE LISBOA
14.º Juízo Cível

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2777/B, 2.ª Secção.
Exequentes Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL,
Executado Clona-Mineira de Sais Alcalinos, SARL, com sede na Av.ª Duque de Aveiro, 95-4.º Lisboa.

Lisboa, 4 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
a) Abílio Maria Peres
O Escrivão-Adjunto
a) Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva

A Familiar — Soc. Coop.
de Pão de Crédito e Consumo
de Responsabilidade Lda.

CONVOCAÇÃO
(aditamento)

A Assembleia Geral do dia 27/3/82 terá início às 21.00 Horas.

Lisboa, 17 de Março de 1982
O Presidente da Assembleia Geral

(M. Chitas de Brito)

TERRENO RÚSTICO

A 5 minutos de Odivelas 315 m². 240 contos e Charneca da Caparica junto à Estrada Principal.
315 m² — 300 contos.
Telefone 9813615
Das 20 às 23 horas

RN

FÉRIAS 82

AUTOFÉRIAS

Serra da Estrela	desde	830\$00/pessoa
Gerês	desde	1 000\$00/pessoa
Tróia	desde	400\$00/pessoa
Algarve	desde	610\$00/pessoa
Sul de Espanha	desde	640\$00/pessoa
Serra Nevada	desde	5 900\$00/pessoa — 6 noites
Andorra	desde	3 680\$00/pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira	desde	12 030\$00/pessoa
Circuito Açoriano	desde	22 250\$00/pessoa
Palma de Maiorca	desde	14 980\$00/pessoa
Amsterdão	desde	22 680\$00/pessoa
Paris	desde	14 600\$00/pessoa
Londres	desde	14 600\$00/pessoa
Grécia	desde	33 820\$00/pessoa
Tânger	desde	10 900\$00/pessoa
Tunísia	desde	44 870\$00/pessoa
Nova York	desde	41 980\$00/pessoa
Venezuela	desde	63 500\$00/pessoa
Chamonix Sud	desde	22 780\$00/pessoa

RN

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO • Clarus Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef. 569015 - 563451/2

SEMANALMENTE

SEXTA, DOMINGO E TERÇA

CARREIRAS REGULARES

EM AUTOCARRO

LISBOA
MADRID
BARCELONA

CONFORTO

RAPIDEZ

ECONOMIA

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS
E EMPRESAS RODOVIÁRIAS



INTERCENTRO • Intersul

Av. Casal Ribeiro 18 B
Telef. 571745 1000 LISBOA

Av. Rep. Guine Bissau, 17 2.º Dto
Telef. 29043 2900 SETÚBAL

TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro SOS
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo

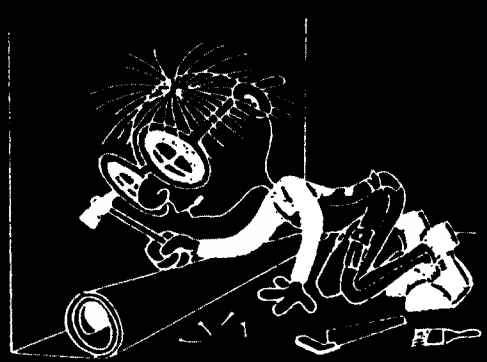
grátis até 15/Maio

SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m²

VISITE - NOS, SOMOS...

CB

CONDE BARÃO



DESPORTO

"Taça das Taças": Porto, 2-Standard, 2

E tudo o Liège levou

• Erro técnico origina protesto

Cinco minutos bastaram para que 70 mil espectadores se rendessem à evidência. O Standard de Liège pratica um futebol adulto, sabe o que quer e por onde deve seguir, a fim de alcançar os seus objectivos. Uma diferença abismal que se desenhava logo no período inicial do duelo, quando os portistas procuravam corresponder à expectativa e caíam repetidamente nos erros que são comuns à maioria das equipas portuguesas.

Depressa se esfumou a ilusão criada pelos adeptos portistas, mormente por aqueles que acreditaram que a sua equipa seria capaz de superar (assim, da noite para o dia) uma crise cujos reflexos estão bem à vista. Nas três frentes em que a turma das Antas estava empenhada, em todas elas baqueou. A hora será (antes do mais), de reflexão, em termos de encontrar uma saída para a crise.

Houve muita gente que acreditou na promessa feita por Stessl, quando o técnico austríaco afirmou que os seus pupilos iriam «esfarrapar-se» (passe a expressão) para anularem os dois

golos de desvantagem. Afinal, tudo se processou dentro da mais absoluta normalidade. Na verdade, quem (como nós) tem acompanhado a par e passo a carreira da turma portista, não pode surpreender-se com o facto desta ter sido eliminada da Taça das Taças, última réstea de esperança numa época que terá (forçosamente) de considerar-se bastante negativa. Uma equipa que insiste em jogar futebol de salão e que não é capaz, uma vez que seja, de envergar o figurino europeu, é uma equipa condenada ao fracasso: já o é dentro de portas, quanto mais além-fronteiras...

Pacientemente, os belgas esperaram que os portistas fossem desencadear a tal luta prometida, tendo em vista uma rectificação da imagem deixada em Liège. E como equipa realista que é, o Standard adoptou um esquema consentâneo com a situação: reforçou a defesa (colocando Meeuws na posição de «libero», para qualquer eventualidade), povoou o meio-campo, em toda a sua largura, por forma a impedir que Gabriel ou Lima

Pereira se incorporassem na manobra ofensiva da sua equipa e na frente, deixou apenas Lecloux (do lado direito) e Tahamata (no flanco oposto). Esquema (porém), que não era rígido: os jogadores não estavam presos a um só lugar como qualquer automático. Havia uma sincronização perfeita entre os diferentes sectores, por forma a colmatar qualquer brecha, eventualmente aberta por um rasgo individual ou uma incursão ao terreno adversário.

Foi aí, nessa ligação dos belgas, que residia, sem dúvida, o êxito da «empreitada». Pese embora o facto dos portistas terem marcado dois tentos, uma coisa é certa: enquanto o marcador não funcionou, os «azuis e brancos» não lograram criar uma única situação de golo. Beneficiaram de alguns pontapés de canto, é certo, facilmente anulados pela defesa, quase dispensando a intervenção do guarda-redes Preud'Homme. Em contrapartida, os portistas passaram por momentos de aflição, resultantes de rápidos contra-ataques que, normalmente, tinham a chancela de Tahamata.

E, aqui, abrimos um parêntesis para salientar que, muito antes dos belgas terem inaugurado o marcador, toda a gente (com excepção de Stessl...) tinha entendido que o perigo se chamava Tahamata. Não obstante isso saltar aos olhos de qualquer leigo em matéria de táticas, o certo é que não houve o cuidado, por parte dos entendidos, em reduzir ou eliminar esse perigo. Jogador possuidor de largos recursos técnicos, Tahamata não

perdoou o desleixo e, ao cair do pano para o intervalo, ofereceu (em bandeja de prata), o «machado» para Lecloux fazer rolar cabeças.

Facto saliente nesta partida de triste memória para os portistas, foi a escolha feita por Stessl, no tocante ao «onze» inicial. Sabendo-se que Walsh, recentemente operado, não podia ser a «gazua» para abrir brechas na defesa belga, o técnico portista preferiu-o, em detrimento de Romeu, cuja o jogador que mais assustava os críticos belgas. Antes do jogo começar já os comentários desagradáveis surgiam de vários lados. Os nossos camaradas da Imprensa belga só perguntavam se Romeu tinha adoecido momentaneamente. Não compreendiam como era possível deixá-lo no «banco»...

A par desta contrariedade, o FC Porto poderá também apresentar como atenuante para a sua má actuação o facto de ter perdido o concurso de Freitas, quando iam decorridos, apenas, 11 minutos de jogo. Ter-se-á dito (posteriormente) que isso comprometeu os planos do técnico.

Julgamos que não, até porque Teixeira, chamado a substituir o seu companheiro, cumpriu plenamente e nem o facto de ter (quase) oferecido o 2.º golo aos belgas poderá servir para denegrir o seu trabalho.

Resta acrescentar que o FC Porto, com base num erro técnico do árbitro, fez declaração de protesto. Teles Roxo (chefe do departamento de futebol) adiantou que a reclamação ficou a



Golo invalidado ao Porto

dever-se ao facto do juiz da partida não ter exibido o cartão amarelo (na circunstância seria o vermelho, por ser o segundo) a Tahamata, quando este reentrou no relvado, após ser assistido pelo seu massagista fora das quatro linhas. Se isso tivesse acontecido, o Standard ficaria privado do seu jogador e (consequentemente) reduzido a dez unidades, ainda que, apenas, por cinco minutos. O delegado da UEFA (Josef Gulde) terá confirmado esse erro, tal como o juiz

da partida que, por isso, não escondeia um certo nervosismo no final do embate. Vamos a ver no que isto dá...

O árbitro (mesmo exceptuando o deslize referido) não efectuou bom trabalho, já que contemporizou com algumas atitudes menos correctas dos jogadores belgas, ao mesmo tempo que usou uma dualidade de critérios, no tocante à apresentação do cartão amarelo.

Manuel Neto

Freitas: perna fracturada

Freitas sofreu fractura do perónio esquerdo, com ruptura de ligamentos. O dr. Domingos Gomes diz que o futebolista (que será operado hoje) deverá ficar inactivo durante dois meses. A lesão de Freitas ocorreu em choque com o avançado Tahamata.

Porto protestou

O FC Porto protestou o jogo. O clube nortenho baseia esse protesto no facto de o jogador do (Standard) Tahamata ter reentrado em campo, depois de receber assistência aos 84 minutos, sem autorização do árbitro da partida, o escocês McGinly. Os responsáveis portistas chamaram à atenção do fiscal de linha, mas não foram atendidos.

O FC Porto deveria ter beneficiado de um livre indirecto e Tahamata deveria ser punido com o cartão amarelo, que equivalia a expulsão porque já tinha sido admoestado aos 20 minutos, disse o responsável portista Teles Roxo.

Stessl conformado

Hermann Stessl, treinador do FC Porto, mostrou-se conformado com a eliminação da sua equipa: Foi uma eliminação bem perdida. Só uma equipa de grande valor marca dois golos nas Antas disse Stessl.

Segundo o técnico austríaco, os jogadores do FC Porto tinham indicações para atacar pelos flancos, mas o Standard conseguiu neutralizar muito bem Costa e Gabriel.

Stessl criticou a arbitragem. O FC Porto tem sido infeliz com as arbitragens, o que tem influenciado negativamente o rendimento da equipa - disse.

Com o campeonato praticamente perdido, afastado da Taça de Portugal e agora da Taça das Taças, Stessl limitou-se a comentar: O Sporting ainda não é campeão. Tem no sábado, um jogo difícil com o Boavista. Tudo é possível...

Goethals (treinador do Standard), disse que o mais difícil fora aguentar o princípio do jogo.

O domínio do FC Porto foi consentido por nós. Aguentámos fundamentalmente os 20 minutos iniciais e tivemos oportunidades para marcar mais cedo. O FC Porto, sempre que atacou, fá-lo desordenadamente, o que facilitou a tarefa do Standard acrescentou o técnico belga.

Goethals disse não ter ilusões em chegar à final da Taça das Taças. Das equipas em prova, o Standard é (de longe) a mais fraca, pelo que não temos hipóteses.



Sousa apanhado em «golpe de tesoura»

Árbitro: Mc Ginley (Escócia) auxiliado pelos seus compatriotas Doig (bancada) e Sinclair (arquibancada).

F. C. Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas (Teixeirinha, aos 12 m.) e Lima Pereira (Romeu, aos 59 m.); Jaime I, Jaime II, Sousa e Costa; Jacques e Walsh.

Standard de Liège: Preud'Homme; Gerets, Poel, Meeuws, Plessers e Englebert; Van Der Missen, Haan e Daerden; Lecloux (Sciaccia, aos 76 m.) e Tahamata.

Marcadors: Lecloux (45 m.), Jacques (57 m.), Van Der Missen (68 m.) e Walsh (70 m.) Cartão amarelo: Jaime I (13 m.), Tahamata (21 m), Gabriel (67 m), Jaques (76 m) e Gerets (84 m).



Belgas com missão cumprida

Futebol uefeiro: nomes e números

Resultados dos jogos da 2.ª «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol: Estrela Vermelha, Belgrado (Jugoslávia) - Anderlecht (Bélgica), 1-2; Anderlecht apurado (com 4-2); Bayern de Munique (RFA)-Universitatea Craiova (Roménia) 1-1 - Bayern apurado (3-1); CSKA Sófia (Bulgária)-Liverpool (Inglaterra) 2-0 (após prolongamento) - CSKA apurado (2-1); Aston Vila (Inglaterra) - Dinamo de Kiev (URSS), 2-0 - Aston Vila apurado (2-0).

Taças

Taça dos Vencedores das Taças: Dinamo de Tbilisi (URSS) - Legia de Varsóvia (Polónia) 1-0 - Dinamo apurado (2-0); Eintracht Frankfurt (RFA) - Tottenham (Inglaterra), 2-1 - Tottenham apurado (3-2); FC Porto - Standard de Liège (Bélgica) 2-2 - Standard apurado (4-2); Barcelona (Espanha) - Lokomotiv

Leipzig (RDA), 1-2 - Barcelona apurado (4-2).

UEFA

Segunda «mão» dos quartos

Blindados em Frankfurt não evitaram o inesperado

Em Frankfurt, o jogo dos locais com os ingleses do Tottenham foi um pandemónio. As forças de segurança (à paisana e com farda) enquadramas por blindados, policiaram toda a área do estádio mas não conseguiram evitar o inesperado: na noite de anteontem, um grupo de jovens subiu os muros e na pista de «tartin» do estádio, pintou frases alusivas à situação na Polónia e em El Salvador, o que obrigou a que a pista fosse coberta de terra para disfarçar as inscrições. No relvado aconteceu o mesmo: terra sobre muitas frases escritas pelos moços que, para cúmulo, também as pintaram no quadro electrónico!

Valeu, no meio de uma exaltação quase geral, a excelente arbitragem do juiz português António Garrido que (auxiliado por Veiga Trigo e Mário Luís) teve magnífica actuação, acabando por ser vivamente felicitado pelo dr. Artémio Franchi, presidente da UEFA. A confirmação (se ela fosse necessária) do valor do nosso melhor árbitro de futebol.

de final da Taça UEFA: Radnicki Nis (Jugoslávia) - Dundee United (Escócia) 3-0 - Radnicki apurado (3-2); Kaiserslautern (RFA) - Real Madrid (Espanha) 5-0; Kaiserslautern apurado (6-3); Neuchâtel Xamax (Suíça) - Hamburgo (RFA), 0-0 - Hamburgo apurado (3-2); Gotemburgo (Suécia) - Valência (Espanha) 2-0 - Gotemburgo apurado (4-2); O sorteio das meias-finais efectua-se amanhã em Zurique.

Rummennigge Lesionado

O avançado Karl-Heinz Rummennigge ficou seriamente lesionado durante o jogo Bayern de Munique - Universitatea Craiova: Rummennigge, o melhor futebolista europeu de 1981, sofreu uma lesão grave num joelho (aos 21 minutos de jogo), tendo sido internado numa clínica da capital bávara.

Tudor

com **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

1. Ast. Villa-D. Kiev	1
2. Cskk Sofia-Liverpool	1
3. E. Vermelha-Anderlecht	2
4. FC Porto-S. Liège	X
5. Eintracht-Tottenham	1
6. D. Tbilisi-L. Varsóvia	1
7. Barcelona-L. Leipzig	2
8. Kaisersl.-R. Madrid	1
9. Gotemburgo-Valencia	1
10. Neuchâtel-Hamburgo	X
11. Radnicki-D. United	1
12. Nt. Forest-Manch. City	X
13. Arsenal-Ipswich	1

DESPORTO

Já marcharam quatro técnicos

Licenciado em Química e funcionário dos TLP pegam no Belenenses

A temporada futebolística do Belenenses promete ficar inscrita no livro «Guinness» dos máximos mundiais: depois de Artur Jorge, Pedro Gomes e Rodrigues Dias, tocou a vez de Nro se despedir do lugar de treinador. A direcção do clube do Restelo (presidida por Acácio Rosa) aceitou as duas últimas demissões e imediatamente entregou o comando da equipa ao dr. José Manuel Castro (licenciado em Química Orgânica, funcionário da Petroquímica) e António Dominguez (empregado nos TLP).

Entretanto, em explosivas declarações prestadas ao nosso colega «A Bola» (edição de hoje) Nelo censura asperamente «a desorganização e instabilidade existentes na colectividade «azul», enquanto Rodrigues Dias, afirma, categoricamente, que «o comportamento de Acácio Rosa foi ofensivo e inaceitável».

Dura tarefa espera o dr. Castro e António Dominguez para (certamente num intervalo das obrigações estabelecidas há longo tempo com as suas entidades patronais) puderem tomar o leme de um barco que, a menos que um «ilagre» apareça no horizonte, parece perdido no mar encapelado de uma arrastada e insólita situação.

Fórmula Um acelera no Rio Janeiro

Antes da realização do Grande Prémio de Fórmula Um do Brasil, que se realiza no próximo domingo, a classificação no Campeonato do Mundo de Condutores é a seguinte: 1.º Alain Prost (França - Renault), 9 pontos; 2.º Carlos Reutemann (Argentina - Williams), 6; 3.º René Arnoux (França - Renault), 4; 4.º Niki Lauda (Áustria - McLaren), 3; 5.º Keke Rosberg (Finlândia - Williams), 2; 6.º John Watson (Grã-Bretanha - McLaren), 1.

O francês Didier Pironi, presidente da Associação dos Pilotos Profissionais, desmentiu (no Rio de Janeiro) que houvesse movimentação para o boicote do Grande Prémio de Fórmula Um do Brasil, a realizar no domingo. Pironi, piloto da Ferrari, disse que os pilotos se reúnem amanhã, mas somente para discutir problemas relacionados com as normas de segurança do circuito.

Os pilotos fizeram greve durante os treinos oficiais do Grande Prémio da África do Sul (em Janeiro) como protesto contra as novas normas de obtenção de superlicenças. Os grevistas sofreram multas entre cinco e dez mil dólares (350 e 700 mil escudos), mas posteriormente o júri de apelo da Federação Inter-

nacional do Desporto Automóvel (FISA) reduziu as multas. A disputa entre pilotos e construtores levou ao cancelamento do Grande Prémio da Argentina.

Os treinos não-oficiais do Grande Prémio do Rio de Janeiro realizam-se hoje, decorrendo amanhã e sábado os treinos oficiais.

Corrida: o painel

G. p. do Brasil, em Jacarepaguá, no domingo. Condições da corrida: chuva. Podio: 1.º Carlos Reutemann (Arg-Williams); 2.º Alan Jones (Austrália-Williams) a 4 seg. 43/100; 3.º Riccardo Patrese (Ita-Arrows) a 1 min 03 seg. 70/100. Recorde da volta: Marc Surer (Sui-Ensign) 1 min. 54 seg. 30 (média: 158,456 km/h); «Pole position»: Nelson Piquet (Bra-Brabham) 1 min 35 seg. 7/100; Posições no campeonato do mundo: 1.º Reutemann e Jones 15 pontos; 3.º Piquet e Patrese 4; 5.º Surer e Andretti, 3 pontos Andretti, Serra, Arnoux, Prost, Pironi, Stohr, Jabouille e Daly desistiram depois da 1.ª sessão de treinos.

Um golo do «back» Venâncio (do Sporting) deu a Portugal magra vitória sobre a Suíça (1-0), na 1.ª «mão» do grupo Sete de apuramento para a fase final do campeonato europeu de juniores de futebol, na Póvoa do Varzim. O único tento da partida foi apontado, aos 11 minutos. O golo nasceu de um «livre» apontado por Madureira: Venâncio adiantou-se à defesa suíça e rematou imparavelmente, sem hipóteses para o guarda-redes Lehmann.

Poucos espectadores assistiram a este jogo de fraco nível técnico-tático, para o que contribuiu a forte ventania que se fez sentir na Póvoa de Varzim.

A equipa portuguesa dominou sempre as operações, porque os suíços se remeteram à defesa. Os jogadores portugueses abusaram do individualismo, com muito desacerto nos passes, acabando por dificultar o que parecia fácil.

Nos últimos minutos da partida, o público vaiou a equipa portuguesa, devido à má actuação da maioria dos jogadores.

Sob arbitragem do espanhol Arminio Sanchez, as equipas alinharam:

Portugal: Diamantino; Madureira, Venâncio, Paz, Mourato; Vieira, Jaime e Jorge (Chainho, 68); Faustino, Jorco Faria e Carlos Ferreira (Futre, 46).

Suíça: Lehmann; Von Niederhausen, Fattori, Paqi, Walter; Bischofberger, Ghisoni e Burri (Ruprecht, 80); Wenger, Petric e Fimian.

O jogo da 2.ª «mão» disputar-se-á na 4.ª-feira na cidade suíça de Lucarno.

Pedro Gomes no Boavista

Concretizou-se o contrato de Pedro Gomes pela turma do Besa: o novo treinador do «onze» do Boavista (que esta temporada já desfilou pelo União de Leiria e pelo Belenenses) é o sucessor de Mário Lino.

Mais um brasileiro

Mais um brasileiro ingressa no futebol português: destina-se ao Farense, chama-se Nedo e vem do América, do Rio de Janeiro, pela mão do empresário Luís Campos.

Particular

Jogo particular no Bonfim: Setúbal, 0-Vejle (Dinamarca), 1.

Futebol: Portugal, 1-Suíça, 0

Magra vantagem para Lucarno

«Canarinho» espera a RFA

A equipa do Brasil, que deverá defrontar a RFA no próximo domingo, no Maracã (Rio de Janeiro), em encontro de preparação para o Campeonato do Mundo, foi anunciada pelo seu treinador Telé Santana. Dois novos jogadores fazem parte desta selecção brasileira: no meio-campo Vitor Luis Pereira da Silva (Vito) e na linha avançada António de Oliveira Filho (Careca), que substituem (respectivamente) Cerezo e Roberto Dinamite. A composição da equipa do Brasil será a seguinte: Valdir Perez, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Vitor, Socrates e Zico; Paulo Isidoro, Mário Sérgio e Careca. Suplentes: Paulo Sérgio, Perivaldo, Juninho, Edinho, Pedrinho, Renato, Adílio, Roberto Dinamite e Eder.

«Mundial»: preparação

O Peru, participante no «Mundial», derrotou o Borussia de Dortmund por 2-0, em encontro particular disputado em Lima. A selecção sul-americana participa na competição integrada no Grupo Um, juntamente com a Itália, Polónia e Camarões.

Campeonato inglês

Resultados de dois jogos do Campeonato inglês de Futebol disputados ontem à noite: Nottingham Forest - Ipswich, 1-1; e Manchester United - Coventry, 0-1.

Greenwood diz adeus

O seleccionador inglês Ron Greenwood confirmou, em Londres, que apresentará a demissão do cargo após a realização do Campeonato Mundial. Greenwood alegou que 60 anos é uma boa idade para deixar o lugar a pessoas mais jovens, que podem ser Bobby Robson, Jack Charlton, Lawrie McNamee ou John Lyall.

Ron Greenwood assumiu o cargo de seleccionador em 1977 (após a demissão de Don Revie) e desde então a equipa disputou 45 jogos, ganhando 25, empatando nove e perdido os restantes.

A Inglaterra é cabeça de série

«Vuelta»: o cartaz

A Volta à Espanha em bicicleta inicia-se no dia 20 de Abril (com a etapa-prólogo em Santiago de Compostela), e termina no dia 9 de Maio (em Madrid). A «Volta» consta de 19 etapas, das quais duas no sistema de contra-relógio individual. O percurso total será de 3.406,7 quilómetros e o custo da organização ronda os 50 mil contos.

O itinerário oficial da «Vuelta-82» é o seguinte: prólogo (20 Abril) Santiago-Santiago (contra-relógio individual) 6,7 km; 1.ª etapa (21) Santiago-Corunha (1 sector) 97 km e Corunha-Lugo (2 sector) 97 km; 2.ª etapa (22) Lugo-Gijón 240 km; 3.ª etapa (23) Gijón-Santander 201 km; 4.ª (24) Santander-Reinosa - 196 km; 5.ª (25) Reinosa-Logrono - 226 km; 6.ª (26) Logroño-Saragoça - 190 km; 7.ª (27) Saragoça-Sabinanigo - 146 km; 8.ª (28) Sabinanigo-Lérida ou Balague - 216 km; 9.ª (29) Artesa de Segre-Puig Cerdà - 182 km; 11.ª (30) Puig Cerdà-San Quirce - 181 km; 11.ª (1 de Maio) San Quirce - Barcelona 143 km; 12.ª (2) Salou-Nules - 199 km; 13.ª (3) Nules-Antella - 182 km; 14.ª (4) Antella-Albacete - 153 km; 15.ª (5) Albacete - Tomelloso (em linha) - 119 km e Tomelloso-C. Criptana (C. Relógio) - 35 km; 16.ª (6) C. Criptana-S. Fernando Henares 174 km; 17.ª (7) S. Fernando - Alto Navacerrada 175 km; 18.ª (8) - Palazuelo-Palazuelo 164 km; 19.ª (9) - Madrid (Circuito de San Isidro) 84 km.

Hóquei patinado

Porto passa adiante na «Taça de Portugal»

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Patinagem julgou procedente o recurso do FC Porto relativo ao jogo da 2.ª «mão» das meias-finais da «Taça de Portugal» com o Sporting. Deste modo, o FC Porto disputará a final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins com o Benfica.

O FC Porto que perdera em Alvalade o jogo da 1.ª «mão» (5-3) venceu depois os «leões» nas Antas (4-0) mas estes protestaram o encontro devido a incidentes ocorridos antes do início da partida, tendo o Sporting desfalcado de dois jogadores, agredidos à entrada do pavilhão.

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem deu razão às alegações do Sporting e determinou a repetição do encontro da 2.ª «mão» e a suspensão do recinto do FC Porto por oito encontros. Os dirigentes portistas recorreram para o conselho jurisdicional, que se pronunciou agora pela homologação do resultado do encontro, pelo que o FC Porto vai disputar a final da «Taça» com o Benfica, em data a designar pela Federação.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31 DE 21 DE MARÇO DE 1982

Rádio Totobola: X1X X11 211 X1X1; Correio do Vouga: 111 211 1X1 X111; Defesa de Espinho: 111 X11 1X1 11XX; Eu Sei Tudo: 111 211 1X1 XXXX; Folha do Domingo: 111 211 1X1 112X; Jornal de Sintra: 111 X11 12X XXX2; Notícias de Évora: 11X 211 XX1 11XX; RDP/Secção Desportiva: 11X 221 XXX 1212; RDP/Centro - Diário Desportivo: 111 X11 1X1 1X11; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: 111 2X1 XX1 X1X1; RDP/Grafanola Ideal: 11X 211 XXX 1212; A Voz do Domingo/Palpitações: 111 X11 111 1111; Rádio Renascença/Música e Não Só: X1X 211 2X1 X212; RDP/Ponto de Encontro: 111

211 211 X122; RDP/Pátio das Cantigas: X11 211 X11 X22X; RDP/Café Com Leite: X11 211 X21 1222; Notícias de Gouveia: 111 2X1 XX1 1111; Diário de Coimbra: 111 211 1X1 1XXX; Maria da Fonte: 111 211 X1X XXXX; O Jornal da Lixa: 111 X11 XX1 X1XX; Voz de Lamego: 111 211 X11 X1X2; Litoral: 111 211 X11 XXX2; Jornal Linhas de Elvas: 11X 211 111 11X1; Reconquista: 111 X11 21X 21X2; Diário de Lisboa: 111 X11 1X1 XXX1; Correio de Coimbra: 111 X11 XX1 X1X2; Ecos do Cacia: 111 211 X21 11X2; Jornal da Beira: 1X1 211 X11 11X1; Jornal de Santo Tirso: 111 X11 2X1 11X1; O Norte Desportivo: 111 X11 XX1 X1X2; Notícias de Chaves:

111 211 XX1 X1XX; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões: X11 21X X11 X211; Estúdio 64: 212 21X 221 X211; Jornal de Gaia: 111 X11 X1X 1XX2; Jornal da Graça: 11X X1X X21 1222; Jornal de Notícias: 111 X11 XX1 11XX; Manchete Desportiva: 111 21X X11 X12X; Penalty: 111 211 211 1122; O Primeiro de Janeiro: 111 21X 21X 11X2; Quadrante Norte: 111 211 111 11X1; Rádio Alvo: 1X2 X11 12X XX2X; Repórter do Dia: 111 211 X11 X121; Resenha Desportiva: XX1 X11 X21 XXXX; A Voz dos Ridículos: 111 111 1X1 1X1X; Jornal do Porto: 111 1X1 121 1122; Jornal a Voz do Ave: 11X 1X1 11X 1111; Rádio Placard: 111 111 111 1111.

	RESUMO			BOLAS			
	1	X	2	1	X	2	(a)
1. SETÚBAL - BRAGA	41	6	1	10	1	1	
2. PENAFIEL - A. VISEU	45	3	0	11	1	1	
3. ESPINHO - BELENENSES	38	8	2	9	2	1	
4. BOA VISTA - SPORTING	5	16	27	1	4	7	
5. BENFICA - RIO AVE	44	4	0	11	1	1	
6. PORTIMONENSE - ESTORIL	44	4	0	11	1	1	
7. U. LEIRIA - AMORA	17	23	8	4	6	2	
8. GUIMARÃES - AMORA	20	20	8	5	5	2	
9. LEIXÕES - FARENSE	39	9	0	10	2	1	
10. AMARANTE - BRAGANÇA	25	21	2	6	5	1	
11. ÁGUEDA - ALCOBÇA	29	11	8	7	3	2	
12. PENICHE - O. DO BAIRRO	13	25	10	3	6	3	
13. ELVAS - JUVENTUDE	17	14	17	4	4	4	

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 211 x1ou1 11X1ou2

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O Adoque "Tá entregue à bicharada"?

«TÁ ENTREGUE À BICHARADA». Texto: Francisco Nicholson e Gonçalves Preto. Música: Braga Santos e Correia Martins. Encenação: Francisco Nicholson. Assistente: Paula Oliveira. Coreografia: Fernando Lima. Cenografia: Jorge Rocha e Juan Soutullo. Interpretação: António Feio, Paula Nunes, Cristina Oliveira, Maria Vieira, Cremilda Gil, Henrique Viana, Paula Oliveira, António Montez, Cláudia Cádima, Sara Lima, Vieira de Almeida, Delfina Cruz, José Raposo, Paula Gil, Carlos Guia, Luísa Roubaud, Manuela Valente, Magda Cardoso, Fernando Jorge, Teresa Loupo. Músicos: António Moreno e Fernando Potier. Teatro Adoque. Estreia: 12-3-1982.

O número final da nova revista do Adoque é uma antiapoteose. Os actores, de civil trajados, agarram nas suas coisas e saem pela plateia. Magda Cardoso e Henrique Viana apagam o último projector. É o fim do Adoque? Não, porque o público aplaude de pé longamente e os actores voltam ao palco para agradecer. O número funciona mais como alertamento do que como despedida. Espero que o público e as autoridades competentes (disseste, competentes?) estejam atentos ao aviso e não deixem morrer uma companhia única na paisagem do teatro português, em geral, e do teatro de revista, em particular.

Não é esta a altura de se fazer

a história de um grupo que renovou o teatro revisteiro, mesmo antes do Adoque existir, tendo conseguido, ao menos parcialmente, vencer o rotineirismo, o passadismo, o conformismo, que ameaçavam abafar o mais vivo dos espectáculos do teatro português. Reconhecê-lo basta, sem mais, para tornar inaceitável a mera hipótese posta.

«Tá Entregue à Bicharada» recupera, em parte, o Adoque dos primeiros tempos embora sem conseguir ir até aí. Um texto irregular, esmaltado por fulgurâncias de humor crítico certíssimo, um envolvimento plástico pobre, um apoio musical excessivamente «playbackizado», não permitiram que o espectáculo encontrasse aquele ritmo, aquela energia, aquela originalidade e aquela graça de que o Adoque deu tantos sinais. A ausência de Ermelinda Duarte e de Nicholson (como actor) desajudam, por outro lado, o impacto e a força comunicativa do espectáculo. Não faltam, no entanto, virtudes a esta revista do Adoque, suficientes para tornar obrigatório a sua visão.

Um texto politicamente equilibrado, procurando o facto mais do que o sujeito, sem conseguir explorar até ao fim os efeitos possíveis, eis como a revista se revela em quadros como «Pra não dizerem que não falamos de ratos» (uma excelente composição de Delfina Cruz em Toto Giglio), a composição calinesca de El Kikito do Martin Moniz (Henrique Viana, claro), o Telejornal com notícias mudas (grande Maria Vieira), a «lixuosa» apo-

teose do final da primeira parte, latas, jornais, plásticos, desperdícios — ou a estética do lixo (o melhor trabalho de Soutullo aqui). Na segunda parte, o número do escudo flutuante e da inflação galopante (outra vez Maria Vieira em cheio, acompanhada por Carlos Guia), Hotel à Grande, ou de como os ministros não podem saber como isto está uma crise; Fogo Farto, com uma diabólica Delfina Cruz; um número excepcional de Magda Cardoso, acompanhada por quase toda a companhia (Por esta é que não esperavam), quadro que faz, em gozado, o papel do quadro sério da primeira parte, sobre Florbela, com poemas muito bem ditos por Eunice Muñoz.

O herói da revista (o anti-herói) é, como não podia deixar de ser, o Ministro da Inventona. No entanto, o retrato fica aquém do retratado, a não ser num número excepcional, um daqueles desarrancados de que só a revista é capaz: O Fado É Quim Duca, com um insuperável Henrique Viana. Além dos já citados, convém citar António Feio (com textos insuficientes), Cremilda Gil (muito à vontade, apesar do acidente sofrido), António Montez (embora com menos força do que o costume), Vieira de Almeida, além de um grupo de jovens.

Maria Vieira confirmou a justeza do Prémio Revelação da APC: agora é já uma certeza.

«Tá Entregue à Bicharada» é uma revista com a marca Adoque. Não precisa de outra recomendação.

Telenovelas

Saiem "Os Lírios" entra "Vila Faia"

A telenovela brasileira «Olhai os Lírios do Campo» termina amanhã e será substituída em Abril pela produção portuguesa «Vila Faia».

Um informador da direcção de Programas da Televisão indicou 1 de Abril como data provável do arranque da primeira telenovela portuguesa, mas tal só deverá acontecer a meados de Abril, de acordo com informações prestadas pela empresa produtora.

Thilo Krasman disse que a data inicial era 6 de Abril, mas que esta poderá sofrer atraso devido a uma possível interrupção nas filmagens provocada pela visita do Papa a Portugal.

Nesta altura — afirmou — a televisão terá mobilizado todos os seus meios técnicos e humanos pelo que não haverá equipamento e técnicos para prosseguir as filmagens.

«Vila Faia» tem texto-base de

Nicolau Breyner e Thilo Krasman e a adaptação à televisão é de Francisco Nicholson e João Alves da Costa.

A telenovela estende-se por 75 capítulos.

Actualmente efectuem-se as filmagens de exteriores, passando em breve a equipa para o estúdio.

No total estão prontas oito horas de exteriores correspondentes aos primeiros 44 capítulos.

NOVO SERVIÇO



LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982



Caminhos de Ferro Portugueses

BARDOT... DENEUVE... FONDA...



... ROGER VADIM
apresentou-as ao Mundo.
Agora descobriu uma nova
estrela, Cindy Pickett,
num filme americano que é
elegante, erótico e livre.

ROGER VADIM
em
**FANTASIAS
NOCTURNAS**

«New Games»

N/AÇONS.
MEN. 18 A.

CINDY PICKETT numa real de ROGER VADIM • RIVUS

EM 12.^a SEMANA
NO SATÉLITE

Léo Ferré



Coliseu

26 e 27 de Março às 21.30

Bilhetes à venda no Coliseu e na ABEP

PREÇO ÚNICO 400\$00

com a
colaboração

FILMOLUX



SOMBRAS BRANCAS

MARAVILHOSA E APAIXONANTE AVENTURA.

(The New York Times)

ANTHONY QUINN · YOKO TANI · PETER O'TOOLE

NA FABULOSA OBRA-PRIMA DE:
NICHOLAS RAY

N/A. M. 13 A.

Em segunda semana no



XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura

Comité Europeu reuniu-se em Lisboa

Terminou ontem em Lisboa a 2.ª Reunião do Comité Europeu para a Organização da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa. A lista definitiva dos empréstimos dos diversos países membros do Conselho da Europa, o plano do catálogo da exposição, a sua promoção e publicidade foram alguns dos pontos tratados na reunião.

Peças como a armadura dourada de D. Sebastião, um original de Zurara ou o cofre de sete chaves de Vasco da Gama vão estar presentes em Lisboa.

O comité europeu encarregue da organização do certame, que em 1983 deverá atrair mais de milhão e meio de visitantes, reúne membros do Conselho da Europa, entidade patrocinadora, Portugal, Áustria, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Grã-Bretanha, Itália, Suíça e do Vaticano.

Durante a reunião o comité travou «negociações» conducentes a trazer a Lisboa um grande número de peças artísticas e documentais que ilustrem a época.

O encontro, marcado pelas intervenções de alguns dos responsáveis pelos principais centros da exposição — Casa dos Bicos, Torre de Belém, Mosteiro da Madre de Deus, Museu de Arte Antiga e Mosteiro dos Jerónimos — debateu questões como a segurança e o transporte das obras a ceder e procurou motivar entidades estrangeiras a facilitar o empréstimo de obras consideradas importantes.

As obras do património estrangeiro que o comissariado português pretende ver exibidas em Lisboa são de índole muito diversa: vão dos objectos de uso diário do século XVI, por exemplo, a manuscritos de cronistas portugueses, passando por tapeçarias alusivas a conquistas em África ou na Índia, roteiros e mapas náuticos ou por retratos de membros da coroa portuguesa que só existem na Europa ou nos Estados Unidos.

Sem alguns casos, como o da Grã-Bretanha ou Áustria, as listas de empréstimo terão que ser provavelmente encurtadas, outros casos há, como o do representante da Espanha, José Ibañez, que afirma que o seu país irá «colaborar o mais possível», tendo o responsável português pela exposição, Pedro Canavarro, afirmado estar «optimista» quanto à lista final de empréstimos a adoptar.

Fonte do Conselho da Europa notou que as restrições «são sobretudo de ordem técnica e não significam qualquer falta de boa vontade dos países que emprestam as peças» e que, na maioria dos casos, se trata de

peças com valor de ilustração que poderão ser substituídas. As restrições levantadas relativamente à vinda a Lisboa de várias peças foram no encontro explicadas por razões que se prendem ou com a política seguida pelos museus onde se encontram, ou com questões de segurança, eventual deterioração, ou ainda com os custos dos seguros.

A iniciativa do Conselho da Europa deverá reunir nos locais de exposição cerca de três mil peças que serão emprestadas pelos seus membros.

O acerto das listas de empréstimo, debatido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, evidenciou a dispersão de muito material histórico português pela área europeia. Por exemplo, para a Torre de Belém foi pedido um escudo de torneio de Dom Sebastião e uma armadura de Dom Manuel Primeiro, existentes em França; a Casa dos Bicos manifestou interesse por um retrato de Isabel, Princesa de Borgonha, de quem existem quadros na Bélgica, França e Estados Unidos; para o Museu da Madre de Deus foi pedido ao Vaticano um «Mapamundi» do século XV; aos britânicos o encontro chamou a atenção para peças como um tratado, duas armas de guerra e um besteiário.

A Exposição do Conselho da



Europa deverá trazer a Portugal, entre Abril e Setembro de 1983, um contingente importante de turistas, sobretudo da América do Norte e do Brasil, prevendo fontes ligadas ao certame.

Estão também em preparação iniciativas que promovam a exposição, isto de comunidades de emigrantes portugueses.

Os membros do comité europeu para a exposição visitaram ontem os edifícios de Lisboa onde decorrerá a mostra: Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Torre de Belém e Mosteiro dos Jerónimos e da Madre de Deus.

Na área de Belém está prevista a construção de um pavilhão polivalente que deverá albergar actividades paralelas à exposição, entre as quais se contam representações teatrais por grupos independentes.

Grande Noite do Fado: Hermínia lá estará!

A pouco mais de 24 horas do «arranque» da 26.ª edição da «Grande Noite do Fado», está «tudo a postos» para que, na noite de amanhã, se viva (no palco e fora dele) mais um daqueles momentos a que a Casa da Imprensa habituou os que não costumam perder, «por nada deste mundo», a maior festa do fado de todos os anos.

A juntar aos nomes até hoje divulgados, podemos agora acrescentar o de Hermínia Silva, essa prestigiosa figura do fado, imprezível na «Grande Noite».

Como prometemos ontem, passamos a revelar os nomes dos 41 concorrentes amadores apurados para a grande final de sexta-feira e que serão acompanhados pelos guitarristas Fernando Alcobia e Manuel Domingos e Pedro Nóbrega e Edgard Nogueira:

— João Carlos Nunes Roque; Glória Caetano dos Santos Neto; Norberto Moraes Neto; Vítor Manuel da Conceição Alves; Manuel Aleixo; Manuel António dos Santos Toneiro — (V. Jornais Futebol Clube); Carlos Alberto Saraiva — (Esperança Atlético Clube); Maria Figueiredo — Soc. Filarmónica Alunos Esperança; Rogéria Patrocínia da Silva Franco; Maria Adelaide G. Esteves Fonseca — (G. Desportivo da Mouraria); J. Marques; Alfredo José dos Santos — (Clube Desp. Leais da Beira — Olivais Sul); Adriano Manuel de Jesus Santos — (G. Rec. Cultural «Onze Unidos»); Jorge Antero Marques P. Costa; Maria de Fátima Fernandes Silva — (Clube Rec. Bela Vista); Maria Helena Gonçalves Nunes — (G. Excursionista «Vai Tu»); Álvaro Augusto Oliveira Santos — (G. Excursionista «Vai Tu»); Alberto Cardoso; Fernando Manuel Andrade Mega — (G. Desp. da Mouraria); Adelaide Maria dos Santos Neto — (C.D. Leais da Beira — Olivais Sul); Luís Filipe dos Santos Nunes — (Clube Operário de Futebol); Ana Lúbia Mendonça S. Maurício — (G. Desp. da Mouraria); Carlos Alberto Lima Ventura; César de



Jesus Cachinho; Maria Clara das Neves P. Correia Cristão; Armando Ribeiro Gomes — (Soc. Filarmónica Alunos Esperança); José de Jesus Patrício; Augusto Ribeiro Pinho — (Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique); Eduardo António Borges Monteiro — (G. Desp. «Os Combatentes»); Maria Fernanda Filipe — (G. Desp. «Os Combatentes»); Maria Adelaide Carvalho Araújo — (Grémio de Inst. Liberal de Campo de Ourique); Jorge Manuel Patrício Gamboias — (Independente Futebol Clube Torrense); Aníbal Pinho de Azevedo Henriques; Jorge Alberto Romão de Oliveira — (Clube Desportivo da Beira Olivais Sul); João Fernando M. Santos; António Domingos Liz; João Pinhal de Moura — (Grupo Desportivo da Abelheira); Edite Maria Fernandes Pombo — (Soc. Democrática União Barreirense — Os Franceses); Maria de Lourdes Teixeira Alves «Grupo de Beneficência «Os Amigos do Fado»»; António Augusto da Silva — (Grupo de Beneficência «Os Amigos do Fado»); Fernando Jorge Alves.

O MAIS RICO PLAYBOY DO MUNDO

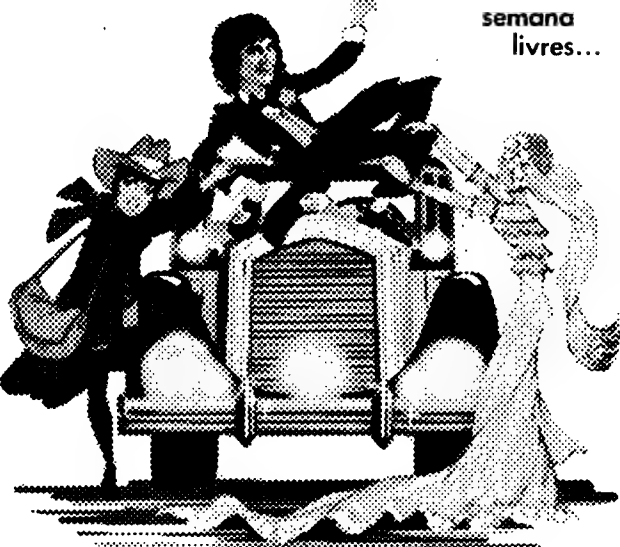
Arthur

o alegre conquistador

4
GLOBOS DE OURO-82

40 horas por semana
jogo ténis
e apalpo mulheres.

Mas tenho
os fins de
semana
livres...



Uma Produção de ROLLINS · JOFFE · MORRA · BREZNER

Dudley Moore · Liza Minnelli · John Gielgud
«Arthur»

Música de Burt Bacharach
Produtor Executivo Charles H. Joffe
Produção de Robert Greenhut
Escrito e Realizado por Steve Gordon

Technical Advisor: ORION
A Warner Communications Company

Amanhã
Às 21.30 Estreia

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
Canção tema cantada por CHRISTOPHER CROSS
em discos Warner Bros. distribuído por Rádio Triunfo

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

ALAN BATES
DOMINIQUE SANDA

No filme de

JOHN
FRANKENHEIMER



BELOS e
INSACIAVEIS
"IMPOSSIBLE OBJECT"

A violência da paixão!

com MICHEL AUCLAIR · LEA MASSARI

Prod. de ROBERT BRADFORD Argum. de NICHOLAS MOSLEY
Música de MICHEL LEGRAND Interd. men. 13 anos · Colorido

HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA

PATHÉ

canal da crítica

Mário Castrim

Telejornal: informação ou guerra psicológica?

Para mim, o serão ideal (darei mesmo idealíssimo) é o de quarta-feira. Por causa da fita. Como raramente vou ao cinema à noite, não é verdade, sempre é uma oportunidade para. Além disso, conheço alguns minutos de tranquilidade, o crítico pendura à porta do estaminé o letrinho **Volto Já** e para ali fica de perna estendida, não é verdade, a beber uns sumos, a roer uns biscoitos, enfim, um animal doméstico, como diz em latim.

Os filmes ainda são aquilo em que a RTP mete menos a pata na poça. É verdade que por vezes a cópia está intragável, ou as bobinas estão trocadas ou perderam-se ou então, por motivos inexplicáveis (pelo menos inexplicados) o filme transmitido não é o filme prometido. Bom, pormenores sem grande importância, pelo menos o mundo continua a girar não é verdade.

No momento em que princípio esta crónica de mais um dia perdido, batem longamente no sino da minha aldeia as doze badaladas das zero horas e cinco minutos. O Hélder de Sousa anuncia a «previsão meteorológica para amanhã, mais propriamente para hoje...» (claro, estávamos nos primeiros cinco minutos do dia de hoje...) para depois, quase

de seguida, rematar: «Por outras palavras, amanhã deverá fazer bom tempo...» O que basto me perturba e não deixa de ser significativo numa televisão que perdeu a transmontana de hoje e não sabe onde fica o dia de amanhã.

Pela actividade a que temos vindo a assistir, a RTP encontra-se em «rebelião armada» contra o Governo. Este diz que as emissões devem acabar antes das onze horas, mas a RTP acha que o Governo está lelé da cuca e não faz caso. Tudo leva a crer que o Governo de Balsemão já acenou com a bandeira branca. Donde vem ao Proença de Carvalho a força para se impor ao Governo, é que eu não sei. Muitas coisas deve saber ele, caramba, grande ciência será sua... Muito terá este Governo dentro das suas caves, para admitir que a RTP/Proença tão freneticamente lhe desobedeça em assunto de tamanho relevo...

Voltando à programação. Parece que, para a RTP, um filme para encher o serão não bastava. Daí, terem preenchido meia hora a seguir ao Telejornal com mais um «episódio» da telenovela do «futebol em acção» produzida pela TV espanhola.

A RTP é uma criminosa sem classe nenhuma. Qualquer leitor de romance policial sabe que todo o criminoso que se preze não realiza senão os gestos necessários e que o que caracteriza um bom detective é a sua facilidade em descobrir quais foram, do criminoso, os gestos desnecessários. Estes o denunciaram.

Um filme de longa metragem é para encher o serão, ele e só ele. Tudo o que vier antes fica desvalorizado, porque a audiência o que está é à espera dele; por outro lado, o filme nada lucra, pois a demora cria uma situação incómoda de hostilidade que não lhe proporciona bom ambiente.

Quero lá saber. Eu hoje estou de costas, como o leão do Marquês para o Parque Eduardo VII. Criticamente, fiquei-me pela informação. É quanto basta para enlouquecer um fabiano.

A insistência do Telejornal nos problemas da América Central dá que pensar. «Como quem sabe que os Estados Unidos estão prestes a intervir directamente. A insistência do Telejornal assemelha-se a uma tentativa de ir preparando a opinião pública para a «justificação» desse acto.

Repare-se: na terminologia da

informação da RTP/1, Cuba e Nicarágua «fomentam a guerra civil em El Salvador» enquanto os Estados Unidos «auxiliam El Salvador com 15 milhões de dólares». Os guerrilheiros «atacam um bairro operário e escolas» enquanto as tropas da junta militar enfrentam os rebeldes para evitar o massacre (!). Argentina e Venezuela auxiliam o Governo (?) de El Salvador «sem que isso represente ingerência nos assuntos internos», enquanto os maus da fita são os amigos dos patriotas salvadoreños. Estes aparecem crismados de modo a fazer recair neles a antipatia da inércia: às 13 horas, são «guerrilheiros marxistas» às 20 horas são «terroristas», à meia-noite são «de esquerda»...

Por outro lado, o Telejornal afadiga-se em pôr a tônica sobre a reacção negativa dos americanos à decisão de Brejnev de suspender unilateralmente a colocação de mísseis. Até parece que os americanos é que têm razão e que os soviéticos, desarmando-se é que estão a prejudicar os americanos...

Telejornal é uma pastilha elástica na boca dos ianques. Uma ofensa para os telespectadores portugueses. Pergunto uma vez mais! até quando?



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 3.º episódio de «Raizes»

- 18.15 País, País
18.45 Te po dos Mais Novos - «A Catedral» (11.º episódio).
19.15 «Olhai os Lírios do Campo»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal - noticiário nacional e internacional.
20.30 Deficiente, Nosso Irmão Diferente
20.40 «Raizes» - 3.º episódio. Intérpretes: Georg Stamford Brown, Olivia De Havilland e Henry Fonda.
21.35 Programa da Direcção de Informação - 5.ª Jornada.
22.30 24 Horas



- 18.10 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo» - «O Génio da Lâmpada».
19.05 Éxitos d'Ontem na RTP - Artur Duarte (2.ª parte).
19.35 Desenhando Sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Portuguesmente Falando
21.00 Complemento Directo
21.50 «Gaston Phébus, o Leão dos Pirenéus» - 4.º episódio.



A RTP-2 exhibe esta noite mais um episódio de «Gaston Phébus, o Leão dos Pirenéus»

Amanhã



12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.18: País, País; 18.40: Tempo dos Mais Novos; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» último episódio; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Pergunte Connosco; 20.55: «Plantão de Polícia» - 2.º episódio; 21.30: Programa Musical; 22.45: 24 Horas.

18.15: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: No Mundo dos Animais; 19.35: Jeito e Eleito; 20.00: Informação/2; 21.00: Ópera - «A Coroação de Pompeia».

ADOQUE

TELEF. 87 44 76

HOJE: 21.30

HORÁRIO:

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs: 21.30 h.
6.ªs e sáb.: 20.30 e 23 h.
Domingo: 16.00 e 21.30 h.
Folga: 4.ª-feira

ÊXITO ESPECTACULAR!



Tá entregue à bicharada



Henrique Viana



Delfina Cruz



António Montez



Magda Cardoso

● A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando a ré LUCINDA PINHEIRO MACHADO GODINHO COVANEIRO, casada, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Francisco Metrass, 42-3.º-C, em Lisboa, — para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o autor José da Conceição Carvalho, morador na Costa da Caparica pretende que a ré, seu marido Eugénio da Silva Covaneiro, sejam condenados a pagar-lhe a quantia de mil e quinhentos contos.

Ação Ordinária n.º 6258 2.ª Secção.
Autor José da Conceição Carvalho.
Ré a citanda e seu marido.

Lisboa, 4 de Março de 1982.

O JUÍZ DE DIREITO,
Herlander Antunes Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Martinho Delca



DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO



Os poemas possíveis

José Saramago

O romancista consagrado de hoje «decidiu raspar com unha seca e às vezes irónica o Poeta de Ontem»

O resultado foi OS POEMAS POSSÍVEIS que não sendo outro livro são uma nova edição revista e emendada. Obra de um grande autor.

2ª
EDIÇÃO

editorial CAMINHO

Colecção "O CAMPO DA PALAVRA"

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«Raizes»
(20.40)

«Gaston Phébus»
(21.50)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Bruno lamenta não ter tido coragem de ver Olívia morrer. Entretanto Frida entrega a Eugénio as cartas que Olívia lhe tinha escrito, na última das quais lhe pede que tome conta de Ana Maria e lhe confessa que nunca deixou de o amar.

Eugénio fica emocionado ao saber que a criança é sua filha e chora quando Frida lhe traz Ana Maria, que abraça emotivamente.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

MÚSICA

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se amanhã, às 18.30, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gerard Oskamp e tendo como solistas Clélia Vital (violoncelo) e Nella Maissa (piano), que interpretarão obras de Prokofieff, Lopes Graça e Mozart.

TEATRO

Michael Burrell, Brian Smith e Jane Wymark, três conhecidos artistas de teatro, cinema e televisão britânicos, visitam Portugal a convite do British Council de hoje a 3 de Abril e representarão extractos de peças de Shakespeare (Rei Lear, Macbeth e Ricardo II) e também de dramaturgos contemporâneos como Pinter, Shaw e Robert Bolt nas universidades de Lisboa, Coimbra, Porto e Aveiro e no novo centro do British Council em Lisboa, na Rua Cecílio de Sousa, 65.

O programa das suas actuações é o seguinte: na Universidade Nova de Lisboa, a 19, 22 e 24 de Março, às 15 horas, e a 23 às 10 horas; na Universidade de Coimbra, a 25 e 26 de Março às 15 horas; na Universidade do Porto, a 29 de Março às 15 horas; na Universidade de Aveiro, dias 31

de Março e 1 de Abril, às 15 horas; e finalmente a 2 e 3 de Abril, em Lisboa, no novo Centro do British Council, às 18.30 horas.

CINEMA

Com a apresentação de **Adieu Philippine**, de Jacques Rozier, o AR.CO prossegue hoje uma programação integralmente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978, e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre, iniciativa que conta com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada de França.

Yveline Cény, Stefania Sabatini e Jean-Claude Amini são os principais intérpretes de **Adieu Philippine**, primeira longamragem de Jacques Rozier, produzida em 1959 e nunca estreada comercialmente em Portugal. Apaixonadamente defendido por uns e apaixonadamente atacado por outros, este filme — que Jean-Luc Godard definiu como «poema ininterrupto, filme de sentimentos e filme de personagens» — baseia-se num argumento da autoria do próprio Rozier e de Michèle O'Glor, constituindo uma das obras mais belas e mais livres de todo o moderno cinema francês.



«Muro da dança», gravura da artista canadiana Renée Gagnon que apresenta em Lisboa a sua exposição «Musseques»

Na sessão de amanhã, o AR.CO apresenta **Vivre sa vie**, filme capital de Jean-Luc Godard, para sábado programou **La bale des Anges (A grande pecadora)**, de Jacques Demy. Produzido em 1963, este filme proporciona a Jeanne Moreau uma das mais inesquecíveis interpretações da sua carreira. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às

21.45 horas. La bale des Anges será exibido em cópia legendada em português; **Adieu Philippine** e **Vivre sa vie** serão apresentados em cópias não legendadas.

EXPOSIÇÕES

A artista canadiana Renée Gagnon vai apresentar em Lisboa, sob o título «Musseques», uma exposição de pin-

tura e gravura. A mostra, que se realiza sob os auspícios dos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, é inaugurada hoje, às 19 horas, no Centro Cultural do Canadá, à Rua Rosa Araújo, 2.º, onde ficará patente até 8 de Abril, das 14 às 19 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados.

«O musseque», escreve a artista no texto de apresenta-

ção da sua exposição, «nasce do choque violento do homem do mato, vindo muitas vezes a pé e durante semanas, da sua longínqua aldeia, ao ver-se confrontado com a civilização industrial. Choque e fascínio mútuos entre a cidade moderna que traga o homem livre para o transformar numa engrenagem de produção e este que por instinto, procura dominar a sua sedução, traduzi-la força. Trava-se então uma luta surda cujo resultado é a usurpação e a dominação. O homem negro opta por recuperar as coisas abandonadas e os resíduos da civilização estrangeira. Reúne-os, acumula-os e recusando a sua função inicial, torce-os, esmaga-os, martela-os e junta-os sob a forma de muros, escolhendo na maior parte das vezes as soluções mais demoradas e delicadas».

Uma exposição/concurso de pintura, desenho e escultura, organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, à Rua da Escola Politécnica, 58, vai decorrer amanhã. Os trabalhos expostos, aos quais serão atribuídos prémios pecuniários, serão apreciados por um júri composto por Nelson di Maggio, Eurico Gonçalves e Rocha de Sousa.

GH GRUPO TEATRO NOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —

Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»

DE JOE ORTON

ÚLTIMAS SEMANAS SÓ ATÉ DIA 28

De 4.ª a sábado às 22.00h
Matinée sábado às 17.00h
Domingos só às 17.00h
A bilheteira abre às 19.00h aos dias úteis e às 15.00h nos fins-de-semana.

2.º MÊS

«Um curioso modo de olhar o teatro enquanto representação de uma realidade» — J. Letras (Maria João Brilhante)

— Entrada gratuita aos sócios da «Voz do Operário».
Subsidiado p/ Ministério da Cultura

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

A VIAGEM 2.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES ÀS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub. SEC

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Mdela e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar — silábico; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 16.15: «Don Quixote», op. 35, de Strauss; 17.00: Os olhos férteis; 17.30: Divertimento n.º 11, em ré maior, K. 251, de Mozart; 18.05: Encontro com Helena Vaz da Silva; 19.00: Para além da leitura; 19.45: «Canção Sem Palavras», de Mendelssohn; 20.00: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 5 actos «Fausto», de Gounod; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashs» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao da OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Programa cultural; 21.30: Via Lactea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 379

HORIZONTAIS:

- 1 Doutrina (pl) Campeão.
- 2 Bruma. Homem elegante, que se traja com apuro.
- 3 Anel. Artigo indefinido. Sufixo que designa estado
- 4 Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo esta. Bão (s.q). Zomba.
- 5 Basta. Demorar. Autores.
- 6 Sufixo que designa abundância. Abreviatura da palavra mistress (senhora).
- 7 Pessoa cruel. Asa.
- 8 Antigo povo de Espanha. Verso (inv).
- 9 Freguesia do concelho de Nelas. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- 10 O mesmo que alime. Referente à gripe.
- 11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Diz-se da estomatite nos cavalos e bois.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9239

HORIZONTAIS:

- 1 Surra ou vinho de palmeira cozido duas ou três vezes. (ex-India Portuguesa.) Prisão (pop.).
- 2 Esquina. Cidade da antiga Caldeia.
- 3 Mossa (prov). Nome de mês.
- 4 Guarnição de asas. Caneira de cavalos ao desafio.
- 5 Hilotas.
- 6 Idolo principal dos Japoneses. Bão (s.q).
- 7 Equipados.
- 8 Undécimo mês do calendário árabe. Costurar.
- 9 Moves os remos. Nome de planeta.
- 10 Aldeia de índios do Brasil. Terceiro.
- 11 Rezaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 378

HORIZONTAIS:

- 1 ÓDIO. DE. Pio.
- 2 Peia. IRMÃOS.
- 3 Sai. Ag.
- 4 Nativas. Ovo
- 5 At. Catre.
- 6 Rebolos. Ade.
- 7 Ná. Id. Trio
- 8 Ota. Aoto. As.
- 9 Da SSS Sob
- 10 Irmãs Valor
- 11 Oau. Eu. Raso.

VERTICAIS:

- 1 Opinar. ÓDIO.
- 2 DE. Atentara.
- 3 Il. Boa. Mu
- 4 Oásico. Sa.
- 5 Avaliasse.
- 6 Dilatados
- 7 Er. Srs
- 8 Má. Tosar.
- 9 Pago. AR. Olá.
- 10 lo DIABOS
- 11 Osso. Eos. Ro

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9238

HORIZONTAIS:

- 1 Renas. Amiga.
- 2 Elias. Romãs.
- 3 Or. Crio.
- 4 Ossa. Res. Tal
- 5 Só. In. Ais.
- 6 Tem. Cadelas.
- 7 Areal. Asi.
- 8 Rasca. Rer
- 9 Asai. Pirata.
- 10 DD Saa AR.
- 11 Caas. Sina.

VERTICAIS:

- 1 Recostaram.
- 2 El. Soerars.
- 3 Nios. Mesada.
- 4 Aarau. Ácida.
- 5 SS. Clá.
- 6 Cna. Ps.
- 7 Arrendarias.
- 8 Moís. Erai.
- 9 Imo Alara.
- 10 Ga Tias Tai
- 11 Assassinará.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	56\$80	61\$80
ALEMANHA FED. (marco)	29\$10	30\$20
AUSTRIA (xelim)	4\$19	4\$26
BELGICA (franco)	1\$419	1\$819
BRASIL (cruzeiro)	\$200	\$450
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	56\$80	58\$80
(notas de 5 a 1000)	57\$10	58\$10
DINAMARCA (coroa)	8\$65	9\$05
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	68\$85	70\$85
(notas de 5 a 1000)	69\$35	71\$35
FINLÂNDIA (marka)	15\$15	15\$75
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
GRANHA (florim)	26\$80	27\$50
IRLÂNDIA (libra)	102\$90	106\$90
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$260	\$295
ARGENTINA (coroa)	11\$45	11\$95
ARGENTINA (libra)	125\$30	129\$30
IA (coroa)	11\$85	12\$45
A (franco)	36\$70	37\$80
GUATEMALA (bolivar)	13\$95	14\$95

Observações: 1. As cotações de compra e venda são meramente informativas. 2. As operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AAs 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA AGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA?
Um filme de Luis Galvão Teles
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÕES
Um filme de Gary Sherman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
As 24 - Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE
As 24 - N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SERPICO
As 24
A ÚLTIMA TESTEMUNHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS AMIGOS
Um filme de John Mills

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor atriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7 A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30 - Int. men. 13 a.
MARIANELA
Sábado 20 às 24
SEXO A JACTO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
c/ Alain Delon e Dalida Di Lazzaro

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PARA ALEM DO MAL
As 24
AUDREY ROSE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
- N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 867778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole
e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 21.30
CAÇA SELVAGEM
As 15.15 - N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45 e 19.15
Últimas
FORA DO TEMPO
As 21.45
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
OS CAVALHEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 88As 14.45, 17, 19.10 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
As 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
18.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuse
e Madeline Kahn
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
MAOZINHAS DE VELUDO
4.ª Semana
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - "A Comida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - "Reencarnações", às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - "Hacogozo", sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - "Caçada Implacável", às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - "Caçada Implacável", às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - "O Bandido dos Olhos Azuis", às 21.30 (13 anos)
2000 - "Os Canhões de S. Sebastian", às 21.30 (13 anos)
RESTELO - "Sem Culpa Formada", às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "Sindicato do Soborno", às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - "O Pequeno Burguês", às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - "Incrível - O Expresso de Chicago", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - "Academia - A Superpatilha", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - "Cine-Almada - Os Comandos de Navarone", às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - "Sicline - Momentos de Glória", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - "Stadium - Chamam-me Dólares", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - "Chaplin - Assassino no Telhado", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - "Oleiras-Cine - Tom Horn Cowboy", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - "Casino - Cometas com Chantagem", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - "Palácio - Encontro Fatal", às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - "Oxford - Tiro de Escape", às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - "D. João V - O Espírito do Dragão", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - "Cine-Plaza - Os Olhos da Testemunha", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - Uns e... os Outros

AMADORA - "Cine-estúdio - Adeus Aventureiros", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - "Cine-estúdio Flores - A Sombra da Guilhotina", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - "Cine-Chaby - Não Me Faleis em Casa", às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO - "A Brecha", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - "O Pelotão Chanfrado", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - "O Neveiro", às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "Interiores", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "Holocausto II", às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - "Escravos", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "A Amante do Tenente Francês", às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - "Aventura em Marrakech", às 21.30 (18 anos)
COLISEU - "Trazem o Homem Macaco", às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - "Hangar", às 21.30 (13 anos)
BATALHA - "Crime em Campo de Cebolas", às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - "A Fortaleza Secreta", às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - "Amor Falso", às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - "Desidéria, Iniciação de Uma Virgem", às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Investigações Sexuais", às 21.30 (18 anos)
BEBE - "As Mãos Sobre a Cidade", às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - "O Mistério de Oberwald", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. Santo António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 744174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LE-MOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA - "O Rufia na Escada", às 22.00 (13 anos)
COMUNA - "A Viagem", às 21.45 (13 anos)
ADOCQUE - "Tá Entregue à Bicharada", às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL - "Virgem Até Certo Ponto", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "Molly Bloom", às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - "Não Há Nada p'ra Ninguém", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - "O Gin Game", às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - "Fernão Mendes?", às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - "Grupo de Campolide - A Farsa de Inês Pereira", às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ZIONAL, R. Moraes Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 59 (T. 773728); **BENEFICÊNCIA**, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 913005); **MATOS**, T. Pnoras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Góes, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morais (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 295068).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22

farmácias

horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60 (T. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amarel Sombiano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Any (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leão, 8 (T. 270242). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 274356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva (T. 2073212). Permanente; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA**: Fonseca, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211331); **SEIXAL**: Lusitana, P. Cândido dos

Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Builho Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moiteira, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE**: Varela, Av. Moscavide 44 (T. 2518520); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

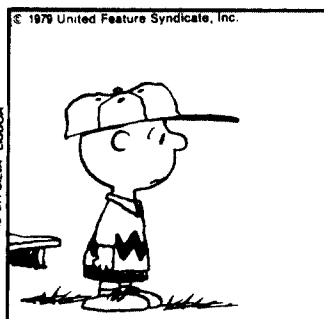
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS
FERREIRA, P. D. Alonzo V 55-B (T. 2531240). Até às 2

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS-DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.12 3.0 m 2.18 1.9 m
21.57 3.0 m 14.57 2.0 m
Dia 19
10.53 3.0 m 3.56 2.0 m
23.56 3.1 m 16.33 2.0 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	5°
PORTO	8°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
BEJA	8°
SAGRES	13°
FARO	12°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 9 HORAS

Em Portugal continental o céu está pouco nublado com algumas nuvens baixas e ventos moderados de Norte.

PREVISÃO DO TEMPO
ATE ÀS 24 HORAS

Céu pouco nublado, vento fraco, possibilidade de ocorrência de nevoeiro no interior a noite do tempo.

últimas

UM INDIVÍDUO «ALTAMENTE SUSPEITO» foi ontem detido pela Polícia Judiciária de Coimbra no prosseguimento das investigações relacionadas com o atentado contra uma patrulha da GNR (um guarda morto e outro gravemente ferido), ocorrido na manhã de anteontem nas proximidades de Pombal. As autoridades procuram por outro lado um cadastrado, conhecido por «Padeiro», o qual faria parte do grupo envolvido nos incidentes. Avolumam-se assim os elementos que situam a ocorrência, no âmbito do delito comum, mantendo as autoridades, tal como afirmou esta manhã ao «DL» o subinspector Celestino Gomes, responsável pelas investigações, a convicção de que os agressores poderiam estar a preparar o assalto a uma agência bancária daquela zona. Finalmente, a PJ já ouviu o proprietário do carro utilizado pelos autores dos disparos, um industrial (não identificado) do concelho de Agueda. Não foi, no entanto, revelado o teor das suas declarações.

O MERCENÁRIO MICHAEL HOARE deu ontem uma festa de aniversário junto ao tribunal sul-africano, onde está a ser julgado por haver desviado um avião para fugir das Seychelles, em Novembro passado.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL em debate no Cineteatro de Moncorvo a partir de sábado. Promovido por uma comissão local, estarão presentes os deputados: João Cravinho, Sousa Gomes, Adriano Moreira, Vasco Rodrigues, João Gonçalves, Eleutério Alves e Verdasca Vieira. Presentes também: Valente de Oliveira, da Comissão de Coordenação do Norte, Edmundo Magalhães, Maria Fernanda Ribeiro, Pereira Viana, Almeida e Sousa, presidente da Associação Industrial Portuguesa e Santiago Batista da administração da Ferrominas.

CINCO MINEIROS morreram num acidente ocorrido quarta-feira na localidade de Caravia Alta, província das Astúrias, informou um porta-voz da empresa proprietária da mina. O acidente deveu-se a um veio de água que provocou o desprendimento de terras causador do soterramento dos operários.

UM MIRAGE da força aérea francesa despenhou-se ontem perto de Les Fesseyes, leste da França, durante um exercício, e o piloto morreu, anunciou o ministério da Defesa. O jacto da quarta esquadrilha de caças da base aérea de Luxeuil, despenhou-se, pouco depois da decolagem perto de Les Fesseyes, na região de Haute Saône, no leste da França.

UM CAÇA NORTE-AMERICANO F-5E despenhou-se ontem durante exercícios de combate no norte da Alemanha Federal, mas o piloto ejetou-se e sobreviveu - soube-se de fonte militar. Um porta-voz da força aérea dos Estados Unidos disse na Base de Ramstein que o piloto está livre de perigo, apesar de ter partido algumas costelas. Desconhecem-se pormenores do acidente.

UMA CARTA ARMADILHADA recebida ontem no gabinete do ministro britânico da Defesa, John Nott, foi despoletada em segurança, anunciou a polícia. Se bem que a bomba tivesse sido recebida no dia nacional da Irlanda, as autoridades declararam não ter indícios de que tivesse sido expedida pelo Exército Republicano Irlandês (IRA).

Afirmam pilotos portugueses da aviação civil

Aeroportos e controlo do tráfego são os mais atrasados da Europa

Portugal é o país da Europa com o sistema de controlo de tráfego aéreo mais atrasado - refere um relatório elaborado pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC).

O relatório, que analisa pormenorizadamente a actual situação dos aeroportos do continente - Lisboa, Porto e Faro - é apresentado durante a 37.ª Conferência da Federação Internacional de Associações de Pilotos de Linha Aérea (IFALPA), que a partir de hoje e até terça-feira reúne em Lisboa cerca de 400 representantes de pilotos de todo o mundo.

Não há qualquer semelhança entre o equipamento usado em Portugal no controlo de tráfego aéreo e os meios em serviço no resto da Europa. O controlo é feito por meios inadequados e a custo da boa vontade, competência e dedicação dos controladores - afirma o relatório do SPAC.

Salienta que «Portugal é o único País da Europa cujo espaço aéreo não é controlado por um radar secundário que identifique imediatamente o tipo de avião, altitude e velocidade».

Depois de considerar que todos os aeroportos portugueses

estão brindados com uma estrela laranja ou estrela negra - designações de, respectivamente, aeroporto perigoso, e crítico - pela IFALPA, o documento afirma que se o Aeroporto de Lisboa não for melhorado as companhias estrangeiras poderão, a médio prazo, passar a preferir Madrid ou outro aeroporto espanhol com maior capacidade de resposta.

Em relação ao Aeroporto de Lisboa, o SPAC afirma que os terminais, são obsoletos, sem capacidade, possui número reduzido de placas de estacionamento, e a inexistência de caminhos de circulação paralelos provoca acidentes por colisão dos aparelhos.

O terminal de carga é considerado «de reduzidas dimensões e mal implantado geograficamente, não permitindo o desenvolvimento da actividade comercial».

O instrumento que fornece ao avião a sua posição relativamente ao aeroporto e distância a que dele se encontra (VOR) «está em regime experimental há 30 anos, enquanto os aparelhos destinados a facilitar a aterragem com visibilidade reduzida

(ILS) «apenas funcionam para a pista, 21 e com flutuações nas indicações que transmite ao avião».

Outro aspecto salientado no relatório do SPAC sobre o Aeroporto de Lisboa relaciona-se com a construção clandestina e ilegal que continua a verificar-se em torno das pistas, «o que a breve trecho impedirá a introdução de melhoramentos, além de estar já a criar limitações várias à actual operacionalidade».

O documento considera urgente melhorar as actuais instalações da Portela e acrescenta que a construção de nova aerogare demoraria cerca de dez anos, «atraso que poderá ser desastroso para o País».

O excessivo número de aves existentes na zona do aeroporto é considerado também um factor de insegurança e o relatório aponta como exemplo o facto de, quase diariamente «se registarem colisões entre os aviões e as aves».

Pedras Rubras

No aeroporto de Pedras Rubras (Porto) os terminais não

possuem o mínimo de eficiência, segurança e dimensões), existe apenas uma placa de estacionamento com reduzida capacidade e as luzes de aproximação são praticamente inexistentes - lê-se no relatório.

O SPAC considera os equipamentos de segurança ali existentes como insuficientes, afirma que existem obstáculos na aproximação e descolagem, enquanto que os sistemas de rádio de auxílio à navegação aérea, nomeadamente o ILS, «são obsoletos, deficientes e alguns ainda em regime experimental».

Sendo um aeroporto alternativo ao de Lisboa e sendo uma área com importante potencial de tráfego, não é aceitável a actual situação impeditiva de maior número de operações, dada a falta de meios técnicos adequados - refere o documento.

Também no aeroporto de Faro

os equipamentos de socorro são - segundo o SPAC - insuficientes e inadequados ao terreno circundante, a pista é de reduzidas dimensões, incapaz de permitir uma operação ideal aos aviões de longo curso.

O relatório considera igualmente reduzido o número de placas de estacionamento, o único terminal existente, «está sempre em obras dispendiosas por não corrigirem os erros de projecto e planeamento», não existe ajuda, rádio para a aproximação, além de outras insuficiências técnicas.

Não existem luzes de aproximação, durante a noite, a pista está enquadrada numa zona de total escuridão que pode provocar ilusões de óptica e a aproximação visual é dificultada ao nascer e pôr do sol devido à incorrecta orientação da pista, acrescenta o relatório do SPAC.

Eanes inaugurou esta manhã conferência da IFALPA

«Quando a técnica é entendida como condição essencial da afirmação do homem e da realização das suas potencialidades, estamos a abrir caminho para novas realidades, onde a posse de conhecimentos especializados não seja apenas um instrumento de valorização pessoal, mas sim um meio de valorização integrada de toda a sociedade», afirmou esta manhã o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na cerimónia de abertura da 37.ª Conferência Anual da Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linha Aérea, que teve lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a presença de centenas de delegados de numerosos países.

Ramalho Eanes pôs em destaque a função desempenhada pela aviação comercial na organização das sociedades contemporâneas, considerando-a como «um dos traços marcantes do nosso tempo». afirmou que os meios aéreos em si mesmos, e o transporte supersónico em particular, não se podem considerar como mero prolongamento dos meios de transporte terrestres convencionais.

«Existem noutra escala, originam questões organizativas específicas, exigem preparações tecnológicas de grande especia-

lização, constituem, em todas as dimensões, um exemplo do que a capacidade técnica moderna proporciona e exige às sociedades contemporâneas».

Noutra passagem do seu discurso Eanes sublinhou que «no nosso mundo condicionado pela técnica, onde a recusa do que não se conhece é, muitas vezes, o principal obstáculo do progresso, a relação que se estabelece entre a confiança do passageiro e a responsabilidade da tripulação aparece como a prova de que a sofisticação técnica reforça as relações de interdependência, onde se fundamenta o sentido real da solidariedade social».

Disse ainda o Presidente da República que os pilotos terão de entender a sua actividade como um desafio permanente e sem fronteiras restritivas de especialização. «O seu campo, afirmou, não pode limitar-se à técnica da pilotagem: estender-se-á à responsabilidade de equacionar globalmente a realidade da sua actividade, da indústria da construção e exploração, manutenção e segurança. Também por isso, importa reconhecer que detêm uma parcela importante de responsabilidade e influência social».

Eanes destacou também a actividade dos pilotos como representando «um dos exemplos paradigmáticos do que devem ser as relações do homem com a técnica» e por isso assumem o dever inalienável de satisfazerem essa responsabilidade com rigor e com serenidade no respeito integral das consequências sociais e dos seus actos.

«Também nesse plano, se encontram indicadores claros do que devem ser os padrões normativos das relações do poder político com o poder profissional.

É pois com interesse que acompanho as acções de organização e de consolidação da carta de direitos e de deveres dos pilotos de linha aérea».

Presente também à cerimónia, o ministro dos Transportes, Viana Baptista, proferiu um discurso algo deslocado, em que basicamente procurou «justificar a inoperância dos Governos na definição de políticas para o sector.

Pela parte dos pilotos falou o comandante Graciano, da TAP que traçou um quadro do que foi a aviação comercial dos anos pós-guerra e os desafios que se lhe põem na década de 90.

Por sua vez, o presidente da IFALPA, comandante Robert Tweedy, fez a abertura da conferência definindo os seus objectivos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 46 354 - 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 44 847 - 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 30 956 - 2 400 CONTOS

O 3.º foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

46 353 - 280.740\$00
46 355 - 280.740\$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

3 057; 3 278; 3 595; 4 242; 9 117; 11 129; 14 554; 17 914; 24 211;
24 304; 24 716; 28 540; 28 822; 29 783; 35 188; 36 877; 36 929; 37 547;
43 624; 43 809; 48 357; 48 511; 48 840; 49 368; 59 014; 59 569; 59 906;
61 779; 64 592; 64 632; 64 915; 66 496; 67 143; 67 200; 70 076; 71 068;
71 404; 76 080; 76 451; e 77 639.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000\$00 - 020; 028; 043; 468; 555; 616; 641 e 815.

6.000\$00 - 354; 847 e 956.

4.800\$00 - 07 e 57.

2.160\$00 - 4 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000\$00 (CENTENAS)

30 901 a 31 000; 44 801 a 44 900; 46 301 a 46 400.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 20/09/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Dia 25, Lotaria Especial de Março

1.º Prémio - 36 000 contos

Bilhete - 2640\$00

Fracção - 220\$00

CASA VIOLA, LOTARIAS, LDA

Rua da Assunção 67-Lisboa

Galerias Lafayette-Braga

(Também já estão à venda os 54000 contos da Páscoa)

ENCONTRO COM TONI MORRISSON

Uma nova voz da literatura negra americana

POR ocasião do décimo quinto aniversário de New York University (NYU), um importante colóquio reuniu em Paris escritores americanos de tendências literárias muito diversas em torno do tema «Presença do romance americano». Organizado por Tom Bishop, presidente do Centro de civilização e cultura

francesa de NYU, e Amiel van Teslaar, director de New York University em França, este encontro permitiu que romancistas como William Styron, James Baldwin, Francine du Plessix Gray, Paul Thérout, discutissem a sua obra com interlocutores franceses, traçassem a situação actual do romance nos Estados Unidos, interrogassem-se sobre o seu futuro, sem contudo darem

respostas! O romancista nos Estados Unidos não faz parte dum movimento ou duma capela: é um solitário, como Styron, que vive em Nova Inglaterra, ou Thérout, que se fixou em Londres; trabalha, sem se preocupar com a pesquisa literária dedicando-se a um romance em que a narração, a história, importa afinal mais que a forma.

Toni Morrison, considerada «uma das mais talentosas romancistas negras», veio pela primeira vez a Paris. Ela foi a revelação desse colóquio.

Em França, ninguém a conhece. Os seus livros não existem em francês — salvo um, o seu primeiro romance, que passou despercebido há dez anos e foi vendido em saldo, empilhado, impossível de encontrar, — e, contudo, ela é um dos escritores de que mais se fala actualmente nos Estados Unidos. Quatro romances seus foram publicados — rondava ela os quarenta

anos quando o seu primeiro romance apareceu — e ela não pára de receber elogios dos críticos e prémios dos júris. No ano passado — foi a glória! — «foi» capa do *Newsweek*. «Imagine o que aquilo foi, diz ela, rindo perdidamente. Eu, uma volumosa negra de cabelos grisalhos, de blusa cor-de-rosa, na capa de uma revista branca!...»

Ela é verdadeiramente bela, Toni Morrison! O seu rosto não se esquece: um penteado «afro» grisalho, uma pele cor de cobre, olhar grave, atento, sempre pronto a rir. Um corpo de formas opulentas (no entanto ela sonhava ser bailarina clássica!) e uma voz, sobretudo, timbrada, clara, precisa, nunca estridente ou chicheante! Ela maneja com muita habilidade a língua inglesa, escolhendo as suas palavras com cuidado, sublinhando-as com um suspiro ou com o riso. Quando fala, dir-se-ia que utiliza os sinais da pontuação.

por Nicole Zand



Toni Morrison
(Desenho de Bérénice Cleeve)

Continua na pag. 2.



Contextualização da língua portuguesa

por Manuel Ferreira

O sistema colonial é de sua natureza antropofágico. Ao instalar-se em território alheio, o colonialismo alimenta-se de um propositivo: a devoração do Outro. Em todos os sentidos: político, cultural, ideológico, económico, religioso, linguístico. Só que os povos que se pretendem dominar têm a sua estrutura política, cultural, ideológica, económica, religiosa, linguística tão sólida e coesa quanto a do colonizador. Estão armadas da sua história, da sua origem comum, da sua identidade cultural e da sua consciência nacional. Perante a agressão do colonizador, o colonizado resiste, por todos os meios, individual e colectivamente. Resiste por anos, por décadas, por séculos. Ninguém aceita ser roubado. Ninguém aceita ser violentado. Jamais alguém acolhe a humilhação, a opressão e muito menos a destruição da sua própria personalidade colectiva. E nenhuma força, por mais repressiva ou violenta que seja, logra impedir que os povos pautem as suas acções pela fidelidade ou busca da sua identidade étnica e cultural. Ciosamente constroem e partilham da sua consciência nacional: que sendo um inesgotável rio é também o ponto de encontro da comunidade, radicados que permanecem os seus membros a uma origem comum.

Foi o que sucedeu em África, desde o período das Descobertas, Expansão e Dominação passando pela voraz rapina ocidental desentranhada da Conferência de Berlim, em 1865, até aos nossos dias. Agressão, expropriação, tentativa de dominação total. Em vão. Os povos sujeitos ao domínio do colonizador, no longo e atormentado percurso da sua resistência, em determinado momento da sua história puderam dizer, definitivamente, NÃO. E libertaram-se. Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau. Hoje povos independentes e soberanos. É um caso arrumado.

Inteiramente intactos do ponto de vista das suas raízes culturais? Não é bem assim. Se por um lado foi possível aos povos africanos conservarem, a generalidade, a sua fisionomia específica, a verdade é que 400 anos de colonialismo, 400 anos de prática demolidora e devoradora, não obstante a tenaz resistência do colonizado, terminaram por operar os seus efeitos. E produziram mudanças. Em certos casos substanciais.

Continua na pag. 3

TRÊS TEMPOS DO HOMEM

Por Pedro Alvim

HÁ sempre qualquer coisa que morre. Que passa a faltar. E, no entanto, os pratos da balança não perdem o equilíbrio. Pesam sempre a mesma existência. Ao correr das palavras, sem ir à Enciclopédia, imaginemos um certo momento do Verão de 1790. Localizemo-nos em França, em Paris, em Versalhes... Maria Antonieta, por uma álea, e apesar de todas as essências, apercebe-se que transpira dos sovacos. Regressa aos seus aposentos, perfuma-se, ondula o ar com um leque... Três anos depois, mais dia, menos dia, a cabeça é-lhe decapada pelo fio da guilhotina. Um certo escândalo momentaneamente pelo ar — e logo nos anos e anos posteriores Verão a Verão até ao nosso Verão (por Junho, ou Julho, ou Agosto), eis o mesmo suor nos sovacos de milhões e milhões de pessoas.

Impassíveis, feitos de espaço e tempo, os pratos da balança pesam a mesma matéria do mundo. Exactamente os mesmos olhos, os mesmos cotovelos, os mesmos pés. O mesmo barro, enfim. Mas porque há sempre qualquer coisa que morre, que passa a faltar, uma pergunta se impõe: «Que substituições, com base nessa matéria mesmíssima, se operam no mundo, se operam em nós...?»

E é através desta interrogação, e na busca de uma resposta, que se nos deparam duas concepções de espaço e

tempo: uma meramente física, exacta, mensurável, independente de quem a pense e não afectada pela morte do homem; e a outra determinada pela humana capacidade de operar com a anterior. Em suma: a partir do tempo físico, o homem produz o tempo da sua criação diária — e coloca no espaço, em órbita semelhante à dos corpos celestes, o espaço do seu cérebro.

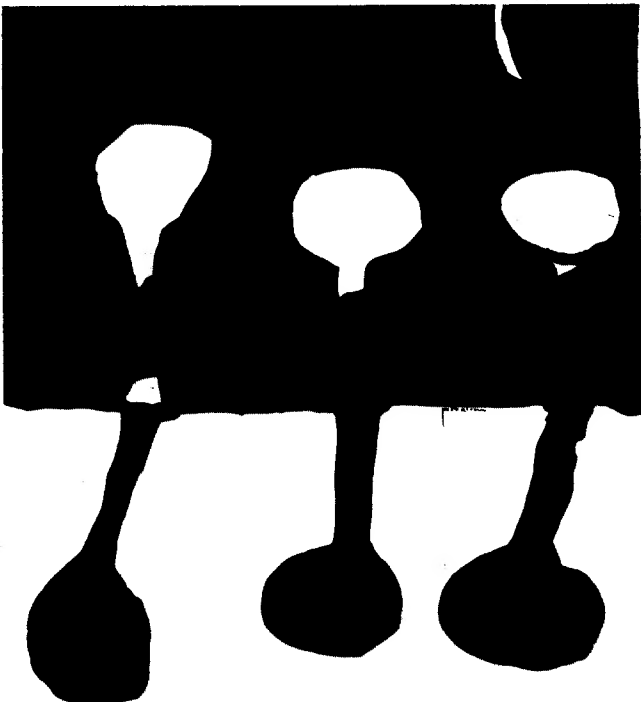
Resulta daqui que as coisas que morrem, que passam a faltar, são rapidamente substituídas por um outro estado

de coisas. Rapidamente não a nível individual, de ser humano percível em determinado momento, mas rapidamente a nível das gerações que o homem é, das fogueiras à lâmpada, das cavernas à Lua. Assim, por exemplo, o marxismo surgiu como síntese crítica de três momentos altos do século XIX: a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês. Um breve correr de décadas — e eis o mapa do mundo diferente. Hoje há uma fracção da Terra que tem por objectivo a

globalidade racional dessa mesma Terra. Mas até à forma superior de pensamento que o marxismo é (tempo racional), quanto suor nos sovacos do tempo meramente físico!

As exclamações, no entanto, são quase sempre líricas. Pelo que ao avançarmos o tempo racional pelos corredores do tempo físico, o espírito pela matéria, nos devemos debruçar com lupas e binóculos sobre a assimetria das relações humanas. E isto porque se há um tempo racionalista que percorre uma série de pontos físicos do mapa, também um outro tempo existe de sinal contrário que outros pontos atravessa e tem. Tal significa que, a partir do tempo material, não existe a criação simultânea de um tempo humanista por todos os pontos do mapa. Vem na História — e está na carne (ou na memória) de todos nós.

Assim sendo, três tempos há ao longo dos quais a humanidade se transporta: o tempo/espaço independente do homem; o tempo da interdependência de todos os homens; e o tempo (por exemplo) de El Salvador. Não sendo ubíquo, o homem terá que optar por um dos tempos em confronto. E o homem anónimo, massa do mundo, apostou sempre no tempo da razão, naquilo que morre, no que passa a faltar, no suor dos sovacos de milhões e milhões. No aroma, enfim, da carne viva. No seu credo (sem que o soubesse) materialista como as pedras. Como binóculos. Ena, tanta estrela lá por cima!



Encontro com Toni Morrison

Continuação da pág. 1

O meu nome é Cloé

«Para mim, a pontuação não é só impressa, é também oral; surge-me uma vírgula quando retomo normalmente a respiração. É assim que entendo. Para falar de coisas violentas, é melhor ter a voz calma, sem gritar. É mais pungente. Quando alguém grita, não se sabe o que diz; mas se murmuramos (ela murmura) o nosso interlocutor é forçado a ouvir-nos...»

Ela escreve como fala: duma maneira tão precisa, tão dolorosa e plena de maravilha que a história, o folclore, o pesadelo, o imaginário e a realidade, tornam-se poesia.

Nasceu há cinquenta e um anos na cidade siderúrgica do Ohio, Lorain, perto de Cleve-

land e a família, a mãe nomeadamente, ainda lá vive. Os avós vieram do sul, do Alabama e da Geórgia, e o pai foi o homem dos sete ofícios: lavador de carros, soldador, operário da construção civil. Recordar-se de a sua infância ter sido banhada de folclore negro, música, rituais e divindades pertencentes a tribos que ela não conhece mas que alimentam a sua inspiração, a sua escrita. Os pais contavam histórias terríveis de fantasmas, a mãe cantava constantemente, a avó apontava os sonhos que tinha num caderno e codificava-os para jogar na lotaria.

«O meu nome é Cloé, diz. Cloé Anthony Wofford; foi na Universidade que me puseram o sobrenome de Toni. Morrison é o nome do meu marido. Ser mulher, ser negra, ser pobre numa cidade industrial do Middle West

era um «handicap» muito sério, mas que me tornou terrivelmente responsável. Eu soube sempre que tinha de trabalhar. Sempre soube que havia de me casar, que seria mãe. Mas nunca encarei essas responsabilidades como fardos.»

Depois de brilhantes estudos secundários aos dezoito anos, a família pensou que ela devia tentar entrar na Universidade. «Só um ano». Depois «mais um ano». O pai arranhou um segundo emprego, a mãe começou a trabalhar fora de casa e ela partiu para Washington, para a Universidade Howard (a única Universidade federal negra dos Estados Unidos). Mais tarde, em Cornell, defende uma tese — «muito fraca», afirma — sobre o suicídio na obra de Faulkner e Virginia Woolf.

De regresso a Howard como professora de inglês,

casada com um arquitecto jamaicano de quem tem dois filhos (um de dezassete anos e outro de vinte), asfixia no casamento, divorcia-se e começa a escrever. «Nunca tive a intenção de ser escritora. Tinha mais de trinta anos. Tudo quanto possuía era a minha imaginação, um sentido terrível da ironia, da melancolia e um respeito tremendo pelas palavras. Escrevia como quem tem um mau costume. Escondendo-me. Sorrateiramente.»

No seu primeiro livro, *Os olhos mais azuis* (1970), ela conta a história de uma rapariginha do Ohio que deseja ardentemente ter olhos azuis para ser tão bonita como uma branca e que acaba na loucura, vítima dos pais, vítima da sociedade. O segundo, *Sula* (1974), conta quarenta anos de amizade entre duas mulheres. Mas foi com o terceiro, «*Canção de Salomão*» (1977), que atingiu a celebridade e recebeu o Grande Prémio da Crítica. «Os dois primeiros terços do livro são simplesmente maravilhosos. As cem últimas páginas são um triunfo», escreveu John Leonard, do *New York Times*, a propósito do *Salomão*, esse homem vulgar que, submetido a ritos de iniciação, consegue voar.

«Para mim não é uma lenda, explica, faz parte do meu património. Contaram-me que antes de virem para a América houve tempo em que os negros podiam voar. Foi um dom que perdemos não sei como... Quando interrogué as pessoas sobre essa possibilidade, com grande espanto meu, ninguém perguntou: «De que falas? Diziam apenas: «Nunca pensei nisso, mas já ouvi falar nessas coisas...»

Ao contrário dos escritores negros dos anos 60, ela não pretende ser militante de um qualquer «poder negro», mas ela não se integra inteiramente nessa literatura feita para os brancos. «Considero-me um escritor negro, diz ainda, com uma

sensibilidade particular de mulher. Mas não escrevo só dum ponto de vista feminino (daí uma certa frieza do M.L.F. em relação a ela). Recuso as abstrações. Penso que para impressionar profundamente, um livro deve apoiar-se naquilo que as pessoas têm em comum. Em muitos domínios a minha vida não está tão afastada da vossa; posso fazer-vos sentir o que eu sinto e sei o que vocês sentem. O que me torna diferente de vós é provavelmente a situação política em que vocês vivem e não a condição individual. Sentimos a solidão da mesma maneira, sentimos o amor da mesma maneira e também o abandono. Por isso o livro deve ser cheio de detalhes e sensações. Se nos projectarmos na vida de outra pessoa, será difícil destruí-la. Visto que essa pessoa somos nós.»

«Não nos imponha a sua negritude S.F.F.»

«Os escritores são por vezes empurrados pela crítica para um beco sem saída, prossegue. Nos Estados Unidos, fala-se do romance dos negros como se se tratasse de sociologia e não de literatura.

Quando se exprimem sobre a sua própria cultura, os escritores negros são acusados de «provincialismo»; são incitados a «ultrapassar a sua negritude. Quando se lhes pede que sejam universais essa é apenas uma outra maneira de lhes dizer: «Faça favor de não nos impor a sua negritude.»

Actualmente, Toni Morrison trabalha no texto duma comédia musical para a Broadway sobre o aparecimento do jazz em Nova Orleães: *Storville*, que será levada à cena no outono.

A sua passagem por Paris não foi inútil: assinou um contracto com as edições Acrópole para o conjunto dos seus livros.

Nicole Zand



AS VOZES

Literatura expressa

«DL ler/escrever» prossegue dos Escritores Portugueses, efe Gulbenkian. No suplemento de apanhado de comunicações sob depoimento de Mário Dionísio. I comunicações subordinadas a comunicação do escritor Manuel continuaremos a panorâmica de

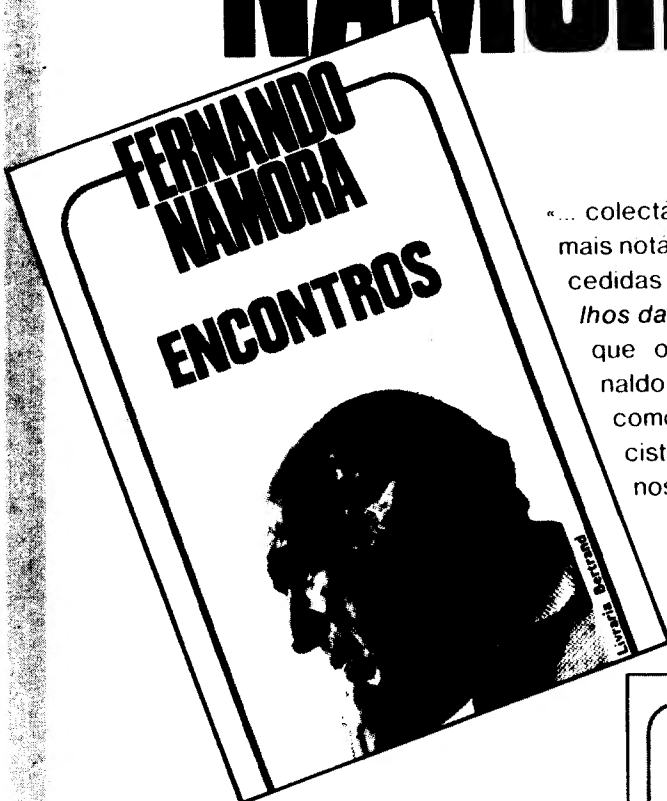
«Dados colhidos em sonda gem recente revelam, embora com carácter precário, uma clara tendência para o incremento dos géneros literários portugueses — mormente da poesia e do romance, os dois géneros tradicionalmente mais valorizados. Mas também se deve assinalar que este ganho, de cerca de 20%, não constituirá verdadeiramente uma expansão do espaço da leitura, porquanto se faz à custa da regressão dos índices de publicações não literárias.

«Admitindo o princípio sociológico de ausência de disputa reivindicativa, a concorrência de leitura reproduz-se em benefícios recíprocos alimentados pela dinâmica do hábito da leitura. Nesta perspectiva, o apreciável aumento

FERNANDO NAMORA

ENCONTROS

«... colectânea de algumas das mais notáveis entrevistas concedidas pelo autor de *Retalhos da Vida de Um Médico*, que o crítico italiano Arnaldo Cherubini classifica como «o maior romancista português do nosso tempo e um dos maiores do século».



RESPOSTA A MATILDE 4.ª EDIÇÃO

«De descoberta em descoberta, deixamo-nos levar até à última página, saboreando, mais que lendo, essa narrativa de um frescor raras vezes encontrado. E realmente algo de agradavelmente novo, limpo, escorreito, surpreendente na sua forma, perfeito no seu desenvolvimento.»

Pericles Leal
Diário Popular



AS LETRAS

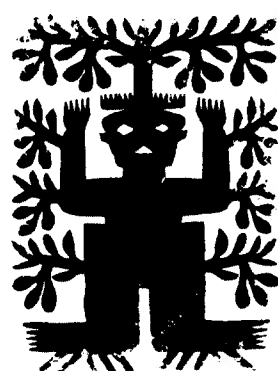
CÉSAR VALEJO, ANTOLOGIA — Se em cada número deste suplemento elegéssemos o livro da semana, o desta seria certamente «Antologia», de César Vallejo, tradução, selecção, e introdução de José Bento (um poeta, este, que, assinala-se, tem publicados mais traduções de outros, estrangeiros, do que livros seus; aliás, José Bento, até hoje, não publicou senão duas breves plaquetas e mantém-se numerosamente inédito, ao que supomos). A edição é da Limiar, na colecção Os Olhos e a Memória, e estão aqui cerca de quatro dezenas de poemas do peruano que é nome do topo de referências da poesia na América Latina, no mundo de expressão castellana, e com uma projecção



internacional que excede este âmbito já de si muito vasto. Muitos leitores conhecerão Vallejo no original, em parte ou todo, ou

cesar vallejo

antologia



quase, ou de alguma antologia. O que não interessa a esta tradução, que é um acontecimento que é um acontecimento significativamente significativo.

LIVRARIA BERTRAND
1732-1982

250 anos de História



A filha de Agostinho Neto, Dinah Silveira de Queiroz, Carlos Eurico da Costa, Maria Lúcia Lepecki (de pé), Manuela Eanes, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Eugénia Neto, Manuela de Azevedo e Ligia Fagundes Teles

S DO ENCONTRO - 2

aturas de essão portuguesa

segue hoje o registo do acontecimento cultural que foi o II Congresso efectuado nos dias 3, 4 e 5 do corrente mês de Março na Fundação da semana passada, proporcionámos aos nossos leitores um sobre o tema «Questões estético-literárias», com destaque para o. Na presente edição do suplemento, damos alguns resumos de as ao tema «Literaturas de expressão portuguesa». Na íntegra, a Manuel Ferreira. Nos dois próximos números de «DL ler/escrever», a do II Congresso dos Escritores Portugueses.

de publicações portuguesas, sendo um facto literário promissor, não é, em absoluto, uma circunstância excepcional.

Excepcional é, porém, a tendência de edição — e de leitura — que se desenvolve no seu conjunto, e respeitante ao modo de repartição dos valores atribuídos às literaturas estrangeiras. Entre edições e reedições de obras contemporâneas ou não, as literaturas estrangeiras oferecem os seguintes valores globais:

«Poesia — 17% (19 em 109 obras); Romance — 52% (54 em 104 obras); Conto — 47% (9 em 19 obras); Teatro — 20% (2 em 10 obras); outros géneros — 54% (15 em 28 obras).

«Apesar da modéstia dos dados relativos ao Conto,

Teatro e outros géneros, nos quais incluímos a Literatura Policial, a Ficção Científica, a Literatura Erótica, a Literatura Infantil, etc., retêm-nos os aspectos bastante significativos dados pelos lugares que ocupam áreas literárias, até há pouco mal ou insuficientemente consideradas. Isto é, de países que os discursos da geopolítica e da economia designam por hemisfério sul. Concretamente: dos continentes sul-americanos, de países de línguas espanhola e portuguesa, e africano, em geral, e de países de língua portuguesa, em particular.

«Basta notar que esta repartição dicotómica geográfica Norte/Sul se repercute na poesia, romance, conto e teatro numa proporção equilibrada, de 42 obras para cada

área; e que os elementos que transcrevemos atribuem à componente africana de língua portuguesa um lugar considerável, semelhante ao das latino-americanas que desde há uma década vêm recebendo sucessivos incrementos:

«Literatura africana de expressão portuguesa» — Poesia, 6 (5%), Romance, 4 (4%), Conto, 5 (26%) e Teatro, 1 (10%), num total de 16 obras; Literaturas Africanas — Romance, 9 (9%) e Conto, 1

(5%), num total de 10 obras; Literaturas Latino-Americanas — Poesia, 2 (2%), Romance, 13 (12%) e Conto, 1 (5%), num total de 16 obras; e outras origens — Poesia, 11 (10%), Romance, 28 (27%), Conto, 2 (11%) e Teatro, 1 (10%), num total de 42 obras.»

ALBERTO DUARTE CARVALHO («O escritor e o espaço de cultura literária africana de língua portuguesa», comunicação da Cidade da Praia).

«Apesar da cordialidade luso-brasileira, é um facto, ainda nos dias de hoje, o pouco conhecimento em Portugal da Literatura Brasileira, e, no Brasil, da Literatura Portuguesa. Se exceptuarmos os meios universitários, mesmo assim restritos, só os grandes nomes dizem alguma coisa ao grande público: Camões, Eça, Machado, Fernando Pessoa, Erico Veríssimo, Jorge Amado, e, para uns tantos, Namora, Vergílio Ferreira, Cardoso Pires ou Graciliano, Bandeira, Melo Neto...

«Mesmo os que estudam a literatura do país irmão, só à custa de verdadeiras acrobacias conseguem vencer a barreira do desconhecimento mútuo, especialmente quando se trata de obter bibliografia crítica ou historiográfica, vendo-se forçados a acolher o que aparece nos escaparates dos livrinhos sem poderem escolher o mais importante, deixando para difíceis e espaçadas viagens ao outro país o preenchimento de lacunas e a correcção de anomalias.

«E assim se vai consolidando a tradição do nosso descontentamento, pois o luso-brasileirismo continua a não merecer dos responsáveis de ambos os países a atenção postulada pelos seus discursos. Faz-se ao sabor das conveniências políticas e teima em não querer entender os imperativos culturais de base. Parece ignorar o que representa esse potencial espantoso que é uma língua comum e culturas afins, alheada dos perigos de um processo de diferenciação que, sendo legítimo e desejável enquanto maturação de identidades nacionais, pode ser pernicioso quando os ultrapassa e desata ou corta laços vitais.»

FERNANDO CRISTÓVÃO («Seis sugestões para um intercâmbio a haver»)

«Tínhamos assim em 1953 a poesia do exótico (afirma Francisco José Tenreiro), afastada das realidades miúdas da vida do homem; a negritude ou poesia da consciencialização do homem perante as mesmas realidades e finalmente a poesia (...) cabo-verdiana.

«Como se vê, o que opunha a poesia da negritude à poesia do exótico era a atenção que aquela dava às realidades miúdas da vida do homem, obliterada por esta. E quando Tenreiro falava de realidades miúdas da vida do homem, referia-se obviamente às realidades da vida do homem africano, as que estavam para além da concór-

dia ou do exotismo da mitologia oficial.

«Para os poetas da negritude, dar essa realidade significava, afinal, equacionar as tensões sociais que estão na génese da problemática actual do mundo ultramarino. Com todas as cautelas que o momento exigia — estávamos no começo da década de 60, com a luta de libertação já iniciada em Angola —, não se podia ser mais claro...»

FERNANDO J. B. MARTINHO («Francisco José Tenreiro e a negritude»)

«(...) Por extensão de conceitos, seria a todos os títulos injusto desconhecer ou mesmo iludir a obra de escritores portugueses não pertencentes, etária e circunstancialmente, àquilo que designarei por geração literária da guerra colonial, anteriormente à qual existe uma larga tradição da temática da guerra. Outro tanto diria a respeito dos escritores africanos de ontem e de hoje. Se o processo das origens das Literaturas Africanas de expressão oficial lusófona tem como primeiro marco uma tomada de consciência sobre uma terra de homens livres, então nem por isso os que só escreveram em liberdade seriam menos escritores e menos antepositados — ou mais do que estes. E nem por isso também os de hoje constroem uma nova cultura deixaram de recebê-la de

Continua na pág. 4

A COMUNICAÇÃO DE MANUEL FERREIRA

Contextualização da língua portuguesa

Continuação da pág. 1

Uma delas, nos interstícios da rede linguística, que é o ponto fulcral desta intervenção. Os objectivos do colonialismo eram orientados no sentido da glotofagia das línguas-mãe, das línguas nacionais, que africanólogos, por dilatado tempo, e de um ponto de vista depreciativo, e estreitamente eurocentrista chamavam (chamam?) de dialectos. Rasurar a fala aos africanos era fundamental. Mas os africanos lograram conservá-la na imperiosa necessidade de comunicação quotidiana. Isto no continente africano. Nos arquipélagos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, primeiro pelo estreito contacto com o interlocutor europeu, depois como que furtando-se ao predomínio da língua portuguesa, criaram a sua própria língua, talvez um «pidgin», talvez um dialecto e, entretanto, um crioulo de sólida estrutura linguística. Este património linguístico materno, que faz dos povos angolanos, moçambicanos, guineenses, povos plurilingues, mas não sujeitos falantes forçosamente plurilingues, e dos cabo-verdianos e são-tomenses povos bilingues — constitui um dos substratos culturais mais eficazes da sua individualidade histórica. A língua é o elemento primeiro da manutenção social do indivíduo.

400 anos, porém, são muitos anos. Muitas gerações. E pressupõem imensos e variados contactos pacíficos ou conflituosos. E durante eles, e apesar de tudo, a língua portuguesa foi-se infiltrando nos espaços urbanos e pontuando geograficamente aqueles países, com particular implantação nos arquipélagos citados.

Dai que, e quase paradoxalmente, a língua do colonizador, a língua portuguesa, após a independência nacional dos cinco países libertos, terminou por ser adoptada como língua oficial. E sendo língua embora de empréstimo, mas língua oficial, por decisão reflectida e responsável, consagrou-se-lhe um estatuto próprio.

Até aqui nada de novo em relação a situações coloniais similares. Desde a independência da União Indiana nos fins dos anos 40 até às independências ulteriores de inúmeros países africanos, com variantes não significativas. A língua do colonizador, a francesa ou a inglesa, passou a ser considerada de utilidade nacional após a independência, concedendo-se-lhe, em muitos aspectos, um tratamento particular. O apertado espaço material não nos permite, e é penal, expor aqui algumas das razões que determinaram e justificam esta opção que não é só política, cultural, diplomática, mas sobretudo pragmática. Rios de tinta têm corrido a este respeito. Políticos, sociólogos,

ideólogos, linguistas, professores, antropólogos, psicólogos, etnolinguistas, jornalistas, comentadores e não sabemos se filósofos vêm julgando por bem questionar esta decisão. A literatura a este respeito cresce dia-a-dia. E não são poucos — porventura estarão mesmo em maioria — os que discordam, teoricamente, desta situação. Por via de regra, os sociolinguistas julgam-na com alguma severidade e dramatizam esta dualidade, que alguns consideram contranatura. E chegam mesmo outros ao ponto de dá-la como reflexo do prolongamento de uma situação colonial, ou seja a manutenção de formas de neocolonialismo. É possível até, é crível mesmo que em determinados países cujo poder político e económico continua extremamente dependente e vinculado ao poder económico dos antigos países colonizadores, que semelhante crítica se aplique com justeza.

Mas a nós interessa-nos aqui, clara e expressamente, o caso dos actuais países que foram colónias portuguesas. Afirmações de homens superiormente responsáveis como Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Samora Machel, e também os estudos, as entrevistas ou artigos ou comunicações de escritores, intelectuais, jornalistas, gente autorizada, a mais dispar, fornecem material suficiente para chegarmos à conclusão de que, de um modo geral, para não dizermos absoluto, a «filosofia, linguística» dos cinco países africanos nomeados não coincide inteiramente ou, em muitos aspectos, se afasta mesmo inteiramente da dos outros ou da quase totalidade dos outros países africanos libertos. Esses cinco países, em cujo projecto socioeconómico e cultural, o neocolonialismo não cabe, têm uma perspectiva diferente da questão. Diríamos logo de entrada: eles arrumaram de vez, o «complexo linguístico», enfrentando o problema de um modo racional e científico. Vejamos como.

De um lado, e numa visão dinâmica, tendo em conta o respeito pelas suas raízes culturais originárias. Dai o considerarem inadiável, a necessidade de prestar a maior atenção às línguas-mãe. Para isso estão em marcha os indispensáveis trabalhos e estudos para a fixação dos alfabetos e levam a cabo todo um programa tendente à possibilidade do ensino daquelas línguas no domínio da escolaridade e, porventura, da alfabetização. Veja-se o caso de Cabo Verde onde se vem referindo a intenção de conferir ao crioulo o estatuto de língua primeira. De outro lado, assumir no uso, no ensino, na divulgação a língua portuguesa, por todos os meios adequados de modo a que a sua implantação possa recobrir todo o território nacional. No domi-

Continua na pág. 5

AS LETRAS EM DIA

BREVE REGISTO SOBRE COCHOFEL — «Sol de Agosto» (1941) e «Os dias íntimos» (1950) são, entre outros originais, a poesia que nos deixou João José Cochofel, agora falecido (dia 15 do corrente), com 63 anos. Poesia, aliás, que Cochofel publicaria mais tarde num único volume, sob o título de «Descoberta».

A partir dessa altura, dedicar-se-ia ao ensaio literário, sendo de referir o livro «Iniciação estética». Musicólogo, crítico de música. JJC exerceu um papel importante na direcção da revista «Gazeta Musical e de todas as artes», um dos marcos da vida cultural dos anos 50 e 60.

Refira-se, finalmente, neste breve registo, que Co-

chofel foi um dos nomes do «Novo Cancioneiro», movimento que trouxe ao público leitor os nomes de Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Joaquim Namorado e Políbio Gomes dos Santos. Nos últimos anos, dirigia o «Grande Dicionário de Literatura Portuguesa».

O ESCRITOR MANUEL GRANJEIRO CRESPO publicou um manifesto: «Carta aos Trabalhadores». Talvez mais do que um manifesto, é uma exposição programática de algumas generalidades sobre a política, a cultura e outros temas. Na primeira página, uma advertência: «Não guardar nem deitar fora/Fazer circular». Na segunda página vem a indicação de três títulos

Continua na pág. 5

O RUBI DO LAGO

por José Manuel Jara



A chuvosa a Primavera. Os lagos transbordavam de água fresca. As rãs não queriam outra coisa. Tão habituadas à água estagnada, não tinham perdido as saudades da pura e transparente. Da água que só a chuva trazida.

Que contentes com a chuva as rãs!

De todas, andava uma particularmente feliz. Era muito amiga de uma sereiazinha verde e azul que morava no mesmo lago. E que belo lago! Redondo, muito redondinho. No centro, uma fonte de chuva que respingava sempre, criando ondinhas em que dançavam nenúfares e folhas que serviam de guarda-sóis às rãs. Resta acrescentar: a sereia chamava-se Violeta e a rã Papo.

Era vê-las brincar, brincar... De dia, descansavam. À noite entretinham-se em constantes jogos que descobriam sempre de improviso.

Que seria do lago sem eles? Talvez até a fonte secasse...

Não era para admirar. Não muito longe dali, tinha morrido um lago. Tinha morrido porque a sua sereiazinha deixara de cantar. Outrora tão belo, agora tão triste. Só as flores que o rodeavam ainda conseguiam fazer não chorar quem por ali passava. E mesmo as árvores estavam um pouco mais caídas e cabisbaixas.

A lua mirava-se no lago, mirava-se... e apenas via a lua no lago mirada.

As rãs abandonaram aquelas paragens. Só mesmo as plantas que a natureza condenou a ficarem tinham permanecido ali. Elas cantavam a triste sorte da sereia.

Tão longe andavam a Violeta e a rã Papo daquelas tristezas!

Numa noite, numa noite como as outras, algo de diferente se iria passar. Lá andava a rã nos seus exercícios, cantava a sereia as suas alegrias.

— Que orgulho! — diz a Violeta, que vê a rã ir mesmo até ao fundo.

A rã Papo atingira de facto o fundo, iluminado por um pirilampo. E qual não foi a sua surpresa ao encontrar um belo anel cintilante como um rubi? Veio logo à superfície com a jóia na boca e mostrou-a à Violeta, que ficou admirada com aquela maravilha. Uma maravilha daquelas no fundo de um lago escura...

Que enigma encerraria o anel?

A sereiazinha e as rãs, todas juntas, quiseram encontrar uma resposta. Para que lhes serviria o anel, apesar da sua beleza? Para nada! Tinham de encontrar a quem servisse.

Sentenciou então a rã mais velha:

— E se fôssemos, como a Cinderela de sapatinho, ver se o rubi serve a alguma estátua da nossa cidadezinha? Não nos custa nada! Cada noite vamos a uma princesa, àquela a que servir, servirá.

Assim foi!

Qual não foi a surpresa! O anel servia (pertencia?) à sereiazinha do lago ao lado, transformada em pedra e condenada por magia a olhar um espelho.

Quebrado o encanto, voltou o lago a ser o que era. A ser o que o outro era. Graças à rã mergulhadora e à adivinha sábia da rã mais velha.

Só nunca ninguém soube como apareceu o rubi dourado no lago.

AS LETRAS EM DIA

Continuação da pág. 3

precedentes, «do mesmo autor (e na mesma veia)». São eles «Apelo ao Povo» (dado como esgotado, entretanto), «Carta a Eanes» (esgotadíssimo), e «Carta à Nação» (mais que esgotado). (Edições Psiconáuticas, do Centro Psiconáutico, Pr. Dr. Alfredo da Cunha, 7, c/c, 1400 Lisboa).

FERNANDO NAMORA — Depois de «Resposta a Matilde», outra insistência no romance: «O Rio Triste». A última «Colóquio» diz do que se trata, o romance, que vai sair no Brasil ainda antes da edição portuguesa. A história anda à volta dum cida-

dão anónimo inexplicavelmente desaparecido. Neste mistério envolve-se um jornalista, um escritor, e a mulher do cidadão anónimo. No depoimento do autor, «os temas vão-se misturando e assiste-se a um progressivo enredar da intriga, ao desenvolvimento de um romance dentro do romance, a ponto de se pôr em dúvida se o que acontece pertence à realidade relatada friamente pelo narrador ou à catártica efabulação do escritor-personagem, através da qual já se prevê o desfecho da crise da sociedade portuguesa dos anos 60, projectando-se nos anos 70».

AS VOZES DO ENCONTRO — 2

Continuação da pág. 3

outrem. Pelo menos daqueles que nunca renegaram o ideal de libertação — seu e dos outros.

JOÃO DE MELO
(«Sobre a origem histórica e factual da guerra nas colónias e sua presença nas literaturas de língua portuguesa»)

«Poderá dizer-se que as literaturas de língua portuguesa são um sistema de vasos comunicantes? Sistema em que os mais fortes influenciam os mais fracos, pela sua quantidade e peso

líquido?»

Depois de mencionar influências mútuas (Brasil-Portugal, e vice-versa, Portugal-Angola, e vice-versa, etc., etc.), o autor desta comunicação, que dá exemplos concretos, termina por estas palavras:

«Tudo isto não quer dizer que conheçamos mutuamente, e de modo satisfatório, as literaturas de língua portuguesa.»

PIRES LARANJEIRA
(«Confluência das literaturas de língua portuguesa»)

A COMUNICAÇÃO DE MANUEL FERREIRA

Contextualização da língua portuguesa

Continuação da pág. 3

início do ensino cumpram-se, nos cinco países, projectos empenhadamente estruturados que não deixam dúvidas a ninguém sobre os resultados já alcançados, e que são dos mais espectaculares do continente africano. Tudo leva a crer que nos países que adoptaram a língua portuguesa como oficial, dentro de alguns anos se libertarão das incriveis taxas de analfabetismo deixadas pelo colonialismo e ultrapassarão, nesse aspecto, países a braços com o mesmo problema. E se isto contém em si já alguma originalidade, mais impressiva e insólita, é a outra componente da sua filosofia linguística. E vem a ser o seguinte. Os responsáveis desses cinco países partem do princípio, aliás já proposto pelo antropólogo e linguista Edwar Sapin que a língua é um facto cultural. E os dados culturais, os traços ou padrões de cultura, em determinadas circunstâncias, não são deste ou daquele, e podem ser de todos. Mercê do contacto de culturas, ainda que esse contacto tenha assumido carácter conflituoso, em circunstâncias históricas específicas podem ser (e são) reapropriados. A língua, nesse caso, não escapa a essa dinâmica. Sendo inicialmente língua de empréstimo, língua de dominação, é absorvida por um espaço cultural novo, que a vai adoptar. Que a vai adoptar, não é bem assim. Que a vai integrar, diremos melhor. Será nesse sentido que Costa Andrade afirma: «O uso do português /.../ não é um problema de justaposição» (sublinhado nosso). Quer isto dizer e pondo-nos agora do lado dos africanos, a língua do colonizador é passível de transformar-se na língua não já do outro, mas do Nós, ex-colonizados. USA língua de Próspero é recuperada por Caliban. E como língua do nós vai ser, dia a dia, modificada de modo a poder responder às íntimas exigências nacionais, de comunicação e expressão. Diz-se, neste caso, que a língua vai ser domesticada. E é o que se vem fazendo, de há muito, nesses países. Mas agora reapropriada conscientemente, sofrerá todos os efeitos necessários à sua funcionalidade dentro de cada espaço nacional. De instrumento de expressão transita a instrumento libertador. A língua portuguesa, é bom que se tenha esta meridiana noção da mudança tão significativa, deixa (deixou) de ser apenas a língua dos portugueses (e dos brasileiros) para ser também moçambicana, cabo-verdeana, angolana, guineense, são-tomense. De modo ininterrupto e criadoramente vai sujeitar-se aos mais imprevistos desvios, interferências, empréstimos, fenómenos de prosódia, como variações de acento, de entoação, de ritmo, sabe-se lá. «O rio da língua corre sem interrupção», diria Ferdinand Saussure. Vai autonomizar-se e autonomizando-se ela tem, por apetência, de reflectir o modo e o pensar de cada nação. A tendência será (ou pode ser) para a criação de tantas normas quantos os países não coincidentes e distintas do português normativo. Vai angolizar-se, moçambicanizar-se, cabo-verdeanizar-se, etc., como já de

há muito vem brasilizando-se. E cumprindo-se em cada espaço próprio, renacionaliza-se. Ao nível da oralidade e, consequentemente ao nível da escrita. Neste último caso, os exemplos desde Baltasar Lopes até José Cravirinha até Luandino Vieira são inúmeros. Terceiro momento a fixar da referida «filosofia linguístico-cultural»: tomada património desses países, enquanto «veículo de comunicação» assume-se ainda como «arma de unidade nacional».

Em breve, se é que não se atingiu já esse estágio, todos estes países, incluindo o Brasil e Portugal encontrarão uma nova situação. Detentores de um meio de expressão com a sua dinâmica estrutural específica, cada nação construindo linguisticamente o seu adequado projecto, obviamente que, hora a hora, as diferenciações serão mais acentuadas. Façamos aqui um novo ponto de reflexão. Se a língua, como corpo vivo que é, se entrega à sua evolução individualizada, por outro lado sempre os homens de cultura entenderam que essa corrida desabrida do dia-a-dia, em que cada locutor pode intervir nem sempre por pertinente impulso inovador, mas por indisciplina ou desregramento cultural —, ela necessita de ser defendida através de uma fixação de regras gerais. Evitar o caos é também uma urgência dentro de cada língua. Pode muito bem acontecer que os homens de cultura de todo este espaço planetário, que vai do Brasil até à África, passando pela Europa, venham um dia — ou qualquer dia — a acordar em se sentarem a uma mesa comum para discutirem sobre aspectos que julguem dever respeitar colectivamente. Esta hipótese nem sequer é já inédita. Pelo menos, ainda que circunstancialmente, fora já admitida pelo moçambicano Albino Magaia, director da revista Tempo, no



esboço de uma polémica de carácter linguístico levantada naquele semanário do Maputo. Por ora, mera hipótese, no futuro quem sabe se a ser encarada como útil a esta considerável área linguística, onde há que meter a nossa vizinha Galiza, também ainda hoje sujeita ao imperialismo linguístico. Até lá, e de nossa parte, deixemos que a língua seja afeiçãoada ou domesticada nos países africanos para melhor se poder aquilatar da natureza da sua evolução em cada um desses países, onde terminará por alcançar a sua **homogeneidade** (não obstante os imprevistos e infalíveis **sociolectos**), espalhada no seu duplo processo de diferenciação e uniformização.

Mas haverá razão especial para pormos nisto um acento particular? Não será apenas um facto destinado a motivar o território dos linguistas? Parece-nos que não. Nós, os portugueses, somos estudiosos e consumidores de literaturas africanas de expressão portuguesa. Literaturas africanas cuja linguagem é caracterizada pelo enriquecimento do léxico, pelas mudanças semânticas, pela transgressão e ruptura sintáctica, etc. É certo que mais nuns autores do que noutros, e em alguns mesmo há, para quem o problema adquire pouca expressão. Dai que nos recordemos e demos ênfase a um aviso e um apelo, velho de 20 anos, assinado por nós. E que era fundamentalmente dirigido aos nossos dicionaristas. Porque se impõe a tarefa de reactualizar os dicionários de língua portuguesa a partir da substancial, e silenciada contribuição da escrita africana.

Por certo que esta não é uma tarefa que possa ser resolvida em meia dúzia de dias e caiba na vontade e ciência de um homem só. É cansa de anos e para uma equipa devidamente aparelhada. Possivelmente até para uma equipa representativa de cada um dos espaços em questão. De qualquer modo que seja, e embora não sejamos nós, nem de perto nem de longe, o mais habilitado para um recado deste teor, atrevemo-nos a formulá-lo adqui com direcção a um destinatário amplo: linguistas, lexicógrafos, lexicólogos, dicionaristas, enciclopedistas.

Para remate. Fala-se do progressivo prestígio do português. E citam-se, inclusive, cifras da UNESCO, que o colocam nos primeiros lugares, à escala mundial, quer quanto ao número de utentes quer quanto à sua disseminação planetária. Mas não nos esqueçamos de que esse prestígio, partilhado pelo Brasil, se deve agora também a Moçambique, a Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. Património comum, todas as partes estarão por igual empenhadas, julgamos crer, em dele cuidar. E desconjurados dos demónios do etnocentrismo, ficam rasgadas as vias para o entendimento comum sobre o que, por todos e cada um for julgado primordial para preservar e dilatar esse prestígio. Levy Stauss e, mais tarde, Roland Barthes admitiram o carácter fascista da língua. Ora em si mesmo a língua é inocente. São os aparelhos ideológicos do Estado que a manipulam. Até neste item, e no que concerne à língua portuguesa, os cinco países a resgataram ou lhe atenuaram o anátema.